O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 19 de MARÇO de 2023 • R$ 9,00 • Ano 144 • Nº 47269
estadão.com.br

Fim de semana

INSTAGRAM / @ROBERTO_DE_CARVALHO

C2 __C1

Rita e o câncer

Com seu sarcasmo característico, cantora aborda doença em segunda autobiografia

Mapa da alegria __A19

Pesquisa revela quem é feliz em SP

Destaque vai para idosos e pobres

E&N __B7

Como o ChatGPT 'pensa' e gera texto

Ferramenta usa modelo probabilístico

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Asiáticos puxam corrida por carros elétricos e híbridos no País

Montadoras de China e Japão (como a Toyota) já apostam na transição energética, enquanto americanos e europeus esperam definição de política industrial. __ B4

Crime desde 2018 __A16

Brasil registra 52 denúncias de importunação sexual por dia

__ Total de casos cresce desde 2019; punição é de até 5 anos de prisão

O Brasil registra duas denúncias de importunação sexual por hora, 52 por dia, informam João Ker e Renata Okumura. Foram 19.209 denúncias em 2021, ante 16.190 episódios em 2020 e outros 13.576 em 2019. A compilação, baseada nos dados mais recentes, é do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Segundo especialistas, há forte subnotificação, dada a natureza "sutil" do crime e sua inclusão no Código Penal só em 2018. A importunação sexual, cuja punição varia de 1 a 5 anos de prisão, difere do assédio (pena de 1 a 2 anos) por não haver laço hierárquica entre autor e vítima.

"Sempre que uma famosa é vítima, há uma enxurrada de boletins de ocorrência"
Jamila Ferrari, delegada

E&N Política monetária __B1

Em semana de Copom, BC vai encarar encruzilhada sobre juro

O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidirá nesta semana sobre a taxa básica de juros em meio a uma conjuntura difícil. O cenário global está mais incerto, a atividade econômica desacelera, mas a inflação é resiliente. Setores da indústria se somaram à ala política do governo na pressão pela redução da Selic.

Um mês depois __A18

Aluguel dispara em bairro atingido por temporal em São Sebastião

Enquanto hotéis e pousadas de áreas nobres cancelam reservas, uma casa de um quarto dobra o valor do aluguel.

Entrevista __A7

'Agricultores já se organizam contra as invasões'

XICO GRAZIANO
Ex-presidente do Incra e agrônomo

É preciso apostar no estado democrático de direito ou "estamos ferrados", diz ele.

Notas e Informações __A3

Os grilhões da economia brasileira

País vive no atraso em tributação, gastos públicos, governança ou segurança jurídica.

J. R. Guzzo __A10

O pró-crime está de volta no governo Lula

Rosely Sayão __A17

Como saber sobre a vida dos filhos adolescentes?

Leandro Karnal __C12

Camus, um projeto de leitura para o outono

Oriente Médio __ A12

Avanço nuclear e diplomático iraniano desafia Israel

Corrida para a Casa Branca __A15

Trump diz que vai ser preso e convoca protestos de apoio

E&N Especialistas apontam __B8

Caminhos para buscar emprego nos EUA

Tempo em SP
19° Mín. 32° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/MARIANA-CARNEIRO

Coluna do Estadão

Relatoria do Orçamento de 2024 deve turbinar o PL na eleição do ano que vem

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, vê a indicação de um aliado para a relatoria do Orçamento de 2024 como mais um ingrediente no seu projeto de eleger 1.000 prefeitos no ano que vem. Na última semana, Arthur Lira (PP-AL) costurou um acordo que deverá entregar a Luiz Carlos Motta (PL-SP) a tarefa. Valdemar crê que Motta terá ingerência sobre as cidades e regiões que irão receber mais verbas federais. Com isso, pode cativar aliados. O PL também terá à disposição a maior fatia do fundo eleitoral, quase 18% do total, em razão do tamanho da bancada federal. Com esses estímulos, a avaliação no partido de Jair Bolsonaro é que os candidatos a prefeito, que não dependem de janela para trocar de sigla, migrarão para o PL atrás de recursos.

• **ROLÊ.** Jair Bolsonaro tem dito a aliados que, quando voltar ao Brasil, pretende retomar a rotina de motociatas. Ele sinalizou que pode retornar no dia 29, mas pessoas próximas creem que pode ficar para abril. No PL, há expectativa de que ele apoie candidaturas de prefeitos do partido com as viagens que pretende fazer pelo País.

• **FOTO.** Aliados de Ricardo Nunes (MDB) dizem estar preocupados com a falta de uma grande marca da gestão dele à frente de São Paulo e avaliam que, a pouco mais de um ano para as eleições, é preciso correr.

• **FOTO 2.** Uma das sugestões é que ele pegue carona na proposta de Tarcísio de Freitas e proponha um programa de combate à violência e de habitação no Centro, em parceria com o governo do Estado. Nunes trabalhava para viabilizar o transporte público gratuito, o que não deve se viabilizar até o pleito.

• **ESPAÇO.** Os secretários estaduais de Governo, Gilberto Kassab, e da Casa Civil, Arthur Lima, disseram a líderes de partidos na Alesp que devem chamá-los nas próximas semanas para discutir a participação em cargos na gestão Tarcísio. O recado foi dado em confraternização de posse dos deputados estaduais, na última quarta (15). Queixas por falta de espaço se avolumavam.

• **FILÉ.** As 22 agências regionais da Companhia Ambiental do Estado de SP (Cetesb) estão entre os postos cobiçados por aliados. O órgão é responsável pelo licenciamento ambiental de empreendimentos públicos e privados e é visto como trampolim político por permitir que deputados se vinculem à entrega de obras.

• **FILÉ 2.** Os 17 departamentos regionais da Secretaria de Saúde também despertam interesse, pois são responsáveis pela gestão das filas para cirurgias e atendimento médico.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Davi Alcolumbre, presidente da CCJ do Senado (União-AP)

• **PÊNDULO. Davi Alcolumbre** (União-AP) tem dito a aliados não estar satisfeito com o tratamento que vem recebendo do governo quando o assunto são emendas. A pressão no seu partido, no entanto, diminuiu com indicações da sigla em diretorias da Codevasf.

• **CALMA.** Apesar da sugestão de Arthur Lira (PP-AL) a Fernando Haddad, o governo só tem planos de mostrar a líderes partidários os detalhes do projeto de novo arcabouço fiscal quando o texto da medida provisória sobre o tema estiver pronto para ser enviado ao Congresso.

PRONTO, FALEI!

Diogo Costa
Instituto Millenium

"Quando não se pode confiar que o Estado seja capaz de se impor limites, melhor passar a governança das empresas estatais para o setor privado".

CLICK

INSTAGRAM/@RUIFALCAO13 - 17/03/23

Guilherme Boulos
Deputado federal (PSOL-SP)

Nome de Lula para a disputa à Prefeitura de SP em 2024, participou de reunião política no diretório paulistano do PT ao lado de Rui Falcão (PT-SP).

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

Os grilhões da economia brasileira

Na vanguarda do atraso em tributação, gastos públicos, governança ou segurança jurídica, País devora oportunidades de crescimento econômico e desenvolvimento humano

A liberdade econômica é, antes de tudo, uma questão de princípio: a afirmação do direito de cada indivíduo de decidir por si mesmo como orientar sua vida. Na constelação de valores liberais, ela é retroalimentada por um compromisso universal com a dignidade humana, com a distribuição do poder e com o progresso social por meio de debates e reformas.

A eficácia desse princípio é mensurável. Primeiro, pela correlação entre liberdade econômica e renda per capita. Países com níveis maiores de liberdade econômica têm níveis menores de pobreza. Mas os benefícios sociais vão além das dimensões materialistas e monetárias. Estes mesmos países gozam de índices melhores de desenvolvimento humano, como expectativa de vida, educação, saúde ou segurança. A correlação entre liberdade econômica e inovação também confere mais capacidade de vencer desafios ambientais, notadamente o da energia limpa. Finalmente, há uma inegável relação entre liberdade econômica e governança democrática.

Isso não autoriza a complacência ou a idealização. Mesmo nos países mais alinhados à economia de mercado há grandes desafios para reduzir desigualdades ou a concentração de poder político e econômico e prover oportunidades de crescimento para todos. Mas, apesar das imperfeições, essas nações foram mais capazes de criar aparatos de proteção e inclusão dos desvalidos – o Estado de Bem-Estar Social – do que sistemas, em teoria, radicalmente redistributivos, como o fascismo ou o socialismo. Parafraseando Winston Churchill, o livre mercado é o pior sistema econômico – exceto por todos os outros que já foram tentados.

Se o Brasil é proverbialmente o “país do futuro” – que nunca chega –, é em parte porque reluta em se comprometer com essa verdade. A Constituição assegura “a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvo nos casos previstos em lei”. Ou seja, em tese, a liberdade é a regra; e a interferência estatal, a exceção. Na prática, é bem diferente.

Segundo o *Índice de Liberdade Econômica de 2023* da Heritage Foundation, por exemplo, o Brasil está na 127.ª posição entre 174 países e na 26.ª entre os 32 países da América Latina.

O *Índice* classifica as economias em quatro categorias – livres, moderadamente livres, majoritariamente não livres e reprimidas – conforme quatro grandes critérios: Estado de Direito (direitos de propriedade, eficácia judicial e integridade governamental); tamanho do Estado (encargos tributários, gastos governamentais e saúde fiscal); eficiência regulatória (liberdades de negócios, trabalhista e monetária); e abertura de mercado (liberdades de comércio, investimento e finanças). Na maioria desses indicadores, o Brasil está abaixo da média mundial, patinando no pelotão das economias majoritariamente não livres.

Quando o PT subiu ao poder em 2003, o País estava na 72.ª posição; quando o deixou, tinha caído para a 140.ª. O declínio foi ligeiramente revertido desde a gestão de Michel Temer. Medidas recentes, como a reforma trabalhista e a da Previdência, os marcos do gás e do saneamento ou a autonomia do Banco Central, foram positivas. A Lei da Liberdade Econômica também, mas em alguns pontos ela é cosmética; em outros, insuficiente ou até distorciva. Mais robusto é o anteprojeto de lei elaborado por um grupo de juristas sob a coordenação do professor Carlos Ari Sundfeld (FGV), que contempla um marco jurídico amplo baseado nas melhores práticas internacionais, tanto para proteger a liberdade econômica como para assegurar critérios de racionalidade na regulação.

As perspectivas, infelizmente, são ruins. Como se viu, o lulopetismo é parte maior do problema, sendo responsável por retrocessos expressivos em áreas como encargos tributários, gastos públicos e liberdade para fazer negócios. Mas Brasília é maior que o Palácio do Planalto e o Brasil é maior que Brasília. Se a sociedade civil for capaz de se organizar, de baixo para cima, de fora para dentro, pode impedir retrocessos e lançar os pilares para futuros avanços.●

A Argentina beira o abismo – de novo

A realidade é dura, mas é a realidade. Se não a aceitar e parar de congelar preços e imprimir pesos para cobrir gastos, o país seguirá no labirinto de seu pesadelo inflacionário

“Se você sair da Argentina e voltar em 20 dias, tudo terá mudado; se voltar em 20 anos, nada terá mudado.” As estatísticas oficiais confirmam o chiste, só que não são engraçadas: a inflação ultrapassou 100%, uma das maiores do mundo e a mais alta e mais acelerada desde a hiperinflação dos anos 80. “A fonte principal da inflação são os gastos deficitários do governo, financiados por empréstimos do banco central”, alertou o FMI – em 1958.

Mais estonteante que a capacidade do país de reeditar erros é a de desperdiçar seu potencial. No início do século 20, as exportações de carne e grãos lhe conferiam uma das maiores rendas per capita do mundo. Hoje, ainda goza de uma portentosa produção agrícola, está sentado sobre imensas reservas de xisto e lítio e tem um setor de tecnologia responsável pelo mais bem-sucedido e-commerce da América Latina. Mas o mesmo pensamento mágico que dilapidou a *belle époque* argentina sufoca as possibilidades de revivê-la. Há décadas a confiança excessiva nas exportações de commodities, aliada a gastos públicos insustentáveis, dispara ciclos de euforia e depressão que perpetuam a instabilidade política e o declínio econômico.

Para evitar colapsos nas turbulências, sucessivos governos deram calote em seus credores. Nos anos 90, Carlos Menem adotou alguma ortodoxia econômica e o capital voltou a circular, mas logo foi drenado por políticas fiscais frouxas, levando a uma nova debacle em 2001. O resgate veio pelo superciclo das commodities. Os governos peronistas voltaram a distribuir copiosos auxílios e subsídios. Findo o ciclo, a barca furada voltou a fazer água. Novos calotes se seguiram e, de novo, o país perdeu acesso aos créditos internacionais.

Para restaurá-lo, Mauricio Macri logrou, em 2018, um empréstimo de US$ 57 bilhões do FMI e fez reformas de austeridade. Mas poucas e tardias. Os sinais de estabilização evaporaram quando um novo governo peronista, de Alberto Fernández, retomou subsídios, congelamentos de preços, muita impressão de dinheiro para custear gastos do governo e mais calotes.

Para piorar, o FMI, que, num tango excruciantemente infindável, sempre foi o renitente cobrador de austeridade e racionalidade de um renitente devedor perdulário, dá sinais de fadiga, adotando a indulgência de certos consortes de alcoólatras. Nas últimas negociações, ele fez pouco para disciplinar o vício argentino da “inconsistência entre um ambicioso Estado de Bem-Estar Social e a falta de acordo social sobre como financiá-lo”, que, segundo o ex-diretor do FMI Alejandro Werner, “levou à instabilidade macroeconômica, à variedade de controles que minam o setor privado e à falta de previsibilidade da política regulatória”. Juntos, “esses elementos formam um status quo econômico letal”. O inimigo público do peronismo tornou-se, segundo ironizou o jornal *La Nación*, a “Thelma no Ford Thunderbird que Louise acelera até o abismo”, referindo-se ao filme *Thelma & Louise*.

Não há saída indolor. Para despertar do transe, a Argentina precisa de uma terapia de choque. Menos dolorosa, mas menos eficaz, seria a via gradualista. Mas ambas, sobretudo a primeira, exigem clareza, resolução e capital político. O governo não tem nada disso e, em ano eleitoral, não quer forçar ingestões amargas, ainda que de um remédio vital. “É como o dilema do bonde”, disse o ex-economista-chefe do banco central Eduardo Levy. “Ninguém quer apertar o botão vermelho.” Espera-se que o eleitorado aperte o botão de ejeção do peronismo, substituindo-o por alguém com coragem para fazer o que precisa ser feito. Até lá, os desgraçados nos trilhos do bonde aumentarão.

O drama argentino é uma advertência às nações que arriscam entregar a populistas um Estado sem controles fiscais. No Brasil, o último presidente depredou o teto de gastos que o atual considera uma “estupidez”. Seu ministro da Economia promete um novo arcabouço, mas, enquanto isso, o céu é o limite e o Brasil navega águas tormentosas sem uma âncora. Se ele está longe do abismo beirado pela Argentina, não significa que não siga na mesma direção.●

ESPAÇO ABERTO

Rui Barbosa, no centenário do seu falecimento

Celso Lafer

Há cem anos falecia Rui Barbosa. Merece destaque a atualidade de seu legado, que se notabiliza por um fio condutor: "a formação da esfera pública e a construção institucional da democracia no Brasil", como certeiramente realçou Bolívar Lamounier.

A *Oração aos Moços* foi seu discurso de paraninfo da turma de 1920 da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde se formou. Foi o seu balanço de 50 anos de trabalho na jurisprudência e de serviços à Nação. Enfatizou que não atuou como "político fértil em meios e manhas". Empenhou-se em "inculcar ao povo os costumes de liberdade e à República as leis do bom governo", que fazem prosperar os Estados, moralizar a sociedade e honrar as nações.

Rui é um paradigma da atuação dos advogados que souberam valer-se do Direito como instrumento da ação política, como observou Afonso Arinos. Na sua *práxis*, viveu o Direito não como abstração, mas em função do agir. A autonomia de jurista em relação ao poder é um traço marcante da personalidade de Rui, que não colocou o seu saber para acomodar impulsos arbitrários do pragmatismo de governantes ou justificativas de "razão de estado".

No início da sua caminhada, teve ativa participação, em parceria com Joaquim Nabuco, na campanha abolicionista. Fulminou "a legalidade caduca do cativeiro". Realçou que a questão da escravidão era a questão das questões, a que todas as outras se subordinavam, pois "encarna em si o começo da solução de todas as demais". Certeira colocação ainda pendente de encaminhamento, pois a herança da escravidão persiste com a agenda do racismo estrutural.

Lembro os inovadores pareceres sobre o ensino, apresentados na Câmara dos Deputados do Império. Lastreiam-se no papel da educação para o desenvolvimento material e moral do nosso país e dão ênfase à ciência e ao método experimental.

> ***A República lhe deu espaço público para, como jurista, senador e em duas campanhas presidenciais, defender a verdade eleitoral, enfrentar a questão social e sustentar o civilismo***

Foi a República que deu a Rui espaço público para, como jurista, senador e nas suas duas campanhas presidenciais, defender a verdade eleitoral, enfrentar a questão social e sustentar o civilismo: "Civilismo quer dizer ordem civil, ordem jurídica, a saber: governo das leis contraposto ao governo de arbítrio, ao governo da força, ao governo da espada".

O papel de Rui na feitura da Constituição de 1891 é parte dos seus grandes serviços à Nação. A ele se deve o federalismo, que contrapôs à monarquia unitária e centralizadora.

Devem-se a Rui a criação do Supremo Tribunal Federal e seu papel de guarda da Constituição, com a sustentação de seu "direito-dever" de conter atos usurpatórios do governo e do Congresso mediante a afirmação da "lei das leis", que está acima da legislação ordinária.

Rui promoveu a separação da Igreja do Estado e a laicidade consagrada na Constituição de 1891 e nas subsequentes. A laicidade significa que o Estado se dessolidariza de toda e qualquer religião, em função de um muro de separação entre o que cabe a ele e o que cabe à sociedade civil como esfera autônoma para o exercício da liberdade religiosa e de consciência. Num Estado laico, as normas religiosas são conselhos e orientações no âmbito da sociedade civil aos fiéis, e não comandos para toda a sociedade.

Rui, na *Oração aos Moços*, englobou na missão do advogado a magistratura de uma justiça militante. Protótipo do exercício desta missão foi a pioneira defesa, em 1895, da inocência de Dreyfus, um grande exemplo na França de quebra da "verdade ante o poder", com a flagrante denegação da justiça, por meio de um processo operado no segredo de um tribunal militar. Entreviu que a verdadeira causa de condenação de Dreyfus foi o antissemitismo, que na França daquele momento vivia "o espasmo do ódio insaciável".

O texto de Rui foi escrito na Inglaterra, publicado no Brasil e data de seu período de exílio, a que se viu forçado pelo arbítrio da presidência Floriano Peixoto. Foi, depois, vertido para o francês e circulou na Europa.

Baptista Pereira, seu genro e próximo colaborador, identificou no texto de Rui "uma autópsia de militarismo", válido para o Brasil de Floriano, que postergou na experiência de vida de Rui a vigência das garantias legais, às quais se dedicou na implantação da República, almejando a construção institucional da democracia em nosso país.

O texto de Rui sobre Dreyfus corrobora a defesa que fez em 1920 sobre o dever da verdade – nos debates, nos atos, no governo, na tribuna, na imprensa – e da transparência do espaço público, pois "o poder não é um antro, é um tablado. A autoridade não é uma capa, mas um farol. A política não é uma maçonaria, e sim uma liça". Daí a inaceitabilidade da falsificação e da mentira nas instituições. Desnecessário destacar a vigência da sua mensagem.

Em 1949 Oswald de Andrade sublinhou que Rui tinha a capacidade do sacrifício e sempre soube perder. Por isso, "como a semente do *Evangelho* que precisa morrer para frutificar, ele sempre soube morrer pelo dia seguinte do Brasil". A árvore da liberdade e a construção institucional da democracia estão subjacentes à atualidade do seu legado. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, FOI MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1992; 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

Segurança pública

Crise no RN

A origem dos distúrbios recentes no Rio Grande do Norte, onde cidades são atacadas por agressores ligados ao crime organizado, está no sistema prisional, que, em vez de ser controlado pelo Estado, é *comandado* pelas facções criminosas, uma espécie de sindicato dos encarcerados que, depois de atuar dentro dos estabelecimentos, descobriu ter força também para a atividade externa e até para o confronto com o poder constituído. Os protegidos pelas facções ficam a elas devendo e tornam-se seus soldados para atuar depois de libertos. As organizações criminosas existem e não é a mera força policial que vai eliminá-las. A solução é mais complexa e exige políticas de Estado, que também poderiam ser aplicadas para acabar com a dominação das periferias, as milícias e uma série de atividades ilegais. O governo precisa agir com estratégia e evitar a impunidade – o mais difícil. Logo após o 8 de Janeiro, o ministro da Justiça propôs a criação de Guarda Nacional para proteger o patrimônio público. É pouco. A Guarda Nacional, para ser eficaz, tem de ser uma nova força de segurança com capacidade, equipamentos e logística para atuar em todo o território nacional, quando as polícias locais não tiverem contingente e força para enfrentar uma situação adversa. Guardar os prédios públicos é outra coisa – bastam os seus guardadores, que já existem, treinados e em permanente alerta.

Dirceu Cardoso Gonçalves
aspomilpm@terra.com.br
São Paulo

Sistema prisional

A fábrica do crime está explicitada no editorial *Presídios, símbolos da falência do Estado* (**Estado**, 17/3, A3). De um lado, só pretos, pobres e periféricos são encarcerados, muitos sem o devido processo legal. De outro, uma conivência subornada (e, talvez, subordinada) permeando vários níveis do sistema prisional que permite o celular na cela, o comando da cúpula do crime de dentro do presídio e a punição mais dura para crimes menores. O diagnóstico não deixa dúvidas, mas qual a solução imediata? Os punitivistas responderão que só com mais violência; os legalistas choverão no molhado dizendo que leis já existem para coibir excessos de todos os lados. Não saímos em passeata para reivindicar novo modelo prisional, então pouca pressão há sobre os políticos. Sugiro que, ainda assim, comecemos a trazer a discussão para esferas mais amplas da sociedade.

Adilson Roberto Gonçalves
prodomoarg@gmail.com
Campinas

São Paulo

Abandono

Sei que não sou o primeiro nem serei o último a comentar o abandono da cidade de São Paulo. Na semana que passou, a caminho do centro, fiquei impressionado com a quantidade de edifícios que estão sendo construídos na congestionadíssima Avenida Rebouças. Há dezenas de construções, demolições ou antigas casas cercadas de tapumes com placas de incorporadoras. Quem se aventurar a comprar uma unidade residencial ou comercial ali terá enorme dificuldade de chegar e sair da região. No centro, o que se vê são centenas de moradores de rua e lixo por todo lado. Fiquei pensando: por onde anda o alcaide? E as subprefeituras? Que tristeza ver Sampa abandonada.

Renato Amaral Camargo
natuscamargo@yahoo.com.br
São Paulo

Obra na Santo Amaro

A Prefeitura de São Paulo começou há um bom tempo a reforma da Avenida Santo Amaro, alertando os paulistanos a evitar a via por causa do trânsito ruim. Tenho seguido a recomendação, mas algumas vezes tive de trafegar por lá. Efetivamente, há uma obra muito grande ali, mas nos últimos dois meses não vi nem máquinas nem pessoas trabalhando. Tudo parado. Estamos ganhando mais um desastre, como a via que ia ligar o Aeroporto de Congonhas ao Morumbi e que está abandonada há anos?

Aldo Bertolucci
aldobertolucci@gmail.com
São Paulo

Educação básica

Controle de faltas

Em reportagem do **Estadão** (*Estado de SP vai usar app para controlar falta de alunos na rede pública*, 16/3, A15), o secretário da Educação Renato Feder se mostra empenhado em oferecer ferramentas digitais para que o professor possa se informar sobre o desempenho e a frequência dos alunos. O problema maior, sr. secretário, não é a falta de controle, e sim a falta de professores na rede. Por motivo óbvio: péssimas condições de trabalho e salários defasados. Ele não sabe que estamos há dez anos sem concurso?

Luiz Antonio Amaro da Silva
zulloamaro@hotmail.com
Guarulhos

ESPAÇO ABERTO

‘A rosa de Hiroshima’

Luiz Sérgio Henriques

Desde 1945 imagens de “crianças mudas telepáticas” e de “meninas cegas inexatas”, entre outras, passaram a indicar, de modo irrevogável, a possibilidade de autodestruição da humanidade sob a nova condição atômica. E a tal ponto que a ameaça absoluta representada pelo cogumelo obsceno – a “rosa com cirrose”, na intuição de Vinícius de Moraes – seria percebida por políticos responsáveis de todas as correntes. A partir daí o gênio não voltaria mais à garrafa de origem e vez por outra nos assombraria. Em alguns momentos, como na crise cubana dos mísseis, escapamos por um triz.

Talvez surpreenda hoje a afirmação de que um líder comunista, forjado nos anos de ferro e fogo, tenha apreendido tal ameaça em toda a sua extensão e complexidade. Palmiro Togliatti, respeitado dirigente do antigo Partido Comunista Italiano (PCI), nos anos 1950 e 1960 do século 20 interpelaria em variados momentos a cultura católica “adversária”, buscando um terreno comum a partir do qual a “luta pela paz” saísse da esfera instrumental – inclusive da parte dos comunistas – e empolgasse multidões mundo afora.

Para Togliatti, a guerra já não era a continuação da política por outros meios, mas, antes, a abolição desta mesma política e, como consequência, “o possível suicídio de todos”. A Igreja de Constantino começava a definhar com os bons ares do Concílio Vaticano II e o tempo dos anátemas devia ficar progressivamente para trás. Seria, então, a hora do “diálogo” entre cristãos e marxistas, estes últimos, ainda por cima, chamados a deixar de lado aspectos ultrapassados da sua visão das religiões, herdados do iluminismo do século 18 e do materialismo do século 19.

Movimentos desta grandeza não dão frutos imediatos nem nascem numa só tradição. Germinam aos poucos, confluem com outras ideias e realidades, como a afirmação dos direitos humanos, a proposição da não violência e o surgimento das Nações Unidas no rastro destrutivo da 2.ª Guerra Mundial. Não há mais o comunismo histórico, ainda que algumas das suas versões altas, como a togliattiana, mereçam revisões e releituras. Por isso, a advertência contra o apocalipse nuclear e a percepção de que caminhamos “como sonâmbulos à beira do abismo” ressurgem com insistência, estimulando uma consciência aguda dos perigos ao redor.

> ***Mal podemos imaginar o grau de beligerância num mundo em que autocratas dos mais variados coturnos conseguissem acesso irrestrito às alavancas e às salas de comando***

Jürgen Habermas, por exemplo, uma espécie de “papa laico” da razão discursiva, tem forte influência na esfera pública europeia e mesmo global. Um dos últimos *maîtres à penser*, o filósofo não esconde afinidades eletivas com a social-democracia. Em ao menos duas intervenções, em maio de 2022 e em fevereiro de 2023, Habermas fez o que dele se esperava, denunciando inequivocamente a guerra de Putin e afastando-se dos extremos – de direita e de esquerda – que sentem o mesmo e estranho fascínio pelo autocrata. Observador das tragédias de dois séculos, que teimosamente parecem se repetir em espiral, o filósofo toma o claro partido da Ucrânia – uma nação tardia, ainda em formação – e simultaneamente adverte que não se derrota uma potência atômica.

A busca de “compromissos toleráveis” é o norte da bússola habermasiana. Tais compromissos, se conseguidos, é que permitiriam afastar o cenário que, em Bakhmut e outros lugares infelizes, lembra Verdun, a terrível batalha de posições do primeiro ato da prolongada guerra civil europeia do século passado. Na consciência humana deveriam se fixar, antes de tudo, o *sofrimento das vítimas* e o cancelamento da vida civilizada que ora invadem nossas telas cotidianamente. A urgência dos compromissos decorre da percepção deste sofrimento inaudito e inaceitável. À Rússia de Putin não se deveria reconhecer nenhuma vantagem posterior à invasão, voltando-se assim ao *status quo* de pouco mais de um ano atrás.

O dilema ocidental está contido em momentos discrepantes que certamente escapam a reivindicações justas, mas “maximalistas”: a Ucrânia não deve perder a guerra, a qual, por seu turno, não pode deixar de joelhos o invasor. A primeira vive o tempo heroico – e, na verdade, irrefreável – típico dos processos de *nation-building*. No entanto, a autocracia russa, capaz de manipular a própria opinião pública e dela obter um consenso mais ou menos passivo, não será derrotada por forças de fora. Caberá aos cidadãos do grande país desafiar o ditador e seu regime, bem como desinflar o que Vladimir Lenin, a seu tempo e com grande conhecimento de causa, rotineiramente chamava de “chauvinismo grão-russo”.

Há ainda, em meio à tempestade, um sinal potente para todos os democratas. Putin, aparentemente tão poderoso, é uma ponta de iceberg, um dos rostos do movimento que envolve não só ditaduras afins, como também forças de extrema direita e esquerdistas desmiolados que solapam internamente nossas democracias. Mal podemos imaginar o grau de beligerância num mundo em que autocratas dos mais variados coturnos conseguissem acesso irrestrito às alavancas e às salas de comando. Teríamos certamente de renunciar à delicada razão lírica de Vinícius e nos abandonar, sem esperança, à prosa soturna de novos Orwells. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO/FACEBOOK THIAGO BRENNAND

Crimes

Polícia apreende 70 armas ilegais na casa de Thiago Brennand em Atibaia

Certificado de atirador foi suspenso pelo Exército no ano passado. Foragido no exterior, ele tem quatro prisões preventivas decretadas em investigações de estupro, violência contra mulheres, sequestro e agressões. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Por que ainda chamam esse cara de empresário, se até a família já disse que ele só tem dinheiro pois herdou dos pais?”
REGINA PRADO

● “Armas para o cidadão ‘de bem’... Confia que sempre dá certo.”
ANTONIO CARLOS GOMEZ GUTIERREZ

● “É esse tipo de gente que alimenta o crime organizado no Brasil.”
ANTONIO GILMAR

● “Quanto menor é a segurança na masculinidade, maior fica o número de armas.”
RAFAEL COUTINHO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

FREEPIK/@KIREYONOK_YULIYA/BANCO DE IMAGENS

Guia Pet Friendly

Como viajar com cachorros em ônibus rodoviário. ●
https://bit.ly/3n01e2x

Paladar

O que o Toblerone perde sem status de chocolate suíço? ●
https://bit.ly/3YQYIsJ

E-mail

Conheça as newsletters exclusivas do Estadão. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Xico Graziano

‘Agricultores estão se organizando contra as invasões’

Para Graziano, é preciso apostar no estado democrático de direito ou ‘estamos ferrados’

ALEX SILVA/ESTADÃO

Para Graziano, CPI do MST é ‘um freio político às invasões de terra’

ENTREVISTA

Ex-deputado federal e agrônomo, dirigiu o Incra (1995) e as pastas da Agricultura e do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

MARCELO GODOY
PEDRO VENCESLAU

Se o governo de Luiz Inácio Lula da Silva permitir a invasão de terras produtivas, os proprietários rurais vão resistir. É o que diz o ex-presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) Xico Graziano, de 70 anos. Ele afirma que os agricultores estão se organizando em vários cantos do País para enfrentar o que consideram uma ameaça promovida pelo Movimento dos Sem Terra (MST). “O estado democrático de direito vale para a esquerda e para a direita”, disse Graziano, que comandou o Incra no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

O País viu o MST invadir há cerca de 20 dias três fazendas da Suzano. Como criar consenso em vez de conflito na questão agrária?
Qual é o drama da agricultura hoje no Brasil? É o da exclusão tecnológica. Todos os estudos da Embrapa mostram que uma massa grande de agricultores não está conseguindo participar de um modelo virtuoso de produção. Como inserir essas pessoas no mundo tecnológico? É preciso romper a cultura que espera tudo do rei. Como incluir quem está no semiárido nordestino? Criar renda nas condições de lá é difícil. O que todo mundo devia pensar é que a mudança deve começar pela escola. A deficiência de nossa agricultura começa no banco escolar. Um grande programa educacional faria diferença: traria milhares de pequenos produtores para a modernidade. É preciso investir em conhecimento. Não é isso que o MST faz. Mas nós não estamos falando do fundamental.

E o que é o fundamental?
O fundamental é a Conab (*Companhia Nacional de Abastecimento*). É a chave do cofre. Isso já funcionou no governo anterior do Lula. Por meio dela, você compra arroz dos “MSTs”, faz projetos que se dizem agroecológicos, que o governo banca, gasta milhões. Essa é a estrutura de poder que se estabeleceu. O Incra tem um problema: nos Estados quem manda são as máquinas estaduais. No Incra do Pará quem manda é o (*senador*) Jader Barbalho (*MDB*). O Incra tem como fazer coisas, mas não muito. Agora, a Conab é empresa estatal e repassa o dinheiro ao esquema do MST. O arroz orgânico só foi bem por causa da Conab. Há uma máquina que se alimenta de recursos públicos e envolve centenas e milhares de agrônomos e cooperativas. É parecido com o “onguismo” da área ambiental.

Isso envolve milhares de pessoas e, portanto, votos. Como evitar isso?
Esse é o drama brasileiro. Não tem como. São currais eleitorais. Funcionava para a direita e funciona para a esquerda, nas periferias, etc. O que são os Tattos (*família de políticos do PT*) na zona sul? Não é a mesma coisa que o Milton (*Leite, vereador do União Brasil*) faz? Já viu kit construção? É dado pelo Milton Leite, pelo Arselino (*Tatto, vereador do PT*). Esse pessoal faz as pessoas invadirem.

O sr. acredita que, se o governo Lula tolerar invasões de terras, vai aumentar a polarização no País?
Se ele for tolerante com as invasões de terra, sim. Vai aumentar, e a informação que eu tenho de grupos é que os agricultores em vários cantos do País estão organizados para enfrentar invasões de terras. Estou muito preocupado com isso.

As pessoas estão se organizando de que forma?
É gente do bem, não são milicianos. Todo mundo vai pegar sua caminhonete e ir lá na frente dos caras: “Sai daqui”.

“É a defesa da propriedade. Ou o estado democrático defende a propriedade ou o proprietário vai ter de fazer isso. É simples. Isso significa uma regressão da civilização”

Com violência?
Não precisa ser com violência, mas com a imposição de que isso aqui é dos donos da propriedade, que vão reagir. Onde aconteceu isso, a polícia foi junto (*com o proprietário*).

É uma situação perigosa?
Perigosa e preocupante. Se fizerem isso na minha propriedade, vou lá também. É a defesa da propriedade. Ou o estado democrático defende a propriedade ou o proprietário vai ter de fazer isso. É simples. Isso significa uma regressão da civilização. O poder do Estado é justamente para isso. Então, Lula não vai fazer isso? Só que a ação de Lula e seu ministro da Justiça (*Flávio Dino*) é uma ação política. Quem tolera mais ou menos são os comandantes das forças policiais nos Estados, são os governadores. O governador da Bahia não pensa como o de Mato Grosso do Sul.

A tolerância com invasões pode afetar o agronegócio?
Francamente, dependendo da gravidade do que acontecer, se afugentar investimento, vai afetar. Eu não prevejo isso.

Na semana passada, o ministro Paulo Teixeira disse que o governo deve aceitar o pagamento de dívidas com o erário com terras. Acha que pode funcionar?
Não tenho ideia por que ele falou isso. Isso nunca apareceu em uma mesa de conversa sobre política agrária. De onde ele tirou isso eu não sei.

O sr. apoia a ação da oposição de fazer a CPI do MST?
Por que essa CPI está saindo? Ela é um freio político às invasões de terra.

Uma CPI seria o instrumento correto para isso?
Não sei. O certo seria a Justiça. Você entra na Justiça, que dá a reintegração de posse e a polícia vai lá e dá a reintegração. Aconteceu em Americana. A Justiça deu a reintegração de posse e o (*governador*) Tarcísio (*de Freitas*) mandou a polícia e foi feita. Neste momento, ou apostamos no estado democrático de direito, e vale para a esquerda e para a direita, ou estamos ferrados. Os caras do Bolsonaro invadem lá e cagam no busto de não sei quem e os caras daqui invadem as terras da Suzano. O princípio fundamental é o do estado democrático de direito. É inconcebível um país civilizado conviver com isso.

Fernando Henrique Cardoso se relacionou com o MST e com o agronegócio. Qual a diferença da época do governo FHC com a forma de lidar com a questão agrária no governo Lula?
É simples. O Lula deu a chave da reforma agrária ao MST. Fui presidente do Incra. Qual o contexto? Você tinha um sistema latifundiário instalado no Brasil que estava em mudança. A modernização tecnológica da agricultura, a transformação capitalista da agricultura estavam acontecendo nos anos 1960 e 1970, com a Embrapa e o crédito agrícola. O Brasil importava 30% a 40% do que comia. Havia muita terra abandonada, devoluta e improdutiva. Há um período de transição, no qual o MST fica mais aguerrido para exigir a reforma agrária. O País havia sido redemocratizado. Fernando Henrique era o presidente. Fazia certo sentido não invadir terra. Aí começou a dar divergência política, divergência com o Fernando Henrique. O grande gosto dele era instalar a democracia, mais do que o Plano Real.

E no governo Lula?
Quando passa para o governo Lula, as terras improdutivas foram entrando em produção. A agricultura no Brasil foi crescendo. Agora não tem mais terra improdutiva no Brasil. O MST passou a assumir que a luta dele não era só pela reforma agrária, mas para mudar o regime agrário capitalista para o camponês cooperativista. E começaram a ir atrás de áreas em que havia dúvida de domínio. Hoje, o processo de modernização capitalista no campo está concluído. Acabou a janela para a reforma agrária.

Não há espaço para a reforma agrária nem como um programa social?
Isso já estava claro no início do século, quando Lula se elege. Tem de mudar o foco. Tem de se pensar em programa de crédito para a pequena agricultura e tratar dos territórios da agricultura familiar. O que eu dizia e digo é que pode ser um programa social, mas a que custo? O custo médio é de US$ 100 mil um lote de terra para uma família. Quer fazer política social a esse custo? Façam as contas. Você dá um pedaço de terra, você o condena ao sofrimento, por isso 70% a 80% em dois anos vendem a terra. Como fazer política social assim? A situação é trágica.

O sr. está dizendo que a reforma agrária não é uma pauta do século 21?
Com certeza. A reforma agrária não é pauta do século 21. Ela não tem mais sentido produtivo e muito menos é uma política social. Eu pego metade desse dinheiro e invisto em educação no campo. A forma de promover os pobres no campo é levar educação. Nunca se fez um programa de educação no campo. Pelo contrário, as escolas rurais foram fechando. A pesquisa de economia rural mostra que, se antes a terra era o principal fator de produção, hoje ele é a tecnologia. ●

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Durma-se com um barulho desses

De boas intenções o inferno está cheio e elas são irmãs siamesas de "ideias geniais" que pululam em Brasília, animam a plateia, atiçam interesses e dividem o governo. O presidente Lula virou mediador entre a "criatividade" de Fernando Haddad, o "esquerdismo" do PT e a "genialidade" de ministros afoitos.

O pacote fiscal de Haddad empacou na reunião com Lula na sexta-feira, quando Rui Costa (Casa Civil) vocalizou a pressão do PT e de ministros gastadores por "maior amplitude" para obras e investimentos no teto de gastos. Eram 4 a 2: os petistas Lula, Haddad, Costa e Esther Dweck, vinculada ao partido, "contra" os liberais Geraldo Alckmin (PSB, ex-PSDB) e Simone Tebet (MDB). O problema, porém, foi PT contra PT.

Haddad corre para ajustar as vinculações constitucionais e o "novo PAC" (Programa de Aceleração do Crescimento) no pacote para anunciar tudo junto antes da viagem à China, no fim de semana.

Enquanto ele toureia o PT e aguarda a decisão de Lula, ideias "geniais" não param. Sem aval do Planalto, Márcio França (Portos e Aeroportos) lançou o "Voa, Brasil", com trechos a R$ 200 para estudantes, aposentados e servidores públicos federais, estaduais e municipais. Lindo, não é? Mas quem paga a conta, ou a passagem?

> ***Com PT x PT, Haddad ajusta PAC e vinculações constitucionais na nova âncora fiscal***

Vem aí um grupo de trabalho.

Carlos Lupi (Previdência), que manda no conselho do setor, também teve ideia genial sem combinar com os russos, Planalto e Fazenda: juros de 1,7% para empréstimos consignados de aposentados do INSS. Bacana, mas... os bancos não topam, BB e CEF entram na dança, o BC volta aos holofotes e as centrais sindicais vão às ruas. Enquanto isso, aposentados estão sem consignado nenhum.

França é do PSB, Lupi é do PDT e os dois partidos acertam federação com o Solidariedade, para marcar posição e fortalecer a centro-esquerda nos embates com o PT. Além de adversários e inimigos, Lula enfrenta guerrinhas de aliados e ameaças de "aliados", tipo União Brasil.

E com o Supremo no meio. De saída, Ricardo Lewandowski, amigo de Lula, votou para liberar geral a ida de políticos (e companheiros?) para estatais; André Mendonça, o "terrivelmente evangélico" de Jair Bolsonaro, pediu vistas; Lewandowski transformou o voto em decisão monocrática; Mendonça jogou o julgamento – já do mérito – para o plenário. Durma-se com um barulho desses.

Se a coisa já é assim no Executivo e até no Judiciário, imagine-se a nova âncora fiscal e a reforma tributária no Legislativo, com 513 deputados, 81 senadores e Arthur Lira no comando... Haddad, que faz a parte dele, avisa: Agora é com o próprio Lula. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Defesa

TCU investiga compras nos EUA de R$ 20 bi das Forças Armadas

Unidades militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica fizeram mais de 57 mil transações no país, de 2018 a 2022

PEDRO PRATA

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, autorizou viagem de auditores do órgão aos Estados Unidos para investigar compras realizadas por unidades militares das Forças Armadas, em Washington, de 2018 a 2022, totalizando R$ 20 bilhões. O período engloba os governos de Michel Temer (2018) e de Jair Bolsonaro (2019 a 2022).

FOTO: MARINHA-15/3/2017

Fachada da Comissão Naval Brasileira, em Washington: ela será visitada pelos auditores do TCU

Ao longo de cinco anos, foram contabilizadas 57.640 transações pelas unidades da Marinha, do Exército e da Aeronáutica na capital americana. A inspeção nas unidades militares brasileiras nos Estados Unidos foi revelada pelo jornal *Folha de S.Paulo*. O **Estadão** teve acesso ao despacho do TCU ontem.

A previsão é de que os auditores do TCU fiquem nos Estados Unidos de 12 a 20 de abril. Em Washington, eles farão vistorias na Comissão Naval Brasileira (CNBW), na Comissão do Exército (CEBW) e na Comissão Aeronáutica (CABW). A última auditoria realizada pelo TCU nas comissões militares sediadas nos Estados Unidos, com a aplicação de procedimentos presenciais, foi em 1997, no governo de Fernando Henrique Cardoso.

SEM ACESSO. Entre as justificativas apresentadas pelo TCU para a investigação *in loco* agora está o fato de que "foi detectada a ausência de dados usualmente armazenados em um sistema de compras". Os auditores chegaram a solicitar acesso ao sistema às Forças Armadas, mas a autorização não foi concedida, sob a alegação de existência de informações sigilosas. O TCU ainda argumentou aos militares que a equipe de auditores tinha competência legal para analisar as informações e os dados requeridos eram públicos, por não envolver compras estratégicas da Defesa.

As comissões do Exército e da Aeronáutica em Washington possuem depósitos próprios para a guarda de materiais adquiridos no exterior. Na Europa, ainda estãoas sedes da Comissão Naval Brasileira na Europa (CNBE) e da Comissão Aeronáutica Brasileira na Europa (CABE), mas ambas não possuem depósitos próprios ou alugados.

Nos Estados Unidos, os auditores farão exame documental (para verificar se as transações realizadas estão documentadas), inspeção física (para constatar a existência ou não dos objetos), observação direta (para averiguar se processos estão sendo executados corretamente), entrevistas e análises de conteúdo (conferência dos bancos de dados).

A auditoria é baseada em artigo do regimento interno do TCU para verificar "economicidade, eficiência e eficácia" das compras.

FALTA DE TRANSPARÊNCIA. O **Estadão** revelou na última quinta-feira, dia 16, documento produzido durante a transição da gestão de Jair Bolsonaro para Luiz Inácio Lula da Silva que responsabiliza as Forças Armadas por um apagão da transparência no governo federal. Foram mapeados pelo grupo técnico de Transparência, Integridade e Controle casos de reiterado descumprimento da Lei de Acesso à Informação. De contratos a notas fiscais, passando por informações sobre a vida funcional de oficiais, os militares se negaram a tornar públicos documentos requeridos por cidadãos entre 2019 e 2022.

O relatório obtido pelo **Estadão** afirma que, nos últimos anos, foram colocados inúmeros obstáculos para se garantir a transparência e o acesso à informação. Especificamente sobre as Forças Armadas, aponta uma "forte tendência de sempre ou quase sempre se considerar 'pessoais' informações sobre integrantes do Exército que não seriam informações pessoais para servidores civis".

> **Fato raro**
> **Última vez que TCU fez auditoria em instalações militares sediadas nos Estados Unidos foi em 1997**

Como exemplos, o documento relata que o Exército negou acesso a notas fiscais de compras públicas, documentos de pregões eletrônicos, salários de servidores, lista de empresas que firmaram contratos com a Força, pareceres, notas técnicas, processos disciplinares e outros dados básicos. Em relação ao Comando da Aeronáutica, o grupo técnico critica a negativa de acesso à lista de passageiros e ao custo de voos oficiais. Por fim, relata que a Marinha mantém mais de 77 mil documentos em sigilo.

Procurados pelo **Estadão** para se manifestarem sobre a apuração do TCU nas unidades localizadas nos EUA, os comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e o Ministério da Defesa não responderam até a noite de ontem. ●

Crime

Caso Marielle: general culpa Witzel por impunidade

MARCELO GODOY

O general Richard Fernandez Nunes relacionou a mudança da equipe de investigadores – chefiada pelo delegado Giniton Lages – à impunidade dos mandantes da morte de Marielle Franco. Richard era o secretário da Segurança Pública do Rio quando a vereadora do PSOL e o motorista Anderson Gomes foram assassinados, em 14 de março de 2018.

Lages foi removido das investigações em 2019, após a prisão do sargento Ronnie Lessa e do ex-PM Élcio Queiroz, apontados como executores do crime. A decisão foi tomada pelo então governador Wilson Witzel.

"Ela (*Marielle*) foi morta porque fazia parte de um grupo político, e grupos políticos contrariam determinados interesses", afirmou o general.

As declarações do general estão em sua entrevista aos pesquisadores Celso Castro, Adriana Marques, Verônica Azzi e Igor Acácio para o livro *Forças Armadas na Segurança Pública: a visão militar*. Ao **Estadão**, ele confirmou o teor das declarações, feitas em 2021 e publicadas agora, quando o crime completou cinco anos.

"Estava nítido para nós que era um crime encomendado, uma execução, tendo em vista a atuação política no Rio." Segundo ele, para se fazer campanha no Rio, "o camarada tem que pedir voto ou em área controlada pelo tráfico ou por milícia". "Migrar de uma área dessas para outra representa, do ponto de vista do político, um movimento muito arriscado." Marielle começou a atuar em áreas onde milicianos faziam construções clandestinas e praticavam crimes ambientais.

Motivo

Richard Nunes afirma que planejamento do inquérito foi comprometido pelo afastamento de delegado

PERGUNTA. O general comandou a Segurança até o fim da intervenção federal, em dezembro de 2018. "Os executores foram presos em março (*2019*). E o Giniton teve também a lealdade de dizer isso na frente do governador (*Witzel*), que o crime tinha sido elucidado após uma longa investigação de um ano, que muito se devia ao apoio que ele recebeu da intervenção federal. Aí vocês vão me perguntar: mas por que não chegou aos mandantes até hoje? Ah... pergunta para quem veio depois, porque o Giniton foi afastado do caso. Ali havia um planejamento. A gente tinha uma expectativa na linha do tempo para atingir determinados objetivos." O primeiro deles foi deter os executores.

As suspeitas apontavam então para a participação de políticos ligados à milícia como possíveis mandantes. Para o general, o desmonte da equipe de investigadores teria comprometido o andamento das investigações. Após deixar a secretaria, ele assumiu o Centro de Comunicação Social do Exército e, depois, o Comando Militar do Nordeste, cargo que ocupa até hoje.

Além da equipe policial, as promotoras Simone Sibílio e Letícia Emile, que acompanhavam as investigações, deixaram o caso em 2021. O **Estadão** procurou Witzel, mas não o localizou. Em janeiro, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, manifestou-se a favor da federalização do caso. ●

Lei das Estatais

Novo pede reconsideração de liminar de Lewandowski

O partido Novo pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) reconsideração da decisão liminar do ministro Ricardo Lewandowski que abriu caminho para a indicação de políticos para estatais. A pedido do PCdoB, o ministro suspendeu trechos da Lei das Estatais que proibiam a indicação, para vagas diretivas, de pessoas que ocupassem cargos públicos ou tivessem atuado nos últimos três anos em partidos políticos ou campanhas eleitorais. A medida será julgada pelo plenário do STF.

A ação que questiona dispositivos da Lei das Estatais entrou na pauta do STF em 10 de março, mas o julgamento foi interrompido no dia seguinte por pedido de vista do ministro André Mendonça. Depois disso, o PCdoB pediu que a liminar fosse dada antes do fim do prazo para a eleição de administradores e conselheiros de estatais, que termina em abril. ● LAVÍNIA KAUCZ

J. R. Guzzo

O pró-crime está de volta

Não existe nenhuma desgraça que oprima tanto e de forma tão direta a população brasileira, sobretudo os mais pobres, quanto o crime. Num país em que o governo diz 24 horas por dia que é "popular", que cuida dos "menos favorecidos", etc., etc., essa deveria ser a prioridade das prioridades: dar um pouco mais de segurança pessoal para o cidadão que trabalha, paga imposto, respeita a lei e, muitas vezes, sustenta uma família. Mas o que acontece no mundo das realidades é exatamente o contrário. A noção de "segurança", para o governo Lula, é fornecer conforto, proteção e apoio aos criminosos, principalmente os que estão nas prisões; a ideia fixa do presidente e do seu sistema é proteger os direitos de quem praticou crimes, e não os direitos de quem sofre diariamente com eles. Num país que teve quase 41 mil assassinatos no ano passado, a preocupação do governo é o bem-estar de quem matou, e não de quem foi morto; o bem mais precioso que o Estado tem a obrigação de defender, a vida humana, é tratado publicamente como lixo pelo governo, e a sua defesa é excomungada como coisa "de direita", "fascista" e daí para baixo. Do direito a não ser roubado, então, é melhor nem falar nada.

A última prova desta opção oficial pelos criminosos e pelo crime é a ressurreição do "plano de segurança", que vigorou no Brasil entre 2007 e 2016 e durante o qual, entre outras calamidades, o número de homicídios aumentou 30%. É um desses casos, medidos numericamente, em que o governo age de maneira concreta em favor do crime. Com a deposição do PT e a eliminação do "plano", o número de assassinatos começou a cair imediatamente, e continuou caindo sem parar até dezembro de 2022; continua sendo um dos mais altos do mundo, mas só nos últimos cinco anos foram 18 mil homicídios a menos, ou 18 mil vidas salvas. Lula anuncia, agora, a retomada do projeto que deu errado – errado para o povo brasileiro, e certo para os criminosos. Suas taras são perfeitamente conhecidas. Soltar gente que está presa, para diminuir a "superpopulação" das penitenciárias. Em vez de dar verbas para a polícia (que, segundo Lula, tem de ser mais "civilizada"), forrar de dinheiro as "ONGs" que se dedicam à proteção de presidiários. Desarmar os cidadãos que têm armas compradas legalmente – e por aí se vai.

> ***A ideia fixa do presidente e do seu sistema é proteger os direitos de quem praticou crimes***

"As cadeias estão cheias de gente inocente no Brasil", disse Lula ao relançar o "plano". É isso, com toda a tragédia que está aí, que o presidente da República tem a dizer para os brasileiros em matéria de segurança: que o problema do Brasil é a "injustiça" com os presos, e não os assassinatos, roubos e estupros. É a contratação de mais um desastre. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

São Paulo

Atraso em obras coloca em risco vitrines para a reeleição de Nunes

Potenciais adversários do prefeito em 2024, Boulos, Tabata e Salles já exploram nas redes sociais a demora nas entregas de projetos

ADRIANA FERRAZ
NATÁLIA SANTOS

ALEX SILVA / ESTADÃO - 24/1/2023

Gestão Nunes atribui atrasos à pandemia e a exigências do TCM

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), chega à metade do mandato com praticamente todas as vitrines planejadas por sua gestão atrasadas. Obras como corredores e terminais de ônibus, milhares de unidades habitacionais e novas escolas e piscinões seguem no papel e correm risco de não ficarem prontas a tempo de Nunes, candidato à reeleição, apresentá-las como trunfo eleitoral. A demora em nada tem a ver com dificuldades financeiras. A capital segue com um caixa recorde, de quase R$ 35 bilhões.

A pandemia de covid-19 e as exigências do Tribunal de Contas do Município para liberar editais estão entre as justificativas do governo municipal para não ter iniciado projetos importantes para a cidade. São pelo menos 13 editais paralisados, em áreas como infraestrutura, educação e transportes.

Os apontamentos do TCM postergam, por exemplo, a execução de um pacote viário de R$ 4,6 bilhões até 2024. Nesse conjunto estão a construção do primeiro trecho do BRT Radial Leste e as obras complementares de prolongamento da Avenida Doutor Chucri Zaidan, na zona sul. Mas, diante das chuvas, é a demora no início e na conclusão de obras de manutenção e prevenção que pode atrapalhar os planos eleitorais de Nunes.

O **Estadão** levantou ao menos três licitações suspensas com impactos diretos na avaliação da população sobre o trabalho do prefeito: a construção de um piscinão para contenção do córrego Mooca, na zona leste; o recapeamento da malha viária de vias locais e a pavimentação de ruas de terra. Até agora, apenas três dos 14 piscinões prometidos por Nunes foram entregues.

A um ano e meio da eleição, os potenciais adversários de Nunes, os deputados Guilherme Boulos (PSOL), Ricardo Salles (PL) e Tabata Amaral (PSB), já começam a explorar as demandas não atendidas nas redes sociais.

O caixa cheio também virou alvo. Segundo a própria Prefeitura, dos R$ 34,9 bilhões nas contas, R$ 21,6 bilhões são de recursos do Tesouro e R$ 13,3 bilhões de recursos vinculados – relativos, por exemplo, a operações urbanas, fundos municipais e convênios.

METAS. Ciente do desafio, Nunes tem cobrado secretários e intensificado reuniões com o objetivo de monitorar o andamento de projetos relevantes. No início do ano, ele nomeou Fernando Chucre como secretário executivo de Planejamento e Entregas Prioritárias. O arquiteto, que já comandou pastas nos governos municipal e estadual, voltou à Prefeitura com a função de fazer andar cerca de 400 projetos, além de cuidar do monitoramento do Plano de Metas. Até dezembro, 13 dos 77 objetivos anunciados em março de 2021 haviam sido realizados.

De acordo com o secretário, um novo balanço será publicado em abril juntamente com o anúncio de mais dez metas. Chucre afirmou que já participou de mais de 60 reuniões com secretários e técnicos para avaliar cada meta e definir ações para executá-las. "O objetivo é ajustar, corrigir e, em muitos casos, ampliar o conjunto de metas", disse.

Para o secretário, na metade do mandato não é o resultado de metas cumpridas que avalia melhor a implantação das mesmas. "É preciso avaliar o monitoramento realizado e os esforços da administração no cumprimento das diversas etapas necessárias ao cumprimento dos compromissos até 2024", afirmou. "Projetos e metas de menor complexidade já estão sendo entregues à população, outros estão em obras ou licitação", completou.

APOSTA. Ainda parcialmente suspenso pelo TCM, o plano de mobilidade é a grande aposta de Nunes para a reeleição. Pelas redes sociais, ele afirma que a cidade vai virar "um canteiro de obras de mobilidade para melhorar a qualidade de vida das pessoas". Em um vídeo divulgado na quinta-feira, o prefeito destaca obras como o corredor de ônibus de Itaquera, de 14 km de extensão, com previsão de atender 50 mil passageiros por dia.

O balanço mais atual, no entanto, expõe as dificuldades para tirar melhorias do papel. Dos 40 km de corredores planejados, somente 4,1 km foram entregues. Nenhum dos quatro novos terminais de ônibus foi entregue e, dos 300 km de expansão da malha cicloviária anunciados, 36 km foram concluídos.

> ***"Estamos no período de revisão dessas metas (...) O objetivo é ajustar, corrigir e, em muitos casos, ampliar o conjunto de metas"***
> **Fernando Chucre**
> Secretário de Planejamento

Enquanto não inicia as obras, o prefeito alimenta nos mais de 2 milhões de usuários do sistema de ônibus a esperança da tarifa zero. Bandeira de políticos do PSOL, como Boulos, o tema foi aventado por Nunes no ano passado, quando seu gabinete encomendou um estudo sobre a viabilidade financeira da medida. Ainda indefinida, a proposta atenderia aos milhares de autônomos da cidade que não têm direito ao vale-transporte.

Sobre as recorrentes suspensões de editais, a Prefeitura informou, por meio de nota, que "nas tratativas de grandes projetos a interlocução para o saneamento das dúvidas com o Tribunal de Contas dos Municípios é normal". O TCM afirmou que as suspensões são resultado de "infringências" identificadas nos editais. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Juízes rebeldes

Insurgência contra resolução do CNJ que determinou a volta ao trabalho presencial não pode passar impune

Desde o dia 16 de fevereiro, todos os magistrados e demais servidores do Poder Judiciário deveriam ter retornado ao trabalho presencial por força de uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicada em novembro do ano passado. Foram três meses de preparação para a volta à realidade pré-pandemia, à qual, há ainda mais tempo, já voltaram os servidores dos Poderes Executivo e Legislativo.

Segundo o corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão, a esmagadora maioria dos juízes (96%) e dos serventuários (83%) cumpriu a determinação do CNJ e voltou às suas comarcas na data estabelecida. Porém, um pequeno e barulhento grupo de juízes insurgentes ameaça não só a autoridade do CNJ, órgão responsável por zelar pela eficiência na prestação dos serviços judiciais no País, como, principalmente, a própria imagem da Justiça perante a sociedade.

O grupo rebelde, autodenominado "Respeito à Magistratura", é composto por cerca de 800 juízes estaduais, federais e trabalhistas. Eles elaboraram um "manifesto" a fim de "orientar" seus colegas a descumprir o que consideram ser "atos administrativos manifestamente ilegais que violem a Lei Orgânica da Magistratura". Pasme o leitor, é como tratam a resolução do CNJ.

Ora, é evidente que nada há de ilegal nessa resolução. Ao determinar a volta ao trabalho presencial, o CNJ apenas restabeleceu uma rotina à qual todos os magistrados e servidores estavam habituados até pouco tempo atrás, suspensa apenas em razão da pandemia.

Por trás dessa alegação está a defesa de interesses particulares e privilégios aos quais se aferrou essa minoria de juízes e servidores. Alguns tiveram o desplante de alegar que, em decorrência do trabalho remoto, fixaram residência no exterior e, portanto, estariam fisicamente impedidos de retornar aos postos de trabalho.

Dado o evidente abrandamento da pandemia, graças à vacinação, não há mais qualquer razão para que a prestação jurisdicional continue sendo realizada a distância. Nos momentos mais dramáticos da emergência sanitária, por óbvio, era melhor ter o socorro de juízes protegidos do vírus em suas casas do que não ter socorro algum. Mas essa crise já foi superada, de modo que o essencial contato presencial dos magistrados com as partes e seus respectivos advogados deve voltar a ser rotina.

Como muito bem disse ao **Estadão** o presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, desembargador Carlos França, "o magistrado tem de estar na comarca, conhecer sua unidade judiciária, conviver com a sociedade local, estar disponível para falar com advogados e para audiências".

De fato, é "intolerável", como classificou o ministro Salomão, que juízes se insurjam a um só tempo contra a Constituição, a Lei Orgânica da Magistratura e uma resolução do CNJ bastante razoável apenas por suas idiossincrasias. Se estão em desacordo com as normas que regulamentam a profissão, que escolham outra. E, enquanto isso, que seus atos de flagrante indisciplina, em prejuízo do interesse público, sejam devidamente punidos.●

Protagonismo feminino

Michelle é aposta para sustentar bolsonarismo

PL coloca as suas fichas na ex-primeira-dama e Republicanos confia em Damares diante do risco de Bolsonaro ficar inelegível

PEDRO VENCESLAU
ANA LUIZA ANTUNES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Fora do Brasil desde 30 de dezembro e sem data para voltar, o ex-presidente Jair Bolsonaro se afastou do PL, que redirecionou as expectativas para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Entre aliados de Bolsonaro, é majoritária a avaliação de que ele corre sério risco de ficar inelegível até 2026, e Michelle se tornou a aposta mais nítida deste grupo político para capitalizar o recall eleitoral alcançado em 2022. Ela simboliza um protagonismo feminino, associado a um forte elo com o segmento evangélico, que pode ajudar a sustentar o bolsonarismo até a próxima disputa presidencial.

A estratégia consiste em explorar o bolsonarismo sem o próprio Bolsonaro e se aproximar do eleitorado feminino, principal foco de resistência ao ex-presidente. O desgaste do PL com Bolsonaro se acentuou com o persistente noticiário negativo em torno do ex-presidente. O caso das joias que entraram ilegalmente no Brasil, revelado pelo **Estadão**, é o mais recente. A leitura do PL é a de que Bolsonaro sofreu danos em sua imagem, mas Michelle pode ser blindada. A ex-primeira-dama, inclusive, vai tomar posse como presidente do PL Mulher no dia 21.

EVANGÉLICAS. Segundo analistas, as mulheres têm potencial para assumir o espólio do bolsonarismo. "Se pudesse fazer uma aposta, apostaria na figura de uma mulher", disse a coordenadora do Observatório da Extrema Direita, Isabela Kalil, em debate promovido pela Fundação FHC.

Na avaliação da antropóloga e professora do Departamento de Sociologia da UnB Jacqueline Teixeira, nomes como o de Michelle e o da senadora Damares Alves (Republicanos-DF) atraem o eleitorado evangélico. "Damares é alguém que vem de uma posição institucional dentro do pentecostalismo", observou.

Conselheiro do Instituto Ideia e pesquisador da George Washington University, Maurício Moura avaliou que a aderência de Michelle entre o eleitorado de Bolsonaro é muito mais assertiva. "O grau de aprovação e aceitação vai além das pessoas que votaram em Bolsonaro", afirmou. Em pesquisa que vai contemplar seu próximo livro, Moura mostra que o bolsonarismo continua se fortalecendo mesmo com uma possível inelegibilidade do ex-presidente.

"Michelle é a mais grata revelação do PL. Ela é mãe, esposa e representa a mulher no sentido mais completo da palavra", disse ao **Estadão** o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.●

Thomas Friedman: Netanyahu está despedaçando Israel

Oriente Médio

Avanço nuclear e diplomático iraniano desafia Israel

Apesar da crise política e social interna, governo de Netanyahu trabalha para isolar Teerã e evitar que regime dos aiatolás obtenha armas atômicas

AMIR COHEN / REUTERS–6/8/2022

Soldados israelenses posicional o sistema de defesa Domo de Ferro na fronteira com a Faixa de Gaza

CAROLINA MARINS
ENVIADA ESPECIAL ÀS COLINAS DO GOLAN, ISRAEL

O Irã ainda é uma das maiores dores de cabeça da política externa israelense. O que mudou parece ser a opção pela diplomacia para tentar conter o avanço iraniano. Uma das estratégias para isolar Teerã é normalizar as relações com os vizinhos árabes por meio de pactos.

O símbolo dessa política externa são os Acordos de Abraão, com Emirados Árabes, Bahrein, Marrocos e Sudão. Recentemente, Israel também fechou um pacto de fronteiras marítimas com o Líbano.

Os Acordos de Abraão foram uma vitória do governo anterior de Binyamin Netanyahu, cuja prioridade é o enfraquecimento do Irã. "Os Acordos de Abraão vieram para ficar", diz Ido Zelkovitz, pesquisador do Centro Ezri para Estudos do Irã na Universidade de Haifa. "Os Emirados se aproximaram de Israel não só porque se sentiam ameaçados, mas porque ambos viram benefícios econômicos e diplomáticos."

INIMIGO. A intenção é levar uma proposta semelhante para um outro rival do Irã: a Arábia Saudita. Por anos, o regime xiita vive às turras com os sauditas, especialmente no Iêmen. No entanto, um movimento recente surpreendeu a chancelaria israelense. Irã e Arábia Saudita concordaram em restabelecer relações diplomáticas, em um acordo mediado pela China.

Especialistas apontam que a novidade deve ser celebrada, porque traz um alívio às tensões regionais. "A renovação das relações entre Irã e Arábia Saudita ajuda a estabilizar o Golfo e pode levar a um menor nível de ameaça à segurança", afirma Zelkovitz. "Israel, claro, não está tão feliz. Mas não há nada o que fazer."

Uma normalização semelhante entre Irã e Israel, no entanto, é vista como impossível. Enquanto isso, a diplomacia israelense aposta em um novo acordo nuclear – embora Israel tenha sido originalmente contra o acordo, sepultado por Donald Trump, em 2018.

> ***"A renovação das relações entre Irã e Arábia Saudita ajuda a estabilizar o Golfo e pode levar a um menor nível de ameaça à segurança"***
> **Ido Zelkovitz**
> **Pesquisador do Centro Ezri para Estudos do Irã**

Para Yonatan Touval, analista do Instituto Israelense de Políticas Externas Regionais (Mitvim), a narrativa anti-Irã, embora presente na diplomacia israelense, não dá conta das questões que o país de fato enfrenta. "O Irã aparece muito na retórica israelense, mas está na superfície. Isso não afeta as relações de Israel com UE, China, Índia ou África. Só afeta um pouco as relações com os EUA."

POLÍTICA EXTERNA. Enquanto se preocupa com um inimigo externo, Netanyahu luta contra os maiores protestos da história do país e uma insurreição na Cisjordânia, que alguns analistas temem ser o princípio de uma terceira intifada. Crise que o governo também coloca na conta do Irã, temendo que os aiatolás aproveitem a instabilidade para abastecer ainda mais grupos terroristas.

Apesar da turbulência política e social em Israel, a grande preocupação de segurança do governo, ao menos em público, ainda é o Irã. Relatórios recentes apontam que Teerã está perto de obter uma arma nuclear, apesar do esforço israelense para impedir que os aiatolás alcancem esse objetivo. O temor é de uma escalada no médio prazo, caso não haja um novo acordo nuclear com os iranianos.

PREPARAÇÃO. Por isso, a retomada de relações diplomáticas do Irã com a Arábia Saudita, mediada pela China, na semana passada, surpreendeu a diplomacia israelense, que busca costurar acordos com outras monarquias sunitas do Golfo, como os Emirados, para isolar os iranianos.

Desde a Faixa de Gaza até o norte, nas Colinas do Golan, os sistemas de defesa do país são montados para proteger os israelenses de foguetes, mísseis e drones iranianos fornecidos aos grupos radicais Hamas, Jihad Islâmica e Hezbollah. Um conflito direto com o Irã, no entanto, seria desastroso. ●

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DE ISRAEL

Conflito com Irã durante guerra na Ucrânia preocupa governo israelense

COLINAS DO GOLAN, ISRAEL

Uma das grandes preocupações do governo de Israel no curto prazo é com uma escalada no conflito com o Irã no momento em que as atenções estão voltadas para a guerra na Ucrânia, onde os iranianos fornecem armas para a Rússia, enquanto os ucranianos pedem ajuda para Israel.

Em caso de eventual ataque, a geografia não ajuda o país. Com 22 mil quilômetros de um território estreito – facilmente percorrido em menos de 3 horas de carro – e uma grande densidade demográfica no litoral, o Exército de Israel diz que qualquer ataque com míssil de médio alcance pode fazer um grande estrago.

É por isso que o país investe mais de US$ 24 bilhões (R$ 126 bilhões) em defesa todos os anos, cerca de 5,2% do PIB, orçamento menor apenas que o da Arábia Saudita na região, segundo o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri).

GUERRA. Irã e Israel travam o que analistas chamam de "guerra nas sombras" desde 1979, quando os aiatolás chegaram ao poder. Com um Estado xiita, Teerã fala abertamente em lutar contra a existência de Israel. Desde então, os dois países travam guerras por procuração na Síria, em Gaza e no Líbano.

"Ao longo dos anos, o Irã forneceu armas e foguetes ou componentes para grupos terroristas", conta Jonathan Conrius, ex-porta-voz do Exército. "O Irã hoje fornece mísseis antitanque, com alcance de três a cinco quilômetros. Agora, esses grupos estão tentando obter mísseis de médio e longo alcance."

A principal estratégia contra esses armamentos é o sistema antimísseis Domo de Ferro, capaz de interceptar foguetes a até 70 quilômetros de distância dentro de qualquer área populosa de Israel. O problema, aponta Conrius, é o custo, já que para cada foguete o sistema dispara mais de um interceptador para contê-lo.

"Custa de US$ 300 a US$ 400 para produzir um foguete em Gaza, enquanto nossos interceptadores custam pelo menos US$ 55 mil", afirma. "Sem contar todos os demais custos com sistema, manutenção, soldados." Nesse sentido, os EUA têm um papel crucial, ao financiar o Domo de Ferro.

No entanto, segundo Yonatan Touval, analista do Instituto Israelense de Políticas Externas Regionais (Mitvim), há risco de uma escalada do conflito com o Irã, embora não nos próximos dois anos. "Os riscos são reais e algumas ações beligerantes, como ataques a navios no Golfo, já ocorrem. Mas é impossível prever o que vai acontecer." ● C.M.

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Acordo chinês e fracasso americano

A normalização das relações entre Arábia Saudita e Irã, mediada pela China, marca o fracasso da estratégia americana para o Oriente Médio e, em contrapartida, o êxito da abordagem chinesa. O distensionamento é obviamente bem-vindo, mas o contexto sinaliza risco para as democracias na disputa com as autocracias.

Arábia Saudita e Irã são historicamente os dois maiores adversários no mundo muçulmano. O chamado terrorismo islâmico é, em grande medida, produto dessa rivalidade. Do lado sunita, ele é inspirado pela seita wahabita, originária da Arábia Saudita, e patrocinado por famílias árabes do Golfo Pérsico. Do lado xiita, tem apoio iraniano. Os conflitos no Iraque, Líbano, Síria, Iêmen, Afeganistão e Paquistão são alimentados por essa disputa.

Desde a descoberta de sua riqueza petrolífera, o reino saudita tem sido aliado do Ocidente; a partir da 2.ª Guerra, tem estado sob o guarda-chuva militar americano. Esse também foi o caso do Irã – até a Revolução Islâmica de 1979 e a nacionalização de seu petróleo.

Sucessivos governos americanos brindaram Arábia Saudita e Israel com apoio incondicional. Resultado: as monarquias árabes do Golfo apoiaram grupos terroristas que atacavam alvos americanos; e Israel se lançou na colonização ilegal da Cisjordânia, fator de contínua tensão na região.

Os lobbies judaico e do petróleo impediram os EUA de agir de acordo com seus interesses. Os lobbies são um ponto fraco das democracias, que mesmo assim ainda são sistemas mais eficientes que ditaduras.

> *Arábia Saudita e Irã passam a ter em comum a supervisão diplomática e militar da China*

As potências exercem sua influência construindo o arco de alianças mais amplo possível, para pressionar cada aliado individualmente, e não fazê-lo crer que são sua única alternativa estratégica. Só assim os aliados são incentivados a ouvir seus apelos, sob pena de os favores irem para os rivais. É assim que a China tem atuado.

JOGO. Barack Obama entendeu isso e "estendeu a mão" aos iranianos, segundo sua expressão. Firmou o acordo nuclear com o Irã, deixando sauditas e israelenses revoltados. Donald Trump desfez esse jogo. Sua primeira viagem foi a Israel e Arábia Saudita, a quem vendeu US$ 350 bilhões em armas.

Ao assumir, Joe Biden suspendeu a venda e buscou novo acordo nuclear com o Irã. Dessa vez sem sucesso, porque a linha dura nacionalista retomara o poder em Teerã, em meio à desilusão causada por Trump.

Os sauditas passaram a comprar armas da China, e recusaram pedido de Biden de aumentar a produção do petróleo para conter o preço. Os chineses já eram o principal cordão umbilical do Irã, que enfrenta asfixiantes sanções do Ocidente.

Arábia Saudita e Irã passam a ter em comum o guarda-chuvas diplomático e militar da China. Continuam rivais. Até isso é conveniente para os chineses, que se tornam árbitros da disputa. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Disputa global

China busca novo salto e testa inteligência artificial na planificação da economia

Governo chinês quer se tornar independente da importação de semicondutores e fortalecer seu sistema financeiro

PEQUIM

Sob comando de Xi Jinping, o Congresso Nacional do Povo do Partido Comunista divulgou as diretrizes para transformar a economia do país com o objetivo de vencer a disputa comercial e econômica com os EUA e outros países ocidentais. Os movimentos refletem mudanças formuladas pela China para centralizar o controle da burocracia sobre todos os aspectos do governo e desafiar os americanos como única superpotência global.

A série de mudanças prevê três eixos: o uso de inteligência artificial (IA) na análise de dados para planificar a economia, a independência em relação a semicondutores importados do Ocidente e uma reforma no sistema bancário, para evitar perdas com empréstimos imobiliários que ameaçaram o sistema financeiro chinês nos últimos anos.

No dia 14, a China anunciou a criação de um Escritório Nacional de Dados para analisar dados de usuários da internet com auxílio de inteligência artificial para desenhar as estratégias econômicas e demográficas do governo de Xi Jinping nos próximos anos.

O novo escritório consolidará esforços que anteriormente eram competência de diversas agências. O organismo será supervisionado pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma e dará apoio a iniciativas como a construção de uma infraestrutura nacional para transmissão de dados.

ESPINHA DORSAL. A China considera a análise de dados e metadados na internet a espinha dorsal de sua economia no futuro. Em novembro, o país abriu uma bolsa de dados em Shenzhen, um mercado similar ao de ações, mas em que corretores e investidores comercializam, em vez de ativos financeiros comuns, todos os tipos de dados.

Da mesma maneira que mercados de ações possibilitam empresas valiosas a encontrar investidores, a nova bolsa de Shenzhen deverá determinar o uso mais produtivo dos dados em toda a economia chinesa.

> **Informação vital**
> **China considera a análise de dados e metadados na internet a espinha dorsal de sua economia no futuro**

"A abertura do Escritório Nacional de Dados é um reflexo perfeito da promessa do presidente de garantir desenvolvimento e segurança em questões relacionadas a dados na China", afirmou Bruce Pang, economista-chefe da Jones Lang LaSalle, firma global de consultoria em empreendimentos imobiliários e investimentos.

"O governo da China está interessado em constatar que dados possui e como extrair o melhor benefício desses dados", afirmou Tom Nunlist, analista do setor de tecnologia na empresa de pesquisa Trivium China, com base em Pequim. "O novo escritório reflete o auge de uma estratégia nacional de dados para administrar e acionar as informações em um nível centralizado."

SEMICONDUTORES. Para impulsionar o setor de tecnologia, a principal agência chinesa de políticas para a ciência será reformulada para que a China fabrique seus próprios semicondutores e deixe de depender de importações de componentes, principalmente dos EUA.

Na batalha da excelência tecnológica, americanos, japoneses e holandeses têm imposto limites sobre vendas de equipamentos usados para fabricar esses microchips que, preocupam-se os países ocidentais, serão usados pelos militares chineses.

Na segunda-feira, Xi acusou Washington de implementar uma política de contenção para conter a ascensão chinesa. Além disso, o Ministério de Ciência e Tecnologia da China está sendo reestruturado para ter mais controle sobre financiamento. Pequim está concedendo mais poder à pasta. O plano seria dar ao ministério mais controle sobre como os fundos públicos para a ciência são gastos.

> **Os 3 eixos da política de Xi**
>
> ● **Inteligência artificial**
> **Governo chinês pretende usar a inteligência artificial na análise de dados para planificar a economia.**
>
> ● **Semicondutores**
> **China busca não depender mais dos EUA e de seus aliados para importar semicondutores que são usados em tecnologia de ponta**
>
> ● **Sistema financeiro**
> **Xi pretende reformar o sistema bancário para evitar perdas com os empréstimos imobiliários que ameaçaram o sistema financeiro chinês nos últimos anos.**

As autoridades acreditam que uma supervisão maior, de cima para baixo, sobre o processo de inovação envolvendo as pessoas e as pesquisas realizadas, produzirá descobertas cruciais em chips computacionais de última geração.

"A atenção sendo dada à ciência parece ser um novo foco em tecnologia de hardware, como chips, o tipo de coisa que os EUA e seus aliados estão atualmente cortando da China", afirmou Graham Webster, editor do Projeto DigiChina, do Centro de Políticas Cibernéticas da Universidade de Stanford.

Por fim, a saúde do sistema financeiro chinês também está na mira de Xi. O país passa por uma crise no setor imobiliário que se arrasta lentamente e é capaz de reverberar em seus bancos. Dezenas de empreendedores deram calote em suas dívidas com investidores do exterior nos últimos meses.

Ninguém sabe ao certo quais são os riscos para os bancos chineses, que concederam empréstimos em peso ao setor imobiliário, mas a expectativa é que esse tipo de desfecho siga ocorrendo.

REESTRUTURAÇÃO. Em resposta, Pequim está fortalecendo a agência anteriormente conhecida como Comissão Regulatória de Finanças e Seguros. O organismo está sendo rebatizado de Escritório Estatal de Supervisão Financeira, e agências reguladoras municipais vão ceder sua autoridade a favor dos reguladores federais.

O Escritório Estatal de Supervisão Financeira desempenhará um papel muito maior no controle de bancos pequenos e locais, que representam quase metade do setor bancário.

Alicia García-Herrero, economista para Ásia e Pacífico no banco francês Natixis, afirmou que a centralização é um sinal de preparações para um reordenamento no setor bancário. "Esse nível de concentração de poder só se explica – e isso é crucial – por uma reestruturação massiva que deve estar a caminho", afirmou. ● NYT

Mario Vargas Llosa

MARIANA BAZO/REUTERS–13/10/2006

Abimael Guzmán após sua captura, em 1992: fundador do grupo terrorista Sendero Luminoso morreu na prisão, aos 86 anos, em 2021

Traços de genocídio

Teorias do líder do Sendero Luminoso fizeram mais vítimas do que mostram os dados oficiais

Volto ao Peru depois de meio ano e a grande novidade são os textos jornalísticos que publicam pelo país, de jornalistas acreditados ou improvisados. Muitos versam sobre o caso, realmente extraordinário, de Abimael Guzmán, fundador e dirigente máximo do Sendero Luminoso, movimento inspirado em Mao Tsé-tung, que quis aplicar as ideias do dirigente chinês na serra peruana.

E não excluiu Lima, a capital do Peru, onde foram perpetrados muitos atentados desses rapazes jovens, seduzidos pela "quarta espada do marxismo", como fazia-se chamar Guzmán, após Marx, Lenin e Mao Tsé-tung, e em absoluta correspondência com eles.

Quantos peruanos morreram como consequência das teorias deste gorducho fanático, casado duas vezes, dançarino contumaz e que aspirava ser o farol da revolução comunista na serra peruana? Estou convencido de que as teorias de Guzmán, direta ou indiretamente, causaram, com as aldeias destruídas e as selvagens represálias tomadas pelos "senderistas" contra as comunidades que demoravam em aderir à "revolução" em marcha, ou eram hostis a ela, e as ações da polícia e do Exército, muito mais vítimas do que as oficiais.

Sempre me perguntei, em meio às bombas e aos assassinatos do Sendero Luminoso, quem aderia a estas ideias e à tese de Guzmán. Agora, pelo menos, isso está bastante claro. Eram senhoras de classe média, famílias raras e jovens frustrados, ou seja, gente farta da retórica que acompanha os movimentos comunistas, que, ansiando a ação direta, aderia às hostes de Guzmán, sem chegar a constituir uma massa uniformizada, como a aprista ou os inúmeros grupos chamados "marxistas", que, vinculados a Moscou ou à China, se opunham às teses do fundador do Sendero.

A verdade é que estas teses não eram seguidas a não ser por minorias insignificantes de militantes, que a grande maioria deles rara vez tinha alguma consciência daquilo a que estava aderindo, o que, com certeza, não os livrou das torturas de uma polícia ou de um Exército que, até então, andavam desorientados também sobre a maneira mais eficaz de combater as "massas" de Guzmán.

REVELAÇÕES. Segundo Carlos Paredes, um dos autores mais recentes que tenta explicar o "caso" de Guzmán, em seu livro, *A hora final*, a polícia desenvolveu, pouco a pouco, um sistema mais científico para seguir as pistas que Guzmán ia deixando em suas constantes mudanças em Lima.

Porque, ainda que ele tivesse sido professor na Universidade de Huamanga, quando se desataram as ações em acordo com suas convicções, o certo é que Guzmán, contrariamente ao que se disse, permaneceu em Lima e nunca pisou na serra, onde se colocava em prática suas teorias revolucionárias. Essa é uma das grandes revelações deste livro: contrariamente às suas teorias, Abimael ficou em Lima durante todos os ataques – ou melhor, assassinatos – que foram perpetrados em seu nome.

> ***Banho de horror do Sendero Luminoso destruiu o mito de que o Peru era um país pacífico***

O que ocorreu por lá foi terrível, sem exagero. Para perceber isso é preciso ver alguns documentários, por exemplo os de Judith Vélez, que revelam a ferocidade da repressão que tinha lugar nessas paragens distantes da imprensa, em que se assassinava e torturava pelos que tinham aderido às teses de Guzmán e os ciumentos militantes dos comandos a seu serviço.

O chefe do Gein, grupo especial criado para a luta antiterrorista, que aparece em um dos documentários, diz que Guzmán era "um homem muito culto" e de "muitas leituras". Eu não tenho a mesma impressão. Minha ideia de Guzmán é que se travava de um oportunista que, dado o fervor que o rodeava, entronizou e si mesmo como "a quarta espada do marxismo" e criou um estado quase religioso de adoração à sua personalidade, sobre o que muito poucos indivíduos se puseram a refletir.

De fato, todas as forças da esquerda peruana hesitaram muito em aderir às duas teses, e a grande maioria resistiu, classificando-as como "aventureiristas", adjetivo que esta vez lhe correspondia rigorosamente.

BAILARINA. A razão pela qual Guzmán permaneceu muito tempo escondido e fora do alcance da polícia tem nome e sobrenome: uma jovem de boa família que se colocou a serviço de Guzmán e passou, graças a isso, 25 anos na cadeia.

Refiro-me a essa jovem bailarina que, após ficar anos presa, viveu um tempo nos subúrbios de Lima e agora, aparentemente, vive no exterior: Maritza Yolanda Garrido Lecca. Ela alugou a casa em que Guzmán viveu escondido por meses ou anos, manteve uma escola de dança à que frequentaram muitas meninas de "boas famílias", para que recebessem as aulas de balé de Maritza, e durante alguns meses ou anos Guzmán se abrigou lá, até que a polícia, após descobrir seu esconderijo o atacou e o destruiu.

Em um dos documentários de Vélez sobre a captura de Guzmán, ele tranquiliza um oficial que lhe aponta um revólver. "Tranquilo", disse-lhe o líder senderista, "Vocês estão armados, e eu perdi. Fiquem tranquilos."

Efetivamente, com aquela captura, o pesadelo que o Peru vivia terminou. E com seus incontáveis mortos, segundo meus cálculos, terminou-se a aventura sinistra que havia começado anos antes com cães pendurados nos postes de Lima, nos quais se insultava ninguém menos que o autor do desenvolvimento extraordinário da China, ou seja, o dirigente Deng Xiaoping.

Ele era acusado de vender a pátria de Mao ao imperialismo ianque. Sim, o colofão de mortos que prosperou no Peru nessa horrenda noite que durou vários anos foi este final trágico, digno de ser chamado de opereta.

Que fim levou Maritza Garrido Lecca? Ela nunca falou, não explicou por que fez o que fez nem relatou os anos de prisão que cumpriu por tudo isso. Seu caso é único nos anais da revolução. Não costuma haver figuras tão discretas da suposta transformação de um país como em seu caso.

O Peru está melhor depois desse banho de horror que destruiu o mito de que este país era pacífico e, diferentemente de outras nações latino-americanas, estava livre da violência política?

A julgar pelos recentes acontecimentos, o Peru parece muito longe de ter alcançado a paz e a harmonia entre os seus cidadãos. Talvez o fato mais positivo que tenhamos a celebrar seja que o Exército, que apoiou Fujimori naquele golpe de Estado que suprimiu eleições livres – que ele havia ganhado, mas que não lhe bastaram, e ele pretendeu erigir-se como tirano –, desta vez se negou a apoiar os golpistas e depositou todo seu respaldo sobre o procedimento constitucional que levou ao poder a vice-presidente Dina Boluarte, um salto intermediário até que haja novas eleições.

Na última votação, diga-se de passagem, os peruanos levaram ao poder um dirigente quase analfabeto, que caiu depois de tentar um golpe de Estado que teria convertido o Peru em uma das piores anomalias latino-americanas de que se tem memória. Assim, vamos com uma vice-presidente que, segundo as cláusulas, representa uma fórmula que se enquadra nas leis vigentes e prometeu entregar o poder ao sucessor eleito pelos peruanos. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Estados Unidos

Trump diz que será preso na terça-feira e convoca apoiadores para protestos

Ex-presidente é investigado sobre dinheiro pago a mulheres que alegam ter tido encontros sexuais com ele

WASHINGTON

O ex-presidente americano Donald Trump afirmou ontem que deve ser preso na terça-feira como resultado de uma investigação sobre o pagamento de dinheiro para mulheres não mencionarem ter tido encontros sexuais com ele. "O principal candidato republicano e ex-presidente dos EUA será preso na terça-feira", escreveu.

O caso é investigado pela promotoria de Nova York. Trump, no entanto, não forneceu nenhuma prova que sugira a intenção das autoridades em prendê-lo e não disse como sabia da suposta prisão. O alerta foi feito na sua rede social, a Truth Social, que ele fundou depois de ter sido banido do Twitter após os ataques ao Capitólio, em 2021.

Segundo ele, "vazamentos ilegais" do gabinete da promotoria de Manhattan indicam a iminente prisão do "candidato e líder republicano e ex-presidente dos EUA". "Protestem, tomem o país de volta", escreveu. No início do ano, o ex-presidente já havia pedido protestos de simpatizantes caso ele fosse indiciado em qualquer uma das investigações criminais das quais é alvo.

FICHA CORRIDA. Além de pagar pelo silêncio de algumas mulheres, Trump também é investigado no Estado da Geórgia, por interferência na eleição, e por autoridades federais por pagamentos ilegais de campanha, esforços para reverter sua derrota nas eleições presidenciais de 2020 e em razão de documentos ultrassecretos encontrados em sua casa após ele deixar a Casa Branca.

Em Nova York, a equipe do procurador de Manhattan, Alvin Bragg, vem intensificando os trabalhos de investigação. Testemunhas compareceram perante um grande júri, incluindo a ex-atriz pornô Stormy Daniels e o ex-advogado de Trump, Michael Cohen.

A movimentação aumentou os rumores de que o ex-presidente poderia ser indiciado a qualquer momento e polícia de Nova York vem organizando um esquema de segurança para a possibilidade de Trump ser indiciado.

Mesmo assim, ninguém sabe de onde o ex-presidente tirou essa informação. Não houve anúncio de qualquer cronograma do trabalho do grande júri, incluindo qualquer votação sobre o indiciamento de Trump. Nenhum dos promotores se manifestou sobre o caso. Adovgados de Trump não responderam aos pedidos de entrevista.

O indiciamento do ex-presidente de 76 anos seria uma escalada judicial após anos de investigações sobre a vida empresarial, política e pessoal dele. A provável prisão significaria o endurecimento das críticas contra Trump. Ele teria lançado sua candidatura mais cedo para usar seu status de pré-candidato republicano como arma para evitar a prisão. ● NYT e AP

Rússia

Putin visita Crimeia em aniversário de anexação

O presidente russo, Vladimir Putin, foi ontem à Crimeia, em uma visita não anunciada, para marcar o nono aniversário da anexação da península, que era parte do território da Ucrânia. A Crimeia foi anexada em 2014, após um referendo não reconhecido por Kiev e pela comunidade internacional. ●

AFP
América Latina

Tremor registrado no Equador e no Peru mata 14

Um terremoto de 6,5 de magnitude matou 13 pessoas e destruiu vários edifícios no sul do Equador. O abalo também foi sentido no Peru, onde uma criança de 4 anos morreu. O epicentro do tremor foi na cidade de Balao, a cerca de 140 quilômetros de Guayaquil, a uma profundidade de 44 km, segundo autoridades equatorianas. ●

Violência

Diariamente, Brasil relata 52 denúncias de importunação sexual

Ao todo, foram 19.209 casos apenas em 2021, sendo que a maioria ocorre no transporte público

JOÃO KER
RENATA OKUMURA

O Brasil registra pelo menos 52 denúncias de importunação sexual por dia, segundo dados compilados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O crime difere do assédio, delito mais conhecido.

Ao todo, foram 19.209 denúncias ao longo de 2021, balanço mais recente divulgado pelo fórum, ante 16.190 episódios de importunação sexual registrados em delegacias de todo o País no ano anterior. Já em 2019, haviam sido outros 13.576 casos. Especialistas, porém, afirmam que há subnotificação, diante da natureza "sutil" do crime e sua inclusão recente no Código Penal, que passou a tipificar a conduta apenas em 2018.

A importunação sexual é definida como "praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro", conforme o Código Penal. O crime se difere do assédio por não existir relação hierárquica ou de subordinação entre o autor e a vítima. Coordenadora das Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs), a delegada Jamila Ferrari explica que a importunação é um crime que atinge todas as mulheres, independente do recorte social, idade ou raça. A maioria dos casos denunciados, entretanto, ocorre no transporte público. "Olhando os boletins de ocorrência, esse é um crime que infelizmente atinge as mulheres de forma geral, muito mais que os homens", diz.

Ela lembra que a importunação sexual se tornou crime exatamente após uma onda de ataques em transportes públicos, quando homens foram filmados se masturbando e ejaculando nas vítimas em diferentes cidades do País. Na época, a legislação foi assinada pelo presidente da República em exercício, ministro Dias Toffoli, que destacou a necessidade de transformar culturas e práticas, pois no Brasil "ainda perdura uma distância grande demais entre termos normativos e a vida concreta".

A delegada ainda observa que, mesmo antes da tipificação, esse tipo de comportamento já gerava constrangimento em mulheres. "Não é que não acontecia antes, mas talvez não se dava tanta importância. A vítima ficava com raiva, tinha nojo, mas as pessoas no entorno não tinham reação", diz. "Até pouco tempo atrás, a desculpa é que isso era 'coisa de homem', 'ele não consegue se conter', 'é normal'. Mas infelizmente não, esse tipo de ação sempre foi constrangedora e totalmente invasiva pras mulheres."

A pena para este tipo de crime pode variar entre 1 e 5 anos de reclusão, desde que o ato não configure algo mais grave. "É muito comum, principalmente quando se trata de importunação sexual, ser reforçado pela sociedade que a pessoa que está praticando a importunação não está sendo invasiva e faz parte do processo de sedução. Mas, a partir do momento em que gera incômodo para a mulher, é um crime", diz a psicóloga clínica Tatiane Paula.

Subnotificação do registro
Dados do Fórum apontam problema em alta, e os especialistas afirmam que ainda há subnotificação

ASSÉDIO. Já em relação aos casos de assédio, foram 4,5 mil registrados no País durante o ano de 2020, total que subiu para 4,9 mil no ano seguinte. "No assédio sexual, há uma relação hierárquica entre o autor do crime e a vítima. E o autor do crime acaba usando isso para obter vantagem ou satisfação sexual", afirma Matheus Falivene, doutor em Direito Penal pela USP. É um crime que tem pena de 1 a 2 anos de prisão, menos tempo do que no caso de importunação sexual. ●

'Sempre que uma famosa é vítima, há enxurrada de BOs'

"Sempre que uma mulher famosa é vítima de assédio ou importunação sexual e conta o caso, sabemos que gera uma enxurrada de novos boletins (*de ocorrência*)", afirma a delegada Jamila Ferrari. O caso assistido pelo Brasil nos últimos dias, ocorrido no *BBB*, tem o mesmo poder de conscientização. "Principalmente quando a gente fala de festas e locais onde há uso de bebida alcoólica, porque (*o crime*) independe de estar bêbado ou não."

A delegada afirma que não é incomum denúncias em que a vítima de importunação sexual seja menor de idade. Ainda no ano passado, o Superior Tribunal de Justiça firmou um novo entendimento sobre esses casos. "Crime sexual contra menor de 14 anos é estupro de vulnerável e não pode ser importunação." "Ninguém está falando que não pode mais paquerar, namorar ou dar um amasso. Mas a partir do momento que a mulher demonstra que não quer, verbalmente ou não, tudo que for feito em seguida é crime."

IMPORTÂNCIA DA DENÚNCIA. Nem toda vítima de importunação sexual tem a seu favor o fato de o crime ter acontecido "na casa mais vigiada do Brasil", com câmeras registrando a ocorrência, como ocorreu no reality *Big Brother Brasil* da TV Globo. Muitas também não têm testemunhas que possam confirmar o episódio.

Visão do especialista
'Uma passada de mão e o beijo roubado são condutas que, em tese, configuram crime', diz doutor da USP

Jamila orienta que, mesmo com a existência desses e/ou de outros empecilhos, é importante que seja feita uma denúncia formal. "Se a pessoa está constrangida de falar com um policial homem, por exemplo, leve alguém, uma amiga ou testemunha para acompanhá-la", diz. Outra opção para evitar qualquer medo ou constrangimento é registrar um boletim eletrônico no site da Polícia Civil. "Isso é importantíssimo para termos dados das ocorrências. Quanto mais informação, maiores as chances de chegarmos no autor dos crimes."

ENTENDA O CASO. A Delegacia de Atendimento à Mulher de Jacarepaguá vai intimar o cantor Guilherme Aparecido Dantas Pinho, o MC Guimê, de 30 anos, e o lutador Antônio Carlos Coelho de Figueiredo Barbosa Júnior, o Cara de Sapato, de 33, a prestarem depoimento sobre a acusação de importunação sexual contra a mexicana Dania Mendez.

Imagens da festa do líder do BBB, entre a noite de quarta e a madrugada de quinta-feira, mostram MC Guimê passando a mão nas costas e no bumbum da mexicana, que repele o gesto. Em outro momento, o lutador Cara de Sapato beija a participante, que não retribui e dá leves tapas no peito dele.

Matheus Falivene, doutor em Direito Penal pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), afirma que "uma passada de mão e o chamado 'beijo roubado' são condutas que, em tese, configuram-se como crime de importunação sexual".

Antes da expulsão pela Globo, as assessorias dos dois agora ex-participantes do *BBB* divulgaram notas em que pedem desculpas pelas condutas. Segundo a equipe de Guimê, ele exagerou na bebida. ●

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

Como voltar a saber sobre os filhos?

Uma leitora enviou mensagem pedindo ajuda para entender melhor a filha, que está prestes a fazer 14 anos. Ela contou que sempre teve com a menina muita conversa, falavam sobre todos os assuntos, sem segredos mas que, de uns tempos para cá, a garota não quer papo.

Essa mãe desconfia que a filha está iniciando a vida sexual e quis conversar a respeito para orientar. Ela conhece duas amigas dela da escola que já engravidaram. Levou um corte até um pouco agressivo da filha, que a chamou de invasiva. A pergunta final dessa mãe nos ajuda a refletir sobre um tema bem delicado. "Como voltar a saber de tudo da vida da minha filha por ela mesma? Onde errei?"

Vamos começar pela sensação de fracasso dela. Senhoras mães: saibam que vocês errarão sempre com os filhos, agindo desta ou daquela maneira. E é bem possível que alguns dos erros vocês nunca saibam, e outros, saberão pelos filhos, quando chegarem à vida adulta.

Não há como acertar sempre. Por isso, o importante é sempre agir de acordo com os valores e a moral familiar e social, com respeito à dignidade da criança e do adolescente na fase da vida em que se encontram.

E essa é a deixa para falarmos de um dos temas mais delicados dos relacionamentos com os filhos: o direito deles à intimidade.

> ***Chega um momento em que os jovens não querem mais compartilhar tudo com os pais***

Difícil entender isso em tempos de mundo virtual e reality show em que é possível até testemunhar cenas de importunação sexual, não é? Seus filhos não assistem? Ah! Mas eles ficam sabendo de tudo nas redes sociais.

Ensinar aos filhos que eles têm o direito à privacidade é importante porque conhecer e respeitar o limite entre o que pode ser posto no convívio social e o que deve fazer parte da intimidade diz respeito à manutenção da saúde mental também. E isso começa com o respeito à privacidade dos filhos em casa, no relacionamento com eles.

Sim, chega uma hora em que eles não querem mais contar tudo. E com razão: faz parte do crescimento a possibilidade de ter segredos que só serão compartilhados com algumas pessoas. Serão os pais? Não! Em geral, os pares, ou até algum adulto próximo em quem eles confiam.

Esse aparente afastamento do jovem dos pais não significa rompimento: tem mais o sentido de buscar ser ele mesmo o maior responsável pela própria vida. É crescimento, é busca de autonomia. Mas eles ainda precisarão dos pais em diversos momentos. Normal. A adolescência não dura semanas ou meses. Dura anos. Mas, atenção: ela precisa terminar para o acesso à vida adulta. ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

SEG. Daniel Martins de Barros (a cada 15 dias) ● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Mudança

Saúde libera vacina a todos os grupos prioritários

O Ministério da Saúde liberou ontem a aplicação do reforço da vacina bivalente contra o coronavírus para todos os grupos prioritários.

A medida foi anunciada após reunião entre representantes da pasta, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), que entenderam haver estoque suficiente de doses para atender a demanda.

Com a orientação, a vacina bivalente pode ser administrada em idosos de 60 anos ou mais; pessoas imunocomprometidas a partir de 12 anos; funcionários e pessoas que vivem em instituições de longa permanência a partir de 12 anos; indígenas, ribeirinhos e quilombolas a partir de 12 anos; gestantes e puérperas; trabalhadores da saúde; pessoas com deficiência permanente a partir de 12 anos; população privada de liberdade, adolescentes em medidas socioeducativas e funcionários do sistema penitenciário. ●

Tragédia do litoral

Aluguel dispara em bairro afetado por temporal em São Sebastião

Um mês após mortes, imóveis de R$ 700 por mês passaram a até R$ 1,5 mil; Estado inicia transferências para Bertioga

EMILIO SANT'ANNA

Quando soube que nos próximos oito meses iria morar em Bertioga, Tainá Nogueira, de 27 anos, grávida de 5 meses, tentou alugar uma casa em Vila Sahy, São Sebastião, no litoral norte paulista, onde sempre viveu. Uma placa na frente da sua casa diz que ela está interditada, resultado do temporal que atingiu o litoral norte de São Paulo no domingo de carnaval. A ideia parou nos preços. Paradoxalmente, enquanto hotéis e pousadas nas áreas nobres registram cancelamentos de reservas, o valor dos aluguéis disparou no bairro humilde onde 64 pessoas perderam suas vidas.

Assim como Tainá, doméstica em um condomínio na Praia da Baleia, outros moradores do local mais atingido pela tragédia socioambiental são empregados na região. A solução temporária apresentada pelo governo do Estado para eles é a transferência para um condomínio de Bertioga, a 41 quilômetros de onde vivem e trabalham, em São Sebastião. "Uma casa de um quarto, sala, cozinha e banheiro era uns R$ 700. Encontrei algumas agora por até R$ 1,5 mil", afirma Tainá, que recebe pouco a mais do que isso. "Não tem mais casa para alugar aqui pelo o que a gente pagava." Ao todo, 300 famílias devem ser levadas para a cidade vizinha. Desde a tragédia essas cerca de 1,2 mil pessoas estavam abrigadas em hotéis e pousadas, saída emergencial financiada pelo Estado.

Na última semana, começaram a se mudar para o condomínio Caminho das Flores, no bairro Quaresmeira, parte do programa Minha Casa Minha Vida e há quase dez anos em construção. As 300 unidades foram cedidas por oito meses em convênio com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) e com a Frente Paulista de Habitação Popular do Estado de São Paulo. Após esse período, eles devem receber imóveis a serem construídos no bairro Baleia Verde, em São Sebastião.

A solução foi bem-vinda, mas também se transformou em um problema, como relata Cleudiane Conceição da Silva, de 33 anos, também doméstica na Praia da Baleia, que reúne mansões de mais de R$ 20 milhões e permanece quase deserta nos dias úteis, à espera dos moradores de fim de semana. Por 11 anos, desde que chegou do Maranhão, Cleudiane viveu na Vila Sahy, em um imóvel que custou a ela e ao marido R$ 43 mil. "A casa estava em cima de um córrego, a gente não sabia porque estava aterrado, mas ele passava por baixo. Quando veio a chuva de madrugada, ele desceu levando tudo. Peguei minha filha, saímos pela janela e escapamos pelo telhado da casa ao lado", diz. A última semana, ela e o marido passaram procurando um aluguel que pudessem pagar. "Não tem como, vimos na Baleia Verde, Sahy, Boiçucanga, não temos como pagar o que estão pedindo", afirma. Este domingo é o primeiro que passará já morando em Bertioga.

FERNANDA LUZ / ESTADÃO

Tainá Nogueira tentou alugar um imóvel na região sem sucesso

DESUMANO. À primeira vista, Cícero Diniz está do lado oposto de Tainá e Cleudiane. Dono de quatro imóveis na Vila Sahy, e morando no Ceará, ele tem um deles vago desde a tempestade de 19 de fevereiro. Naquela madrugada, a água invadiu uma das casas e os inquilinos perderam todos os seus móveis. Agora, ele planeja vir a São Paulo para acompanhar a situação dos familiares que permaneceram em São Sebastião e a reocupação do imóvel.

Em Juazeiro do Norte, Cícero recebeu notícias da Vila Sahy dando conta que ele poderia aumentar o valor do aluguel dos atuais R$ 1 mil para até R$ 1,6 mil. Preferiu manter o mesmo preço. "Fiquei sabendo que estão todos aumentando, mas nesse momento é bem desumano fazer isso", afirma.

Ocupação temporária
Ao todo, 300 famílias devem ser levadas para a cidade vizinha, para ficar em unidades da CDHU

A ida das famílias para o local também causou reações no município. A prefeitura tentou reverter o acordo coordenado pelo governo do Estado para a transferência temporária sob alegação de que os imóveis estavam prestes a serem entregues à população local.

O governo do Estado afirma que a CDHU iniciou o processo de transferência de famílias dia 13 de março. "Na última semana, 15 famílias foram transferidas, todas elas cadastradas pela equipe de atendimento da CDHU", diz. Em nota, o Estado afirma que o convênio firmado entre a CDHU e a Frente Paulista de Habitação Popular integra o conjunto de medidas em resposta à emergência e prevê a devolução das 300 unidades à entidade nas mesmas condições em que foram recebidas. ●

'Numa calamidade, ou você senta e chora, ou você faz'

RENATA CAFARDO

Poucos dias antes de completar um mês da tragédia que atingiu a comunidade Vila Sahy, no litoral norte de São Paulo, o Instituto Verdescola voltou a receber crianças e adolescentes em busca de reforço escolar – e agora também acolhimento para superar traumas. As salas de aula deixaram de ser alojamentos, a cozinha não mais precisou alimentar centenas de famílias, mas as marcas ficaram. Dos 64 mortos no bairro, 23 eram crianças.

Maria Antonia Civita, fundadora da ONG e nome conhecido na região por seu trabalho de apoio a escolas, não estava no Brasil na noite de 19 de fevereiro. Foi a filha Isabel Teixeira, que estava no litoral, quem organizou os primeiros atendimentos. O que era escola virou área de bombeiros, cirurgias e corpos. "Nos primeiros dias, chegavam do morro pessoas com braço quebrado, tinha de operar lá mesmo. Numa calamidade, ou você senta e chora, ou você faz", diz ela, que chegou dos EUA dois dias depois.

A ONG fincada na comunidade pobre de Vila Sahy começou há cerca de 20 anos, quando um líder comunitário pediu a Maria Antonia computadores para que as crianças tivessem o que fazer quando não estavam na escola. Uma salinha de computação foi então montada na associação de moradores, com equipamentos vindos da Editora Abril, presidida na época pelo seu marido, Roberto Civita, que morreu em 2013. "Eu nunca imaginei que iria atuar no litoral."

Na semana passada, as aulas no Verdescola foram retomadas com cerca de 700 alunos, que têm entre 4 e 14 anos. A caseira Sandryne Motta conta que as filhas Maria Vitoria, de 10 anos, e Manoela, de 7, estavam ansiosas para rever os amigos e professores do instituto.

Esperança retomada
Na semana passada, aulas no Verdescola foram retomadas; Maria Antonia Civita espera nova fase

"Fizemos rodas e cada um falou o que estava sentindo", conta Maria Vitória. Três amigos morreram na tragédia. A casa da família foi tomada por 1,5 metro de água e móveis, eletrodomésticos, roupas e brinquedos foram perdidos. "Consegui só salvar os meus filhos", diz Sandryne, que tem também um bebê, e veio do Paraná para procurar trabalho.

A volta das atividades do Verdescola, para ela, ajuda as crianças a ter segurança e a retomar a rotina. "Minha filha já leu 23 livros e queria muito voltar à biblioteca", conta a mãe. As meninas passam todo o tempo que não estão na escola na instituição. Nos dias que sucederam a tragédia, era comum o comentário entre os moradores da comunidade de que até a casa da "dona do Verdescola" havia sido atingida. A construção só não foi inteiramente destruída, segundo ela, porque bambus plantados pelo vizinho seguraram a lama. Mas a edícula desmoronou e matou Douglas Milcheski, de 18 anos – que atuava também no Verdescola.

NOVA FASE. Maria Antonia responsabiliza as mudanças climáticas pela chuva recorde. E acha que a tragédia em uma das praias mais bonitas do Estado, frequentada por aqueles com mais dinheiro, mas com um grande abismo social, vai ajudar a conscientizar governantes e população. "Acho que vai ser uma nova fase."

Ela se diz contra a verticalização, ideia que faz parte de um projeto derrotado da prefeitura de São Sebastião, prevendo prédios mais altos nas praias. "O foco agora é tentar reconstruir de uma maneira inteligente e digna. Não é colocar uma família de seis pessoas em 50 metros quadrados."

Depois que começou a circular a informação de que o Verdescola havia se tornado o centro de acolhimento, o local recebeu R$ 13 milhões em doações. Uma parte foi usada com compra de comida, água, remédios, montagem de alojamentos, banheiros químicos e pontos de internet. O restante, segundo a ONG, vai para atendimento psicológico da população, educação preventiva sobre áreas de risco e eventual compra de móveis e eletrodomésticos para os milhares de desabrigados. Maria Antonia divulgou publicamente o balanço de quanto o instituto recebeu, e a destinação programada. ●

Índice da felicidade

Pesquisa revela quem é feliz em SP e destaque vai para idosos e mais pobres

A espiritualidade é o atributo mais decisivo para a sensação entre paulistas e mulheres se tornaram mais felizes do que homens

MAURÍCIO OLIVEIRA

Dinheiro e juventude não trazem felicidade. E não se trata de nenhum ditado ou pensamento filosófico, mas do Mapa da Felicidade do Estado de São Paulo, maior pesquisa sobre o tema no País, realizada pela primeira vez em 2004 e reeditada agora, em celebração ao Dia Internacional da Felicidade, 20 de março. Outros resultados interessantes, divulgados a seguir com exclusividade pelo **Estadão**, indicam que a espiritualidade é o atributo mais decisivo para a sensação de felicidade dos paulistas e as mulheres se tornaram mais felizes do que os homens.

"Como a percepção de felicidade é subjetiva, a melhor forma de avaliação é propor que os entrevistados definam o nível de felicidade que estão sentindo e os atributos que mais interferem nessa sensação", explica o estatístico e cientista da felicidade Jorge Oishi, coordenador da pesquisa, realizada pelo Instituto Cidades. E quais seriam os principais ingredientes da sensação dos paulistas? Entre 11 pilares avaliados, "Espiritualidade" obteve o maior impacto, com índice 7,3, enquanto "Governo" ficou no lado oposto, com 5,1. As regiões que mais valorizam a espiritualidade são Guarulhos e São Paulo, enquanto as regiões mais críticas à contribuição do governo para a sensação de felicidade são Campinas e ABCD.

Dos entrevistados em 2023, 72% se disseram "felizes" ou "muito felizes", ante 84% há duas décadas. Houve, no entanto, diferença significativa a favor de 2023: 39% dos entrevistados se definiram como "muito felizes", ante 25% em 2004. Na situação oposta, 13% dos entrevistados se disseram "infelizes" ou "muito infelizes" em 2023, ante 4% em 2004. São indícios de que parece estar havendo radicalização dos sentimentos: mais pessoas se sentindo muito felizes e mais pessoas se sentindo muito infelizes.

Metodologia
Pesquisa de campo, realizada até 10 de março, ouviu mais de 5,7 mil pessoas em onze regiões

Entre os resultados surpreendentes da pesquisa está a constatação de que não há relação direta entre renda e sensação de felicidade. Das pessoas com renda familiar mensal abaixo de R$ 1.320, 44% se classificaram como "muito felizes", ante 37% das pessoas com renda familiar acima de R$ 13.200. Houve uma forte inversão entre essas duas faixas em comparação aos resultados de duas décadas atrás, quando apenas 22% dos mais pobres e 52% dos mais ricos se disseram muito felizes. O índice de felicidade subiu de 6,21 para 6,54 entre os mais pobres – a melhor média entre todas as faixas de renda – e caiu de 7,79 para 6,53 entre os ricos.

Outra revelação: o índice da faixa entre 16 e 24 anos caiu de 7,11 para 6,32, passando do primeiro para o último lugar entre as cinco faixas etárias avaliadas. No lado oposto, pessoas com mais de 60 anos têm nível de felicidade 6,48, ante 6,26 em 2004.

Chama a atenção também o fato de que as mulheres passaram a se sentir mais felizes do que os homens. O índice dos homens foi reduzido, no período, de 6,84 para 6,37, enquanto o das mulheres caiu bem menos, de 6,53 para 6,44.

METODOLOGIA. Para que a comparação entre as duas edições da pesquisa fosse possível, o Instituto Cidades aplicou a mesma metodologia. Neste ano, foram realizadas 5.777 entrevistas em 71 municípios das mesmas regiões, com o trabalho de campo sendo realizado entre 1º e 10 de março. ●

DADOS

Pesquisa realizada pela primeira vez em 2004 foi reeditada neste ano

Índice de felicidade

DE 0 A 10 — 2004 / 2023

REGIÃO	2004	2023	VARIAÇÃO
OESTE PAULISTA	6,75	6,41	-5%
CENTRAL	6,62	6,35	-4%
CAMPINAS	6,53	6,44	-1%
SOROCABA	6,35	6,33	0%
RIBEIRÃO PRETO	6,57	6,17	-6%
VALE DO PARAÍBA	6,71	6,36	-5%
LITORAL	7,16	5,67	-21%
OSASCO	6,19	6,51	5%
GUARULHOS	6,29	6,67	6%
ABCD	5,89	5,90	0%
CAPITAL	7,25	6,76	-7%
MÉDIA DO ESTADO	6,69	6,41	0%

Renda familiar

2004 / 2023 — GRAU DE FELICIDADE

	Ano	MUITO FELIZ	FELIZ	NEM FELIZ NEM INFELIZ	INFELIZ	MUITO INFELIZ	ÍNDICE 0 A 10
ABAIXO DE R$ 1.320	2004	22%	58%	17%	2%	0%	6,21
	2023	44%	28%	12%	12%	5%	6,54
ENTRE R$ 1.321 E R$ 3.960	2004	23%	58%	14%	2%	2%	6,22
	2023	39%	31%	16%	10%	3%	6,37
ENTRE R$ 3.961 E R$ 6.600	2004	21%	64%	11%	2%	2%	6,29
	2023	34%	39%	16%	8%	3%	6,31
ENTRE R$ 6.601 E R$ 9.240	2004	29%	60%	8%	1%	2%	6,75
	2023	38%	36%	16%	6%	4%	6,50
ENTRE R$ 9.241 E R$ 13.200	2004	35%	57%	5%	1%	1%	7,08
	2023	34%	37%	18%	8%	4%	6,18
ACIMA DE R$ 13.200	2004	52%	40%	6%	1%	1%	7,79
	2023	37%	39%	14%	6%	4%	6,53

Avaliação do Índice de Felicidade associada aos Pilares da Vida

PILARES	ÍNDICE 0 A 10	PROPORÇÃO DOS QUE RESPONDERAM "MUITO FELIZ"
ESPIRITUALIDADE	7,3	53%
SATISFAÇÃO COM A VIDA	7,1	49%
FAMÍLIA	6,7	44%
COMUNIDADE	6,6	42%
SAÚDE	6,6	42%
LAZER	6,4	36%
RELACIONAMENTOS	6,3	37%
TRABALHO	6,1	33%
SEGURANÇA	5,7	26%
FINANÇAS	5,4	24%
GOVERNO	5,1	22%

OESTE PAULISTA: ARAÇATUBA, BRAÚNA, FLÓRIDA PAULISTA, PENÁPOLIS, PINDORAMA, PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E VOTUPORANGA; **CENTRAL:** ASSIS, BAURU, CAMPOS NOVOS PAULISTAS, LINS E MARÍLIA; **CAMPINAS:** AMERICANA, CAMPINAS, DIVINOLÂNDIA, IPEÚNA, LEME, LIMEIRA, PAULÍNIA, PIRACICABA, PIRASSUNUNGA, RIO CLARO, SANTA BÁRBARA D'OESTE E SUMARÉ; **SOROCABA:** ITAPETININGA, JUNDIAÍ, LOUVEIRA, MAIRINQUE, SALTO E SOROCABA; **RIBEIRÃO PRETO:** ARARAQUARA, BARRETOS, BEBEDOURO, BOA ESPERANÇA DO SUL, FRANCA, RESTINGA, RIBEIRÃO PRETO E SÃO CARLOS; **VALE DO PARAÍBA:** CRUZEIRO, JACAREÍ, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SILVEIRAS E TAUBATÉ; **LITORAL:** GUARUJÁ, ITANHANHÉM, PEDRO DE TOLEDO, PERUÍBE, SANTOS E SÃO VICENTE; **OSASCO:** BARUERI, CAJAMAR, CARAPICUIBA, EMBU DAS ARTES, ITAPECERICA DA SERRA, ITAPEVI, JANDIRA, OSASCO, PIRAPORA DO BOM JESUS E TABOÃO DA SERRA; **GUARULHOS:** ARUJA, GUARULHOS, MAUÁ, MOGI DAS CRUZES, RIO GRANDE DA SERRA E SANTA ISABEL; **ABCD:** DIADEMA, SANTO ANDRÉ, S. BERNARDO DO CAMPO E SÃO CAETANO DO SUL

FONTE: MAPA DA FELICIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Litoral tem maior queda; e tragédia pode ser o motivo

A queda no nível de felicidade da capital, 7%, só não foi maior do que a redução de 21% no índice do litoral, que despencou de 7,16 para 5,67. Embora nenhuma cidade do litoral norte tenha participado da pesquisa, a tragédia durante o carnaval pode ter influenciado mais as respostas dos participantes do litoral sul, avalia Jorge Oishi, coordenador da pesquisa realizada pelo Instituto Cidades. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 19° (94%) · TARDE 32° (48%) · NOITE 23° (82%) · VOLUME DE CHUVA 8 MM · UMIDADE RELATIVA 42 %

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
19°/ 32°	20°/ 31°	20°/ 31°	19°/ 29°

SOL

NASCENTE: 6H09
POENTE: 18H18

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	14/3	9H42
NOVA	21/3	14H26
CRESCENTE	28/3	23H32
CHEIA	6/4	1H34

Estado de SP

● No domingo, tempo firme na maior parte do período com possibilidade de chuva isolada.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 15 nós SE · Ondas: 0,7 m

HOJE		
1h17	↑	1,6
7h37	↓	0,5
13h12	↑	1,5
19h32	↓	0,1

SEGUNDA, 20		
1h42	↑	1,6
8h01	↓	0,5
13h41	↑	1,6
20h08	↓	0,1

TERÇA, 21		
2h07	↑	1,5
8h24	↓	0,5
14h13	↑	1,6
20h43	↓	0,1

QUARTA, 22		
2h32	↑	1,4
8h46	↓	0,5
14h45	↑	1,5
21h18	↓	0,2

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	23°/31°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	23°/31°
BELO HORIZONTE	18°/29°	NATAL	24°/30°
BOA VISTA	22°/33°	PALMAS	22°/29°
BRASÍLIA	18°/27°	PORTO ALEGRE	20°/35°
CAMPO GRANDE	20°/31°	PORTO VELHO	22°/30°
CUIABÁ	23°/30°	RECIFE	24°/29°
CURITIBA	16°/28°	RIO BRANCO	22°/31°
FLORIANÓPOLIS	19°/32°	RIO DE JANEIRO	21°/33°
FORTALEZA	23°/29°	SALVADOR	24°/30°
GOIÂNIA	20°/29°	SÃO LUÍS	23°/29°
JOÃO PESSOA	24°/30°	TERESINA	23°/30°
MACAPÁ	23°/31°	VITÓRIA	22°/31°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	22°/34°	MÉXICO	-3	13°/23°
ATENAS	6	8°/15°	MIAMI	-1	19°/24°
BARCELONA	5	10°/17°	MONTEVIDÉU	0	22°/25°
BERLIM	5	8°/16°	MOSCOU	5	-9°/2°
BRUXELAS	5	8°/15°	NOVA YORK	-1	-2°/7°
BUENOS AIRES	0	22°/27°	PARIS	4	7°/15°
CARACAS	-1	18°/26°	ROMA	4	9°/15°
CHICAGO	-2	-5°/2°	SANTIAGO	0	17°/30°
ESTOCOLMO	5	3°/8°	SYDNEY	14	20°/37°
GENEBRA	5	4°/8°	TEL-AVIV	5	11°/16°
JOHANNESBURGO	5	19°/31°	TÓQUIO	12	8°/11°
LIMA	-2	22°/23°	TORONTO	-2	-5°/1°
LISBOA	4	8°/19°	WASHINGTON	-1	-2°/7°
LONDRES	4	7°/10°			
LOS ANGELES	-4	14°/22°			
MADRID	5	6°/16°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Onda de crimes

Serviços básicos voltam com recuo da violência no Rio Grande do Norte

Madrugada na região, porém, registrou o assassinato de um policial que estava de folga e também de comerciante

RICARDO ARAÚJO
ESPECIAL PARA O ESTADO

O número de ataques criminosos coordenados reduziu-se em mais de 50 cidades do Rio Grande do Norte na madrugada de sábado, 18. O reforço do policiamento ostensivo com agentes militares e helicópteros da Força Nacional – cedidos pelos estados da Paraíba e Ceará – permitiram que serviços básicos, como a coleta de lixo e o transporte público, voltassem a funcionar parcialmente.

Registra-se no Rio Grande do Norte uma escalada de ações violentas desde o início da semana. Os atos teriam sido determinados por uma facção criminosa conhecida como Sindicato do Crime (SDC), cujos líderes estão detidos. Foram alvos da onda de violência prédios públicos, empreendimentos comerciais e veículos.

Em Natal, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) informou que a frota começou a circular às 6h e seria recolhida às 19h. Somente 47 ônibus saíram das garagens, escoltados por viaturas da Guarda Municipal, para atender a uma população superior a 1 milhão de pessoas na Grande Natal.

Em razão dos ataques, escolas e universidades públicas e privadas, postos de saúde e serviços de assistência social suspenderam atividades por tempo indeterminado. O comércio de rua abre mais tarde e fecha mais cedo, como alguns supermercados e shoppings.

Histórico
Ataques começaram na última segunda-feira e são atribuídos a uma facção criminosa

Após a ocorrência de incêndios intencionais em caminhões de coleta de lixo nos últimos dias, cidades como Natal, Mossoró e Parnamirim, as maiores do estado, decidiram suspender o serviço. Na capital, o lixo se amontoava em ruas e avenidas de todos os bairros depois de três dias de paralisação do serviço. Após reunião com o governo estadual, as prefeituras determinaram que recolheriam o lixo com apoio das forças de segurança – e isso tem ocorrido desde a tarde de sexta-feira.

Mesmo com a redução de ataques, houve casos de violência. Bandidos atearam fogo em um terreno da prefeitura de Ceará-Mirim, na região metropolitana; criminosos tentaram incendiar, ainda, uma estação de trem na zona norte de Natal.

O caso mais violento da madrugada foi a morte de um policial penal que estava de folga. Carlos Eduardo Nazário, de 49 anos, estava em um estabelecimento comercial perto da residência na qual morava, em São Gonçalo do Amarante, quando foi atingido por três tiros fatais. Em outra ação criminosa, durante tentativa de atear fogo a um supermercado na zona oeste de Natal, o dono do estabelecimento, de 69 anos, foi baleado pelos bandidos e também morreu.●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora faz queixa sobre pernoite de veículo

Reclamação de Lígia Helena Luz: "Eu deixei meu veículo Nissan Versa, no dia 9 de fevereiro, aos cuidados da Maxipark – estacionamento do Hospital A.C. Camargo Cancer Center da Rua Antônio Prudente, em virtude de um procedimento cirúrgico agendado para aquela data, ciente da necessidade de pernoite. Por volta das 7 horas do dia 10 de fevereiro, recebi em meu celular três notificações da empresa Estapar Zona Azul relativas ao término do período de estacionamento do mesmo veículo. Segundo o funcionário do local, a única medida que ele poderia recomendar seria procurar a ouvidoria do hospital para ter acesso às imagens das câmeras de segurança do local. Quero entender onde o meu carro passou o período noturno."

Resposta do A. C. Camargo Cancer Center: "Apuramos com nossa equipe da segurança e a Maxipark que o carro permaneceu todo o período descrito dentro dos parques de estacionamento da instituição. Ressaltamos que os esclarecimentos detalhados já foram dados à paciente." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Afogados

Villa Maria - Hontem, na Varzea, Manuel da Silva Costa, morador na Villa Maria, morreu quando o local era innundado pelo transbordamento do Tietê. Ele foi victima de um desastre quando viajava num bote. A embarcação virou e Manuel pereceu afogado conforme communicação feita ao delegado de serviço na Polícia Central.

Villa Leopoldina - Na manhã de hontem foi encontrado no Tietê, bairro da Villa Leopoldina, o cadaver do menino Armando, de 13 annos de edade, morador daquelle bairro. Armando pereceu afogado naquelle rio.●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Helena Vairo Vasconcellos Martins – Dia 10, aos 95 anos. Filha de Cecília Ribeiro Vairo e Orlando Vairo. Era viúva de Arsenio Costa Vasconcellos Martins. Deixa os filhos Maria Cecília, Arsenio, Marcelo, Orlando, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Consolação.
Victoria Mondjian Darakjian – Dia 18, aos 92 anos. Era casada com Hovsep Darakjian. Deixa os filhos Sonia, Suzana, Eduardo, José, parentes e amigos. O enterro será realizado **hoje**, às 15 horas, no Cemitério São Paulo.
Zilda da Silva Dias Teixeira – Aos 92 anos. O enterro foi realizado no Cemitério da Consolação.
MISSAS
Issa Saade – Hoje, às 17h30, na Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90 (7º dia).
Nerina Aparecida dos Santos Bahia – Hoje, às 18h30, na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, na Al. Lorena, 665A, Jardim Paulista (1 ano).
Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)
Flora Karlik – Hoje, às 9 horas, no S R – Q 366 – Sep. 59.
Yoram Weissberger – Hoje, às 9h30, no S R – Q 365 – Sep. 23.
Elyzabeth Greiber – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 366 – Sep. 15.
Vulphe Serson – Hoje, às 10h30, no S R – Q 412 – Sep. 87.
Josepha Drabik Baran – Hoje, às 10h30, no S R – Q 365 – Sep. 91.
Ana Claudia Sayeg Freire Murahovschi – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 369 – Sep. 52.
Abrahao Tancman – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 366 – Sep. 53.
Anna Freide Beck – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 414 – Sep.70.
Tomas Hajnal – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 411 – Sep. 23.
Marion Katscher – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 411– Sep. 24.
Ana Solutuskin De Karlik – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 343 – Sep.38.
(Shloshim)
Zilda Epstejn – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 364 – Sep. 30.
(Yurzait)
Dani Fridman Assayag – Hoje, às 10 horas, no S O – Q 331 – Sep. 24.
Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)
Bella Kohan – Hoje, às 14h30, no S B – Q 25 – Sep.10.

Após 5 gols na Liga, Haaland marca 3 na Copa da Inglaterra

Campeonato Paulista

Palmeiras recebe Ituano para chegar à 4ª final seguida

Na edição de 2014, time de Itu aprontou para cima do rival da capital assim como fez neste ano diante do Corinthians, em Itaquera

RICARDO MAGATTI

Único dos considerados grandes paulistas entre os semifinalistas do Estadual, o Palmeiras está a um jogo de alcançar a final do Paulistão pelo quarto ano consecutivo. Para ser mais uma vez finalista, tem de eliminar o surpreendente Ituano, hoje, às 16h, no Allianz Parque. É jogo único. Em caso de empate, a decisão vai para pênaltis.

De quase rebaixada, a equipe de Itu ressurgiu feito uma fênix na fase de classificação, deixando o Santos para trás e, na sequência, eliminando o Corinthians nas quartas, em Itaquera, nos pênaltis. A façanha enche de esperança o desafiante no Allianz Parque para superar o atual campeão estadual.

Por ostentar a melhor campanha do torneio, o Palmeiras tem a prerrogativa de atuar em seu estádio e, caso avance à decisão, fará o segundo duelo das duas partidas em casa também. A equipe de Abel Ferreira é semifinalista do Paulistão pela décima vez seguida, fato inédito na competição.

SEMIFINAL DO PAULISTÃO

PALMEIRAS

ITUANO

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, G. Menino e Raphael Veiga; Endrick (Tabata), Dudu e Rony. **Técnico:** Abel Ferreira.
ITUANO: Jefferson Paulino; Raí Ramos, Claudinho, Rafael Pereira e Iury; Marcelo Freitas, Lucas e Eduardo Person; Gabriel Barros, Paulo Victor e Rafael Silva.
Técnico: Gilmar Dal Pozzo.
Juiz: Flávio Rodrigues de Souza.
Horário: 16h **Local:** Allianz Parque.
TV: Paulistão Play, Youtube, Premiere, Record TV, TNT, HBO Max.

O Ituano foi o algoz do Corinthians na rodada passada e foi também do Palmeiras na semifinal de 2014, ano da Copa no Brasil e uma temporada antes da reconstrução do Palmeiras após a chegada da Crefisa – a empresa da atual presidente do clube Leila Pereira fez seu primeiro aporte financeiro no clube na temporada 2015. Depois disso, a equipe entrou em uma rota de títulos que deu à sua torcida taças da Copa Libertadores e do Brasileirão. E não saiu mais desse caminho.

MARCOS BEZERRA/FUTURA PRESS-30/3/2014

Em 2014, o Ituano eliminou o Palmeiras para ser campeão depois

Naquele ano, no entanto, o Ituano passou pelo Palmeiras e pelo Santos para ser campeão estadual. Foi a última conquista do Paulistão por uma equipe do interior. Desde então, o Santos ganhou duas vezes, o Corinthians três, o São Paulo uma apenas e o Palmeiras duas. O time alviverde foi vice em 2021 e levantou o troféu em 2020 e no ano passado.

Segundo maior campeão estadual (atrás do Corinthians), o Palmeiras busca sua 25.ª taça. Neste ano, a equipe está invicta. São nove vitórias e quatro empates em 13 jogos. O Ituano persegue o 3.º troféu.

Atuesta é o único desfalque do Palmeiras. O colombiano se recupera de cirurgia após grave lesão no joelho. A dúvida é se joga Bruno Tabata ou o jovem Endrick, de 16 anos. Nas quartas de final, Abel optou pelo meio-campista e deixou o garoto no banco. Tabata fez um primeiro tempo muito bom diante do São Bernardo, na vitória por 1 a 0. Endrick estava ansioso demais para fazer seu primeiro gol no ano.

Foi contra o Ituano, na final de grupos, que Tabata marcou seu primeiro gol pelo Palmeiras. Balançou as redes de pênalti na vitória por 3 a 1 em que só os reservas atuaram. “É uma equipe complicada, jogamos na ocasião fora de casa e agora, dentro do Allianz, com o nosso torcedor, a gente tem tudo para fazer um belíssimo jogo”, acredita o meio-campista.

AFASTADO. Dois dias antes da semifinal, o Ituano afastou o volante André Luiz provisoriamente. Ele não enfrenta o Palmeiras hoje porque estaria envolvido no esquema de manipulação de resultados no Campeonato Brasileiro da Série B de 2022 investigado pelo Ministério Público de Goiás.

Ele esteve em campo na partida entre Sampaio Corrêa e Londrina pela última rodada daquela disputa. A partida é uma das investigadas pelo MP. “Considerando a gravidade da denúncia e em consonância com nossa política de tolerância zero perante este tipo de comportamento, decidimos pelo afastamento imediato do atleta de nosso elenco”, informou o Ituano em nota. ●

Semifinais do Estadual têm só um grande pela 1ª vez em 38 anos

MARCOS ANTOMIL

O Campeonato Paulista de 2023 repetirá uma circunstância que não acontecia no torneio estadual desde 1985. Há 38 anos, apenas uma equipe grande de São Paulo chegou às semifinais da disputa, fato que se repete na atual edição depois das eliminações de Corinthians, São Paulo e Santos.

Neste ano, Palmeiras, Ituano, Água Santa e Red Bull Bragantino disputarão vaga na decisão do Paulistão. Corinthians e São Paulo caíram nas quartas e nos pênaltis contra os rivais de Itu e Diadema, respectivamente. Já o Santos não se garantiu no mata-mata.

Em 1985, o São Paulo foi o único dos considerados grandes a chegar às semifinais do Estadual. No entanto, não estava sozinho como representante da capital, tendo a Portuguesa como desafiante. À época, a Lusa tinha uma equipe competitiva, capaz de rivalizar com os poderosos Palmeiras, Corinthians e também o Santos.

O São Paulo tinha uma equipe forte, que despontava sob o comando de Cilinho. Apelidado de ‘Menudos do Morumbi’, o time tricolor marcou época com os jovens Müller, Sidney e Silas, além dos experientes Careca, Pita e Paulo Roberto Falcão. ‘Menudos’ foi um grupo musical de Porto Rico com cinco garotos que cantavam e dançavam na palco, com Ricky Martin entre eles.

O TORNEIO. Na primeira fase do Paulistão de 1985, 20 equipes se enfrentaram em turno e returno – atualmente, o Estadual tem 16 participantes. Os campeões de cada turno teriam a companhia das outras duas melhores campanhas na semifinal. A Portuguesa venceu o primeiro turno, deixando São Paulo (2.º) e Corinthians (3.º) para trás. O Santos terminou em 6.º lugar, enquanto o Palmeiras foi só o 12.º.

OSWALDO JURNO/ESTADÃO-22/12/1985

Portuguesa chegou à final em 1985; um vice nos bons tempos

No segundo turno, o São Paulo deu o troco na Lusa e ficou com a primeira posição, jogando a equipe rubro-verde para vice. O Palmeiras se recuperou parcialmente e finalizou a etapa em 5.º. O Santos foi 8.º, e o Corinthians, o 14.º.

Guarani e Ferroviária totalizaram a terceira e quarta melhores campanhas somando os pontos dos dois turnos.

SEMIFINAIS. São Paulo e Guarani anteciparam na semifinal do Paulistão o que seria a final do Brasileirão de 1986. O vencedor foi o mesmo São Paulo. Após empate por 1 a 1 no Brinco de Ouro, o time do Morumbi emplacou um 3 a 0 sobre o rival e se garantiu na decisão.

Ferroviária e Portuguesa empataram em Araraquara por 2 a 2, e a Lusa venceu por 2 a 0 no confronto de volta.

FINAL. As finais foram disputadas no Morumbi e estiveram rodeadas de polêmica. Houve ameaças de suspensão do jogo, que não contou com televisionamento. À época, os presidente da FPF, José Maria Marin, do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, e da Portuguesa, Oswaldo Teixeira Duarte, divergiam quanto à indicação do árbitro para a final. Por fim, o novato Antonio de Paula e Silva foi o escolhido.

Finais no Morumbi
Mesmo mandante da primeira final, Portuguesa teve de atuar na casa do São Paulo e perdeu: 3 a 1

Na ida, mando rubro-verde, mas vitória tricolor por 3 a 1. Darío Pereyra e Careca, duas vezes, deixaram o São Paulo em vantagem. A Portuguesa descontou com Jorginho.

Na partida de volta, quase 100 mil pessoas foram ao Morumbi. O jogo foi mais parelho, mas o dono da casa voltou a ganhar. Sidney abriu o marcador para o São Paulo. Esquerdinha empatou no primeiro tempo, mas Müller garantiu o troféu tricolor na etapa final. ●

Fórmula 1

Brasil é ponte de Hamilton para 'ganhar' público sul-americano

HASSAN AMMAR/AP

Lewis Hamilton topou ser garoto-propaganda de banco brasileiro; os dois lados ganham com a ação

Trabalho publicitário de britânico para banco brasileiro faz parte da estratégia do inglês de se aproximar dos fãs do continente

Um dos maiores pilotos de todos os tempos, Lewis Hamilton está estrelando desde o fim de fevereiro uma campanha publicitária para o Itaú Personnalité. No filme, dirigido por Alex Gabassi, brasileiro que já esteve à frente de episódios da série *The Crown*, o britânico fala de sua relação com o Brasil e da recepção calorosa dos torcedores, que sempre o ajudam a superar os desafios. No fim, recebe um boné com a nova logomarca do banco.

Essa é a primeira vez que o piloto da Fórmula 1 faz uma campanha na publicidade brasileira. Analistas do mercado calculam que ele deva ter recebido entre US$ 2 milhões e US$ 3 milhões (R$ 10,5 milhões a R$ 15,7 milhões) – talvez um pouco mais – pelo trabalho. Especialistas em marketing esportivo entendem que a associação tem a ver com uma aproximação de Lewis com o público da América do Sul.

"Quando você associa a marca de um banco à imagem de um piloto, você está indo além de conceitos como velocidade, excelência ou segurança, mas sim de similaridade de valores e características, que são atributos específicos que uma marca empresta ao outro. E o Hamilton ainda tem um componente a mais, que é uma relação autêntica com o Brasil", analisa Armênio Neto, especialista em novos negócios do esporte. "Se a ponto de ter conta no banco não dá para saber, mas que ele tem um vínculo verdadeiro com o País, isso já foi observado em diversas atitudes dele. Foi um movimento ousado, mas também do Hamilton, que claramente se abre ao mercado sul-americano, começando pelo principal e maior deles, que é o Brasil."

Além da campanha em rede aberta de televisão, o contrato prevê peças publicitárias nas ruas e em plataformas digitais. O slogan da campanha é o "Sempre em movimento", e o conceito do Itaú Personnalité foi de apresentar sua nova identidade visual. Voltado para um público de alta renda, a campanha tenta unir o reconhecimento de tradição e longevidade do banco com o desejo de atrair novos clientes.

"O Hamilton é muito presente nos meios de comunicação através das posições que tem, principalmente em causas sociais. E ele acaba desenvolvendo posicionamentos de temas que são pertinentes com a nossa sociedade", aponta Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolff Sports. "Isso faz com que ele seja um atleta com percepção diferenciada, porque não fica em cima do muro. Isso, com certeza, contou muito para o banco o escolher como embaixador da marca", acrescenta o executivo da empresa que gerencia contratos entre jogadores, clubes e entidades.

Ele complementa: "O Itaú é um banco gigante, que tem atuação não só do Brasil, mas também nos Estados Unidos, e, no momento em que o atleta cede sua imagem, o banco quer ter essa associação com os atributos dele. Do outro lado, Hamilton também estará se beneficiando disso porque o piloto inglês passa a estar constantemente na mídia além da parte esportiva."

Além do piloto, a campanha terá campanhas com outras personalidades, casos da atriz Débora Nascimento, do ator Marcos Veras, da empresária Camila Coutinho e da tenista brasileira Bia Haddad.

AFINIDADE. Renê Salviano, CEO da Heatmap, empresa de marketing esportivo que também gerencia contratos entre atletas, clubes e entidades, destaca um aspecto relevante. "Hamilton é um ídolo mundial, mas sempre demonstrou carinho pelo público brasileiro, um dos mais fanáticos pela Fórmula 1. Além disso, tem Ayrton Senna como principal referência, mesmo tendo vivenciado a carreira do brasileiro quando era criança, o que mostra que ele dá valor às suas raízes. Essa ligação com o Brasil vem, primeiro, das pistas."

> ***Hamilton é muito presente nos meios de comunicação através das posições que tem, principalmente em causas sociais. E ele acaba desenvolvendo posicionamentos de temas pertinentes com a nossa sociedade. Isso, com certeza, contou muito para o banco o escolher como embaixador da marca"***
> **Fábio Wolff**
> **Diretor da Wolff Sports**

Salviano ressalta que o Brasil é capítulo importante da vitoriosa carreira de Hamilton e esta ação com o banco é mais um capítulo dessa história. "Por parte do banco, passa um recado importante de que, ao utilizar o Hamilton, ele está se associando a um desportista considerado referência em sua categoria e tido, por muitos, o melhor piloto dos últimos tempos. Desta forma, o banco sutilmente tenta se posicionar como a melhor opção em seu segmento. Associar a imagem do banco a um ídolo mundial como Lewis Hamilton mostra também a força da marca, expandindo sua mensagem além das fronteiras do Brasil." ●

Red Bull de Max quebra e a de Sergio Pérez larga na pole

Em um treino classificatório onde o improvável acabou sendo decisivo, a Red Bull garantiu a pole do GP da Arábia Saudita, mas não com o seu melhor piloto. Sergio Pérez conquistou o posto nobre do grid com o tempo de 1min28s265 depois de ver o seu companheiro Max Verstappen abandonar a disputa durante o Q2 por causa de um problema mecânico.

Essa é a segunda pole da carreira do mexicano. O GP da Arábia, segundo do ano, acontece hoje, às 14 horas, com transmissão da Bandeirantes.

Apesar de ter feito o segundo melhor tempo, Leclerc não larga na primeira fila. Punido por usar o terceiro controle eletrônico, o piloto sai na parte intermediária. Assim, a primeira fila vai ter Sergio Pérez e Fernando Alonso. Na segunda fila, largam George Russell, da Mercedes, e Sainz, da Ferrari.

A surpresa foi um problema no carro de Verstappen, que abandonou. Houve falha na transmissão do RB19. Ele larga em 15.º e vai apostar em prova de recuperação. Lewis tentou, mas terminou em 8.º lugar.

A mudança de regulamento aerodinâmico dos carros não foi benéfica à Mercedes. Em 2022, houve diversos prejuízos ao time. Este ano, nada mudou. A dificuldade de recolocar a equipe no pódio tem gerado críticas por parte de Hamilton. Ele reclama por ser ignorado em conselhos para a resolução de problemas dos carros.

Na sexta, o chefe da equipe, Toto Wolff, demonstrou certo incômodo com as reclamações de Lewis. Questionado pela BBC sobre as conversas com o piloto sobre renovação de contrato, que termina em dezembro, o austríaco foi taxativo. "Caso o Lewis queira ganhar um novo título, ele precisa ter a certeza de que possui um bom carro. Se nós, da Mercedes, não evidenciarmos essa condição, ele precisa procurar outros lugares." ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Sergio Pérez / Red Bull	1min28s265
2º	Charles Leclerc / Ferrari	1min28s420
3º	F. Alonso/Aston Martin	1min28s730
4º	George Russell/Mercedes	1min28s857
5º	Carlos Sainz / Ferrari	1min28s931
6º	L. Stroll / Aston Martin	1min28s945
7º	Esteban Ocon / Alpine	1min29s078
8º	L. Hamilton / Mercedes	1min29s223
9º	Oscar Piastri / McLaren	1min30s243
10º	Pierre Gasley / Alpine	1min29s357
11º	Nico Hulkenberg / Haas	1min29s351
12º	Guanyu Zhou/Alfa Romeo	1min29s461
13º	Kevin Magnussen / Haas	1min29s744
14º	V. Bottas / Alfa Romeo	1min29s929
15º	M. Verstappen / Red Bull	1min28s761
16º	Y. Tsunoda / Alpha Tauri	1min29s939
17º	A. Albon / Williams	1min29s994
18º	N. de Vriesi /Alpha Tauri	1min30s244
19º	Lando Norris / McLaren	1min30s447
20º	L. Sargeant / Williams	2min08s510

O MELHOR NA TV

FUTEBOL

● **Copa da Inglaterra**
Sheffield x Blackburn
9h / ESPN 2
Manchester United x Fulham
13h30 / ESPN

● **Campeonato Inglês**
Arsenal x Crystal Palace
11h / ESPN

● **Campeonato Italiano**
Torino x Napoli
11h / ESPN 4
Lazio x Roma
14h / ESPN 4

● **Campeonato Português**
Braga x Porto
15h / ESPN 3

● **Campeonato Paulista**
Palmeiras x Ituano
16h / Record/ TNT/Premiere

● **Campeonato Espanhol**
Barcelona x Real Madrid
17h / ESPN

● **Campeonato Mineiro**
América x Cruzeiro
18h / Premiere

FÓRMULA 1

● **GP da Arábia Saudita**
13h30 / Band

Gestão esportiva

Liga de clubes avança no País e CBF pode ter um novo papel no futebol brasileiro

Novo modelo deve trazer mais recursos a todos; CBF pode abrir mão dos Estaduais e ainda regulamentar a arbitragem no País

EUGENIO GOUSSINSKY
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O futebol brasileiro começa a se aproximar da criação de uma Liga. Os modelos europeus batem à porta do futebol nacional há anos. A ideia parecia ser uma utopia até poucos anos atrás, em função da resistência das federações, que tenderiam a perder representatividade. As potencialidades financeiras, na realidade do atual contexto, têm prevalecido e, neste momento, tanto os clubes quanto a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e até a Federação Paulista não só deixaram de oferecer resistência como têm sido palco de reuniões entre os clubes para a definição da Liga, que avança em suas deliberações para existir em 2025.

Mas o impasse entre dois grupos, a Liga Libra (Liga Brasil) e a LFF (Liga Forte Futebol), para a formação de uma Liga única tem impedido, inclusive, a CBF de definir qual será o seu papel após a implementação da nova gestora. "A relação da CBF é com clube e não com o investidor da Liga. Estou aberto a discutir e implementar a Liga, por se tratar de um desejo dos clubes e um avanço para o futebol. Vou completar um ano como presidente da CBF e, desde então, aguardo que os clubes unidos me apresentem um projeto, que acrescente para o futebol brasileiro como um todo", declarou ao **Estadão** o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues.

Nos bastidores da CBF, há a expectativa de uma definição para que a entidade possa planejar suas atribuições no futuro. Dependendo do modelo da Liga, a entidade cuidaria ou não da arbitragem, por exemplo, entre vários outros assuntos administrativos. O desejo é ficar só com a seleção.

É provável que, por um bom tempo, a CBF continue sendo a responsável pela inscrição dos atletas, seguindo os trâmites da Fifa, cuja hierarquia é baseada na comunicação com entidades continentais, nacionais e estaduais, pela ordem.

> **Mais entendimento**
> **Liga Libra e Liga Forte Brasil estão mais próximas de se acertar sobre a formação de Liga única**

COMPETITIVIDADE. Do ponto de vista comercial, a expectativa é de que uma Liga mude o conceito de gestão do futebol, com os clubes potencializando suas receitas. A intenção é fazer do Campeonato Brasileiro, por exemplo, um dos mais rentáveis do mundo, a ponto de, com mais recursos, os participantes conseguirem manter os melhores jogadores por mais tempo no Brasil. E atrair outros, como fez nesta temporada com Suárez, no Grêmio, e Marcelo, no Fluminense.

E assim fazer as competições nacionais se aproximarem, no que diz respeito à competitividade, do nível das grandes ligas europeias, como a Premier League, na Inglaterra. "O futebol brasileiro pode ser um ótimo negócio, desde que seja 100% profissionalizado, com mudança na gestão, inclusão de governança fiscal e financeira, ou seja, modernização das práticas antigas", afirma Luciano Wajchenberg, consultor financeiro com MBA na BBS/University of Richmond.

Em termos financeiros, a ideia é acessível. Mais do que as cifras, é a forma de gestão nas últimas décadas que colocou o futebol brasileiro em um patamar mais baixo, em termos de valores de mercado.

O consultor, no entanto, ressalta que se trata de um bom sinal os grandes fundos estrangeiros terem voltado suas atenções para o futebol brasileiro.

São os casos dos fundos Fundo Mubadala, dos Emirados Árabes, acertado com a Liga Libra, do Serengeti Asset Management, fundo americano, e da Life Capital Partners, dispostos a investir na LFF.

A proposta feita pelos fundos de investimentos traria cerca de R$ 4,8 bilhões para a Liga formada por clubes das Séries A e B, adquirindo 20% dos direitos de transmissão.

A proposta do Mubadala é de R$ 4,75 bilhões e a LFF recebeu oferta de R$ 4,85 bilhões. O dinheiro é parecido, portanto. Para se ter uma ideia, em 2021, segundo dados do Infomoney, os ganhos totais dos clubes no que diz respeito a direitos de transmissão foram em torno de R$ 3,8 bilhões.

SOLUÇÃO DO IMPASSE. Outras fontes de receitas dos clubes são, além dos 80% restantes dos direitos das transmissões, setores como o marketing, comercial e a receita com a negociação de jogadores.

IMPASSES. A implantação da Liga, no entanto, ainda depende da solução para um impasse que se iniciou em junho de 2022, com a criação da LFF, que discordava da divisão dos valores proposta então pela Liga Libra, a primeira a ter sido criada, cerca de um mês antes.

A divisão de receitas se tornou um fator de desavença. Até o último dia 28 de fevereiro, a Liga Libra defendia que 40% do total de dinheiro arrecadado pela Liga fosse dividido igualmente por todas as equipes; 30% do porcentual da arrecadação fosse distribuído em função do desempenho na competição e outros 30% sendo vinculados ao engajamento e apelo comercial maior.

A LFF defende uma distribuição que considera mais equitativa dos valores, reduzindo a diferença entre o primeiro e último clubes nesta lista. Outros pontos exigidos pela LFF é que 20% das receitas sejam destinadas às Séries B e C (a Libra propunha 15% para a Série B) e o fim da necessidade de unanimidade para aprovações na mudança do estatuto da nova Liga, temas que a Libra já se prontificou a analisar.

Na última Assembleia, a Libra abriu mão de posições e aceitou, entre outros itens, que o total distribuído de forma igualitária fosse de 45%, após uma transição de cinco anos, que faria a diferença entre o primeiro e o último cair de 4,88 vezes para 3,24 vezes, similar à da Premier League.

Após as propostas da LFF e da Libra terem se aproximado, novas reuniões virão. Os próprios clubes se mostraram otimistas com uma definição para que, a partir de 2025, a Liga possa ser implementada. ●

RODRIGO CORSI/FPF-28/2/2023

Júlio Casares, do São Paulo, em reunião para a criação da Liga

Empresa de marketing paga R$ 210 milhões por direitos da Série B

MARCIO DOLZAN
RIO

Um acordo de transmissão dos jogos de R$ 210 milhões assinado pelos clubes da Série B do Brasileiro na semana passada chamou a atenção – um pouco pelos valores, um pouco pelos envolvidos. Isso porque, apesar da garantia do repasse dos direitos televisivos, os valores não sairão diretamente do caixa de nenhuma emissora de TV, mas sim de uma empresa de marketing esportivo: a Brax Sports Assets, com sede no Rio de Janeiro.

A Brax ganhou projeção este ano graças a um acordo com a Federação de Futebol do Rio (Ferj) para a transmissão do Campeonato Carioca. A empresa negociou os direitos com a Band e o acordo foi considerado satisfatório pelas diferentes partes – os clubes ganharam bom dinheiro, a emissora tem tido bons resultados de audiência e o torcedor consegue ver as partidas em TV aberta com mais frequência. A Brax fez o meio de campo com a emissora.

A empresa, contudo, não é nenhuma novata em termos de marketing esportivo. Foi fundada em 2021, mas é união de três outras com décadas de atuação na área: Printac, Market Sport e Esportecom.

Desde que se uniu, o grupo passou a atuar com times das Séries A e B, CBF, federações estaduais (como a Carioca e Gaúcha), Conmebol e até no Campeonato Chileno. Como se vê, o apetite é voraz. Com a CBF, por exemplo, a Brax já tinha contratos relativos à exibição de marcas nos estádios nas duas principais divisões nacionais, na Supercopa Feminina e na Copa do Brasil.

Um dos sócios da Brax é o empresário Bruno Rodrigues. "Buscamos a valorização das competições em todos os aspectos. O foco da Brax é entregar alta rentabilidade para as entidades esportivas sem abrir mão dos investimentos. Queremos a qualificação comercial dos nossos produtos", disse recentemente.

Em geral, os contratos estão ligados à publicidade estática nos estádios. O modelo se aproxima ao do que é visto agora nos acordos de transmissão: o clube ou entidade estabelece valor mínimo pela venda dos espaços e a empresa paga por ele. Então, a Brax busca lucrar em cima da diferença que consegue com os anunciantes.

> **Contrato por quatro anos**
> **O acordo da Brax com a Série B será reajustado em 10% a cada ano. Em 2026, chegará a R$ 279 milhões.**

O jeito encontrado pela empresa para maximizar as receitas é vender pacotes de publicidade fechados e que reúnem diferentes marcas. ●

Turismo animal

Gato vira-lata na Polônia vira atração turística

Bichano sem dono tornou-se a maior sensação de Szczecin e acumula avaliações estreladas no Google Maps

DIANA GRABOWY

Gacek, gato de rua que se tornou a estrela de Szczecin, na Polônia

SZCZECIN, POLÔNIA

Turistas que chegam à cidade medieval de Szczecin, na Polônia, visitam seu famoso castelo, o Museu Nacional ou seu maior parque natural. Mas uma nova atração saltou recentemente para o topo das avaliações no Google Maps: Gacek, o gato.

O rechonchudo felino "de smoking" branco e preto se tornou a atração turística mais bem colocada da cidade no mês passado no Google Maps, onde as pessoas deram ao bichano sem dono cinco estrelas em mais de 4 mil avaliações.

"É um gato gorducho e lindo, que merece toda a adoração de seus fãs", escreveu uma mulher em sua avaliação no Google Maps. "Vim de Lancaster, Reino Unido, só para ver o Gacek. Conversamos um pouquinho, foi legal", escreveu um turista que se identificou como Roy. "Valeu a pena viajar três horas para se sentir ignorado por ele. Recomendo", escreveu outra pessoa.

Não é claro quantos usuários que postam avaliações realmente visitaram Gacek, nem quantos postam apenas para se divertir. Os internautas têm jogado um game de gato e rato com o Google Maps.

Gacek foi removido das avaliações do Google Maps vários dias atrás. Mas, na terça-feira, o "Kot Gacek" reapareceu sem explicação, apesar de todas as avaliações anteriores terem desaparecido. Os usuários começaram novamente a distribuir constelações em avaliações reluzentes. "Experiência transformadora. Recomendo muitíssimo visitar o Kot Gacek", comentou uma pessoa, depois do retorno do gato.

> *"Ele não permite que ninguém o adote"*
> **Diana Grabowy**
> **Fã que documentou a vida do gato no Facebook**

A ascensão de Gacek ao estrelato começou quase três anos atrás, quando a emissora de TV wSzczecinie postou um vídeo sobre o gato no YouTube. Gacek viveu sem dono na Rua Kaszubska por sete anos, sempre amigo de todos, segundo a reportagem.

GATO DE RUA. Alguns donos de lojas notaram a presença de Gacek, construíram uma casinha de madeira para abrigá-lo e começaram a cuidar dele, garantindo que ele fosse bem alimentado, disseram cidadãos à TV. O gato, que é castrado, foi adotado certa vez, mas berrava no meio da noite pedindo para sair de casa.

O vídeo no YouTube sobre Gacek alcançou 866 mil visualizações, e pessoas começaram a aparecer para tirar fotos dele e acariciá-lo. Fãs lançaram uma conta de Instagram para documentar sua vida, que tem 19 mil seguidores, e uma página no Facebook.

"Infelizmente, ele não permite que ninguém o adote — ele prefere viver no lugar dele no meio da cidade", afirmou Diana Grabowy, que documentou a vida do gato no Facebook. Ele é feliz onde está."

● WP, TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Política monetária Reunião do Copom

Inflação, PIB e cenário global põem o BC em encruzilhada diante do juro

Além da oposição da ala política do governo à estratégia do Banco Central de manter alta a Selic, pressões de setores da indústria começam a surgir

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O Comitê de Política Monetária (Copom) vai se ver no meio de uma encruzilhada nesta semana, ao ter de decidir o rumo da taxa básica de juros e indicar quais serão os próximos passos da Selic. A conjuntura é difícil porque a atividade econômica desacelera, mas a inflação é resiliente, e o cenário global se tornou mais incerto.

O rumo da política monetária se transformou em um embate público da ala política do governo, encabeçada pelo próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, contra as decisões de Roberto Campos Neto na condução do Banco Central. Em fevereiro, o petista afirmou que não via uma “explicação” para o nível atual da Selic, de 13,75% ao ano.

A grande alegação do governo e da equipe econômica é de que os juros elevados estão provocando uma desaceleração da economia. E pior: não existe um cenário promissor para os próximos anos. O País também já vê um ambiente mais difícil para a expansão do crédito e uma perda de fôlego no mercado de trabalho.

No radar do BC, no entanto, há uma inflação resiliente e expectativas se afastando das metas estabelecidas. Há ainda dúvidas com relação ao novo arcabouço fiscal, que será apresentado para substituir o teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior. Nesse cardápio, há ainda sinais de fragilidade da economia mundial com os últimos solavancos no sistema financeiro global.

“É uma situação difícil. Estamos num momento de transição. A inflação está desacelerando, mas ela é resistente”, afirma Alessandra Ribeiro, sócia e economista da consultoria Tendências.

As críticas e as pressões em relação ao atual nível da taxa básica de juros não ficam restritas ao presidente Lula. Entidades do setor produtivo também passaram a defender a queda da Selic. “O juro alto é uma doença no Brasil, e parece que ela não tem cura”, afirma José Velloso, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Hoje, o Brasil lida amplamente com os efeitos de uma política monetária contracionista, que leva até nove meses para se materializar na economia. Entre março de 2021 e junho do ano passado, a Selic subiu de 2% para 13,75%.

Nesse período, o setor de máquinas e equipamentos – considerado um importante termômetro do desempenho do investimento no País – sentiu os efeitos dessa elevação. Em 2021, o faturamento cresceu 28%. No ano passado, recuou 6%. “A política monetária atingiu direto no nosso setor”, afirma Velloso.

Um levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que 23,8% dos empresários apontavam os juros elevados como um dos principais problemas enfrentados pelo setor no ano passado. Em 2021, essa queixa foi de 14,2% dos entrevistados.

SURTO INFLACIONÁRIO. A escalada dos juros no País teve como pano de fundo o surto inflacionário global provocado pelos reflexos econômicos da pandemia de covid-19. No Brasil, a situação se agravou com os desarranjos patrocinados pelo Congresso e pelo governo nas contas públicas. Nos últimos anos, alterações na Constituição driblaram o teto e abriram espaço para que o governo pudesse gastar mais.

> ***“O juro alto é uma doença e parece que ela não tem cura”***
> **José Velloso**
> **Presidente da Abimaq**

> ***“A inflação é resistente”***
> **Alessandra Ribeiro**
> **Economista**

O problema é que o Brasil tem um elevado endividamento para uma economia emergente. Sem uma clareza sobre o rumo das contas públicas, há uma piora da percepção de risco dos investidores em relação ao País, o que acaba desvalorizando o real em relação ao dólar e piorando o cenário para a inflação. Na prática, o trabalho do BC fica mais difícil.

“Quando o surto inflacionário aparece, como o que a pandemia trouxe, é fundamental que os dois lados, o fiscal e o monetário, operem de mãos dadas”, afirma José Júlio Senna, ex-diretor do Banco Central e chefe do Centro de Estudos Monetários do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

PRÓXIMOS PASSOS. Entre os analistas, há um consenso de que o Copom não deve mexer na taxa de juros nesta semana, mas pode sinalizar alguns movimentos para preparar um corte nas próximas reuniões. No relatório Focus, os economistas consultados pelo BC projetam que a Selic deve encerrar este ano em 12,75%.

“Há muitos sinais direcionando para um corte de juros, que não é iminente. Há uma contração de crédito, há sinais no mercado de trabalho. Tem uma série de indícios de que o aperto feito no ano passado está fazendo efeito”, afirma Marcelo Ferman, CEO da gestora Parcitas.

No cenário local, há duas grandes incertezas. A primeira diz respeito à capacidade de o novo arcabouço oferecer estabilidade à trajetória das contas pública ao longo dos anos. Publicamente, além das críticas a Campos Neto, o presidente Lula criou uma oposição – ao menos em seu discurso – entre o controle das contas públicas e responsabilidade social. A segunda surgiu com a recente discussão sobre uma mudança da meta da inflação.

“Houve um crescimento da incerteza por conta das falas do Lula”, afirma Luiz Fernando Figueiredo, presidente do conselho de administração da Jive Investments e ex-diretor do BC. Hoje, ele diz que essa incerteza está até menor, ajudada pela retorno da cobrança de tributos sobre os combustíveis, que deve render quase R$ 30 bilhões aos cofres públicos.

Nos últimos dias, o cenário internacional contribuiu com mais uma leva de incertezas. A quebra dos bancos norte-americanos Silicon Valley Bank e Signature Bank e o socorro ao Credit Suisse podem piorar o desempenho da atividade global no futuro, alterando o rumo do aperto monetário mundial. “Podem ser ventos muitos recessivos”, afirma Ferman. “Mas tudo está muito no início.”

Nesta semana, o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) também se reúne. A expectativa de uma alta das taxas de juros de 0,50 ponto porcentual deu lugar para a possibilidade de um aumento de 0,25 ponto porcentual – aposta majoritária – ou de manutenção nos atuais 4,75% ao ano. ●

PIOR CENÁRIO SERIA O FED PAUSAR A ALTA DOS JUROS, DIZ ECONOMISTA. PÁG. B2

EVOLUÇÃO DA SELIC

Copom enfrenta cenário de desaceleração econômica, inflação resiliente e incerteza global

Qual é o impacto da Selic

TAXA AO FIM DE CADA ANO, EM PORCENTAGEM

Atualmente em 13,75%

Taxa básica de juros está nesse patamar desde agosto do ano passado

Dilema do Copom

Pressionado pela ala política do governo, o Comitê vai decidir o patamar da Selic e indicar os seus próximos passos num cenário de economia em desaceleração e inflação resiliente, ainda distante da meta perseguida pelo BC. As últimas semanas também mostraram uma piora do cenário global diante dos solavancos do sistema financeiro mundial

Inflação

EM PORCENTAGEM

* OS NÚMEROS A PARTIR DE 2023 SÃO PREVISÕES

FONTES: BANCO CENTRAL, FOCUS E CMN / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

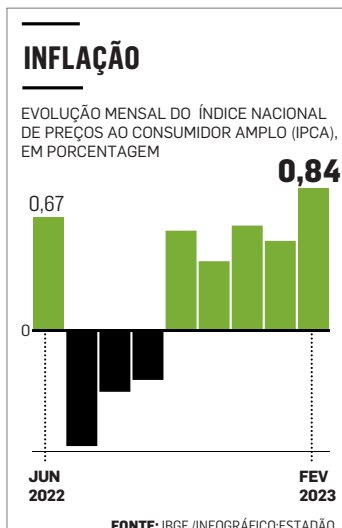
Celso Ming celso.ming@estadao.com

Contra a inflação, mas não só com juros

Tantas foram as promessas a respeito da qualidade do arcabouço fiscal, responsável por substituir o critério do teto de gastos, que o risco é de que não seja suficientemente confiável e que acabe em decepção. A conferir.

O governo Lula tem insistido em que não se pode deter a inflação apenas com a alta dos juros. Nada mais certo. Só não se vê até agora nenhum passo decisivo nessa direção. Mas vamos ao que poderia ser feito para ajudar a segurar ou, até mesmo, a derrubar os preços, sem pressionar demais os juros.

As providências mais importantes escorreriam para o lado fiscal. O presidente Lula não esconde sua resistência a práticas de austeridade fiscal. Para ele, as prioridades são as despesas sociais que aliviem a pobreza e os investimentos em obras públicas que produzam crescimento econômico e emprego. E, no entanto, despesas sociais e investimentos baseados em despesas públicas, sem receitas que lhes correspondam, despejam recursos no mercado e fazem o contrário do que tenta o Banco Central.

Proposta alternativa insistente é a de que o governo deve refazer estoques reguladores, especialmente de alimentos. Mas essa é uma proposta adequada quando há ameaças de escassez, o que não ocorre no Brasil. Além disso, essa estocagem de alimentos exigiria recursos públicos – esses, sim, mais escassos do que os produtos em alta.

O novo presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, é um sistemático defensor da criação de um fundo de estabilização dos preços do petróleo e derivados. Só que a formação de um fundo dessa natureza também exigiria recursos públicos. Além disso, preços mais baixos dos derivados concorreriam para reduzir a arrecadação dos Estados.

Um dos fatores de alta é a desvalorização do real (queda do dólar), que puxa para cima não só os preços dos importados, mas, também, os dos produtos nacionais amarrados ao dólar, como soja, milho, trigo e petróleo. Mas, para estabilizar a cotação do dólar, o Banco Central teria de vender reservas. E convém anotar que a contrapartida a uma revalorização do real baratearia o produto importado e, assim, levaria o risco de reduzir a competitividade da indústria.

Outro caminho para segurar a inflação que dispensasse a alta dos juros seria reduzir a indexação (correção automática de salários e de preços), antigo vício da economia brasileira, nunca extirpado, apesar dos esforços nessa direção. O problema aí é mais político do que técnico, porque as pressões por reajustes surgiriam de todos os lados.

E nem se fala em controle artificial de preços, coisa que não funciona nunca, nem com a ressurreição dos fiscais do Sarney acionados nos anos 1980. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mohamed El-Erian

‘Pior cenário seria o Fed pausar a alta dos juros’

Para economista, risco é que o setor financeiro acabe ‘ditando’ a política monetária americana

LUCY NICHOLSON/REUTERS-2/5/2016

ENTREVISTA

Mohamed El-Erian, economista e empresário americano, foi CEO da Pimco, controlada pela Allianz

RICARDO LEOPOLDO

Para o economista Mohamed El-Erian, presidente do Queens' College da Universidade Cambridge e principal assessor econômico da Allianz, a turbulência provocada na semana passada pela quebra de alguns bancos americanos e pela desconfiança em relação ao Credit Suisse deve motivar um aumento da regulação das autoridades globais em torno das instituições financeiras.

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, ele disse também estar preocupado com a "atenção excessiva" que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) está dedicando aos movimentos dos mercados financeiros e com a possibilidade de que isso possa influenciar suas decisões sobre as taxas de juros. A seguir, os principais trechos da entrevista:

O que está ocorrendo com o sistema financeiro global?

Há alguns problemas. Um deles é uma mudança fundamental no regime de liquidez: saímos de um mundo no qual ela estava disponível facilmente, e custava quase nada, para um mundo no qual a liquidez é mais difícil de acessar e custa bem mais. Essa mudança de regime tem sido mal administrada pelo Federal Reserve. Foi errado caracterizar a inflação como "transitória" em 2021. E quando os dirigentes reconheceram que não era transitória, moveram-se muito devagar, o que gerou a necessidade de pisar no freio da política monetária (*política de juros*) com força em um prazo curto em 2022, com altas de 0,75 ponto porcentual dos juros em quatro reuniões consecutivas. Esse fato levou a um segundo problema: qualquer instituição financeira que estava fraca, com uma alguma condição preexistente, passou a ficar vulnerável. Há três exemplos: o banco SVB, que possuía descasamento de ativos e passivos, com um ritmo lento de depósitos, o que resultou em saques de US$ 42 bilhões em um único dia, na quinta-feira (*9 de março*). O segundo exemplo é o aperto de crédito que o Credit Suisse vem registrando. O banco tem problemas há muito tempo, e o ambiente atual tende a expor as instituições com tais fraquezas. O terceiro exemplo é o banco First Republic, nos EUA, que foi atingido porque está no lugar errado, na hora errada. É um banco de tamanho médio e as pessoas estão preocupadas com instituições desse porte.

A crise do Credit Suisse pode levar a um contágio de outros importantes bancos europeus?

O único contágio que ocorreu com outros bancos foi a queda dos preços de suas ações. E isso faz todo o sentido. Uma das consequências do que está ocorrendo agora no sistema financeiro é que a regulação dos bancos vai aumentar. Isso significa que baixará a velocidade do que os bancos podem fazer, porque as autoridades darão maior peso à segurança do sistema financeiro, o que poderá reduzir o valor (*de mercado*) dessas instituições.

O Fed cometeu falhas na supervisão dos bancos SVB, Signature e Silvergate?

Há a culpa da administração dessas três instituições financeiras, que foram mal gerenciadas de modos diferentes. Também ocorreu um erro de supervisão das autoridades federais. Quando um banco cresce tão rápido, como o Silicon Valley Bank, que duplicou de tamanho nos últimos dois anos, isso deveria atrair atenção da supervisão oficial.

Por que o sr. disse que está mais preocupado com o Federal Reserve?

Há um ano, eu venho dizendo que o Fed administrou mal todo o ciclo de alta de juros, o que irá para a história como um dos maiores erros do Fed. Agora, essa avaliação é ainda mais forte. Estou preocupado porque o Fed foi cooptado por questões financeiras. A razão pela qual é necessária a autonomia dos bancos centrais é para conter a chamada dominância financeira. Mas, agora, há a dominância financeira. Por exemplo: em janeiro de 2019, o Fed decidiu parar de subir os juros basicamente por causa da pressão dos mercados financeiros ocorrida no quarto trimestre de 2018. Eu não ficaria surpreso se o Fed decidir nesta semana não subir os juros, e declarar que adotou uma "pausa" no ciclo de aperto monetário. Se isso ocorrer, ainda teremos um problema de inflação alta. Temo que o fato de o Fed ter sido cooptado possa levar o setor financeiro a ditar a política monetária. Eu preferiria que o Fed adotasse uma posição semelhante à do BCE, que elevou os juros para atacar a inflação.

> *"O pior cenário seria o Fed adotar, na sua reunião, uma pausa na elevação das taxas de juros"*

Caso o Fed pare de subir os juros, como o sr. mencionou, quais poderão ser as consequências para o sistema financeiro?

O pior cenário para o sistema econômico seria o Federal Reserve adotar a pausa na elevação de juros, os mercados ficarem apreensivos com o problema da inflação e as taxas de juros futuros passarem a subir. Isso poderia trazer impactos aos bancos. Tudo isto poderia agregar mais volatilidade ao sistema financeiro. ●

José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Duas notas internacionais

Vivemos dias de tensão na economia global, detonada pela rápida quebra do Silicon Valley Bank (SVB), que em apenas três dias teve de ser liquidado. Os mercados, naturalmente, reagiram com grande nervosismo, que se reduziu após a intervenção feita pelas autoridades reguladoras americanas no fim de semana passado.

Embora ainda houvesse quem se perguntasse se haveria uma crise mais geral, acabou ficando claro que esse não era o caso. Ao contrário de 2008, não existe nenhuma grande vulnerabilidade no sistema bancário americano, e, sim, ajustes normais nas condições financeiras frente a uma elevação da taxa de juros pelo Fed. Não vivemos um "momento Lehman Brothers".

O que surpreendeu a todos os analistas é que o SVB cometeu erros primários na sua operação. Carregou enorme carteira de títulos longos, adquiridos no tempo de juros ainda baixos, sem qualquer preocupação em travar o risco do descasamento que resultaria de eventual perda de depósitos. Como esse evento ocorreu (resultado da redução de aportes nas empresas de TI), o SVB teve perdas ao vender papéis pelo juro de mercado, agora mais elevado. Em consequência, passou a precisar de capital. Essa fragilidade veio à luz por informações do próprio banco, o que acabou detonando uma corrida a seus depósitos e causando sua insolvência.

> *Em meio aos temores globais, o bitcoin subiu: as criptomoedas se tornaram uma questão de fé religiosa*

É espantoso que a direção do banco tenha esquecido que seus clientes se falam continuamente. Após a primeira notícia, levou poucas horas para que todos tentassem retirar o dinheiro, num caso clássico de profecia autocumprida.

Não espero nenhuma consequência mais sistemática, exceto o fato de que os bancos regionais, eventualmente, terão de buscar mais sócios para reforçar sua base de capital.

Entretanto, num mundo interligado, o caso do SVB levantou a pergunta sobre quais outras instituições poderiam ser afetadas. A resposta veio muito rápida: o Credit Suisse, instituição que vive um momento difícil já faz algum tempo. A resposta das autoridades suíças foi igualmente rápida.

Aceito que as autoridades monetárias e regulatórias encaminharam a solução dos problemas, resta uma pergunta muito relevante: o Fed irá alterar a velocidade da elevação sinalizada de taxa de juros? Talvez uma elevação de 0,25 ponto porcentual seja a resposta.

No meio desse tumulto, e após mais uma quebra, agora do Silvergate, o bitcoin passou de US$ 20.500 para US$ 26.600 em apenas uma semana. Como já disse Jemima Kelly, do *Financial Times*, as criptomoedas se tornaram uma questão de fé religiosa. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Automóveis Transição energética

Montadoras asiáticas lideram a corrida por carros elétricos no Brasil

Grandes empresas da China anunciam fábricas, enquanto grupos europeus e americanos aguardam política industrial

CLEIDE SILVA

Empresas asiáticas, em especial as chinesas, lideram o processo de eletrificação dos automóveis no Brasil, com anúncios de fábricas para produção de carros elétricos, híbridos e híbridos plug-in. Os grupos europeus e americanos mais tradicionais aguardam decisões sobre uma política industrial com foco na descarbonização e o aval das matrizes para investimentos locais nas novas tecnologias de mobilidade.

Líder global no desenvolvimento de veículos eletrificados e com eficiência na produção de baterias e semicondutores, a China registrou, em 2022, participação de quase 30% de eletrificados nas vendas no mercado local, fatia inicialmente projetada para 2025.

Com o consumo em crescimento acelerado, as fabricantes chinesas passaram a escolher outros países para expandir a tecnologia elétrica, e o Brasil entrou nessa rota. A aposta dos asiáticos é de alta constante do mercado, apesar de o segmento participar de apenas 2,5% das vendas de automóveis e não ter subsídios governamentais para a compra, como em outros países. Além disso, tem o etanol, um "combustível verde", para amenizar os índices de emissão de carbono.

A GWM (Great Wall Motor) e a BYD anunciaram investimentos de R$ 10 bilhões e R$ 3 bilhões, respectivamente, em operações no País. A primeira comprou a fábrica da Mercedes-Benz em Iracemápolis (SP), e a segunda está prestes a fechar a aquisição da planta da Ford em Camaçari (BA), ambas desativadas. A Chery escolheu a vizinha Argentina e deve investir R$ 2 bilhões para produzir carros elétricos e baterias, segundo fontes locais.

> **Gigante**
> **Em 2022, a BYD vendeu 1,9 milhão de unidades na China, ou seja, quase todo o mercado brasileiro**

Entre as montadoras instaladas no Brasil há mais tempo, só a japonesa Toyota e a Caoa Chery produzem modelos híbridos flex (com motor elétrico que auxilia o motor principal a etanol ou gasolina).

"Com políticas públicas eficientes, as empresas chinesas fomentaram e concentraram suas fichas nos elétricos a bateria e estão à frente nessa corrida tecnológica", diz Adalberto Maluf, presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). "Isso fez com que o País ganhasse escala grande em produção e competitividade, e está liderando o processo de eletrificação no mundo."

COMPASSO DE ESPERA. Segundo Maluf, nos países em que há políticas públicas para a transição, como México, EUA e alguns europeus, as montadoras locais estão anunciando produção. No caso do Brasil, as marcas mais tradicionais devem aguardar a introdução de uma política industrial para definir investimentos. "Elas primeiro terão de ganhar escala nos próprios países de origem."

Maluf avalia que as chinesas, por estarem à frente do ponto de vista tecnológico e produzirem as próprias baterias e semicondutores, não vão atrás só de mercados que têm estímulos e política pública, mas também daqueles que não têm, como o Brasil. "Elas sabem que seus produtos podem competir, inclusive, com aqueles a combustão", afirma.

Para Henrique Antunes, diretor de vendas e marketing da BYD, por mais que as montadoras tradicionais tentem retardar a eletrificação no Brasil, terão de acompanhar o mercado. "Quem dita isso é o consumidor e, quando a oferta for maior, fará com que o preço caia e o mercado ganhe destaque", diz.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

A japonesa Toyota é a pioneira na produção dos híbridos no Brasil

"Mas não vamos esperar, pois, quando a demanda estiver madura, já teremos condições produtivas para atendê-la."

A maior fabricante global de carros elétricos e híbridos, a BYD, que em 2022 vendeu 1,9 milhão de unidades na China – quase o mercado total brasileiro –, pretende ir além e fabricar também no Brasil chassis de caminhões e ônibus, atuar no processamento de lítio e, futuramente, fazer até células de baterias. A previsão é de que, acertada a compra da fábrica na Bahia, a produção comece no fim de 2024 ou no início de 2025. "O certo é que vamos produzir veículos de alta tecnologia e desenvolver uma cadeia produtiva local", informa Antunes. "Queremos estar na vanguarda da eletrificação brasileira."

VETERANAS. Com mais de 50 anos de Brasil, a japonesa Toyota foi pioneira na produção local de eletrificados, com os híbridos flex Corolla (lançando em 2019) e Corolla Cross (2021). Os dois respondem hoje por 10% das vendas da marca no País e por 30% do mercado nacional de eletrificados, que somou 49,3 mil unidades em 2022.

A Stellantis, dona das marcas Fiat, Jeep, Citroën e Peugeot, importa o elétrico Fiat 500e e o Jeep Compass híbrido plug-in. A companhia trabalha no desenvolvimento da tecnologia híbrida flex, embora um carro com essa opção ainda não tenha data para produção local.

O grupo brasileiro Caoa também produz, com a chinesa Chery, dois híbridos em Anápolis (GO), o Tiggo 5 e o Tiggo 7, e seu presidente, Carlos Alberto de Oliveira Andrade Filho, diz que haverá novos produtos dessa linha na fábrica de Goiás e na de Jacareí (SP), que está parada desde o ano passado e deverá retomar operações em 2025. ●

Albert Fishlow

Regras sem compromisso

A reunião crucial que definirá as próximas regras para sustentar a estabilidade macroeconômica do Brasil durante o governo Lula ocorreu na tarde de sexta-feira. O ministro Fernando Haddad mostrou ao presidente os resultados de seu intenso trabalho montando um esquema para garantir baixas taxas de inflação no futuro, sem restrições a um crescimento econômico mais rápido e contínuo.

Não houve comentários após a reunião. Mas houve outras notícias relevantes do Ministério da Fazenda. Novas estimativas econômicas para 2023 e 2024 foram apresentadas. A previsão de inflação de 4,6% para 5,3% este ano, mas caiu drasticamente para 3,5% em 2024. O crescimento do PIB caiu de 2,1% para 1,6% este ano, ainda bem acima da maioria das estimativas do mercado. Em 2024, haveria aceleração para 2,4% e, a partir daí, uma variação entre 2,4% e 2,8%.

Claramente, o melhor dos melhores foi selecionado e colocado nas mãos de Lula para que ele tome uma decisão antes da reunião do Copom que vai determinar os rumos da taxa Selic. Para Haddad, é hora de partir para outras questões domésticas urgentes.

Para Lula, a próxima longa visita à China é o que conta. Há, aparentemente, algo como trinta acordos a serem assinados, e uma grande multidão

> ***O presidente Lula é um nacionalista, comprometido com os subsídios para a indústria***

de empresários brasileiros tem buscado a inclusão na viagem. Há esperança de um relacionamento muito mais próximo no futuro. Xi Jinping está encantado, num momento em que trava uma luta substancial com os Estados Unidos. Os temas a serem discutidos incluem "comércio, investimento, reindustrialização, mudança climática e paz e segurança mundiais".

Esses assuntos são realmente o foco de Lula. Ele deseja nesta viagem renovar a reputação do Brasil (e a sua) de grande líder mundial. A política externa brasileira é uma decisão dele. A economia doméstica é realmente um assunto para os outros. Ele claramente quer que o Brasil cresça como fez em seu último mandato como presidente. É um nacionalista, comprometido com os subsídios para a indústria, e só recentemente converteu os problemas das mudanças climáticas em um dos grandes objetivos brasileiros.

Vejamos o que acontece com a nova política macroeconômica montada por Haddad. Creio que vá ser aprovada, mas tudo pode depender muito de o Banco Central se comprometer com uma queda dos juros na reunião desta semana.

O Brasil tem um grande grupo de economistas talentosos. Só precisa de uma estratégia melhor. ●

ECONOMISTA E CIENTISTA POLÍTICO, PROFESSOR EMÉRITO NAS UNIVERSIDADES DE COLUMBIA E DA CALIFÓRNIA EM BERKELEY

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Combustíveis Pesquisa

Preço médio da gasolina tem recuo de 0,5%

O efeito da volta dos impostos federais sobre gasolina no preço final do insumo já foi totalmente repassado ao consumidor. Na semana passada, o preço médio do combustível nas bombas de todo o País apresentou queda de 0,5%, para R$ 5,54 por litro, informou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Na semana anterior, o preço da gasolina nos postos havia chegado a R$ 5,57, o que representou uma alta acumulada de 9,6% nas duas semanas após a volta dos tributos. No fim das contas, o combustível saltou pouco menos de 50 centavos por litro, estabilizando na casa dos R$ 5,50 na média nacional.

Em ocasiões marcadas por grande variação de preço em curto período de tempo, são comuns ajustes nos preços praticados pelos lojistas na ponta da cadeia, a fim de se adequarem à lógica concorrencial. A leve queda de agora pode estar ligada, portanto, a esta acomodação de preços nos próprios postos de abastecimento. ● GABRIEL VASCONCELOS

CIRCE BONATELLI, CYNTHIA DECLOEDT E ALTAMIRO SILVA JUNIOR
/CRISTIANE BARBIERI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Michael Klein reforça aposta no varejo e investe R$ 50 milhões em galpão

A Icon Realty, empresa de imóveis comerciais de Michael Klein, está tirando do papel projetos logísticos, confiante no crescimento do varejo (físico e online) no País. A companhia está investindo R$ 50 milhões na construção de um galpão de 10 mil m² em Itaquera, na zona leste de São Paulo. A maioria dos imóveis desse tipo fica no entorno das cidades e funciona como centro de armazenamento e distribuição. A localização dentro da capital paulista foi pensada para atender a varejistas que trabalham com entregas rápidas, aquelas feitas no mesmo dia ou em poucas horas – o chamado *last mile* do trajeto até o consumidor final. Será o primeiro empreendimento do tipo *last mile* da Icon.

Família tem tradição na área

Apesar da desaceleração do e-commerce, Klein mantém o otimismo com o varejo. Filho do fundador das Casas Bahia, Samuel Klein, ele foi o principal acionista e presidente do conselho da Via (dona de Casas Bahia e Ponto Frio) até alguns anos atrás.

Novas gerações estimulam aposta

"A longo prazo, o viés de crescimento do e-commerce se mostra robusto e convincente, à medida em que o acesso aos canais digitais está mais fácil, e as gerações mais novas apresentam forte tendência à utilização desses canais", afirma Michael Klein, mostrando otimismo.

● **GIGANTE.** Para este ano, a Icon também está trabalhando em um segundo projeto ainda maior. Aqui, trata-se de um mega condomínio logístico em fase final de aprovações, com mais de 800 mil m² de terreno. A área construída prevista é de 250 mil m². O empreendimento será feito também em Cajamar (SP), conhecida como a 'Faria Lima' dos galpões, pela localização nobre.

● **SOMBRERO.** A fintech Koin, que opera o modelo "compre agora, pague depois", está iniciando um plano de internacionalização com sua chegada ao México. A entrada acontece por meio da Decolar, empresa especializada em turismo.

DE OLHO NO FUTURO

GRUPO CB

Imagem em 3D do projeto Icon Realty Itaquera, em construção na zona leste da capital paulista: aposta em avanço do e-commerce

● **TACOS.** Os clientes mexicanos da agência virtual que não têm cartão ou limite suficiente para reservar sua viagem poderão parcelar passagens, pacotes e hospedagens em boleto, por meio da fintech.

● **NA FILA.** Uma nova manifestação contrária à operação da Supergasbras e da Ultragaz chegou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A Linkgás Tecnologia e Informação, que presta serviços de informações de preços de GLP a granel e análises de contratos de fornecimento a quase 1,5 mil empresas, diz que seus clientes "se sentem ameaçados" com a possível "criação disfarçada de um consórcio", que dominaria Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Distrito Federal.

● **MAIS.** No início do mês, a Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo (Fetramico) entrou com pedido contrário à operação, alegando risco de criação de cartel no setor. Em fevereiro, a Copagaz entrou com manifestação no Cade chamando a operação de "fusão disfarçada".

● **NEGÓCIO.** A Ultragaz e a Supergasbras formataram, em 2022, um modelo de negócios no qual não há transação societária entre elas. Na prática, querem compartilhar parte de suas estruturas, mas seguiriam concorrendo entre si.

● **PALAVRA.** Procurada, a Supergasbras reiterou que "o contrato de cooperação operacional em engarrafamento com a Ultragaz prevê o aprimoramento operacional das bases de engarrafamento, mantendo a independência comercial das duas empresas." A Ultragaz disse que a proposta de consórcio "representa aprimoramento operacional" do modelo atual. Ambas afirmam que estão colaborando com o Cade.

SOBE

Exportação de sucata ferrosa cresceu 84%

INSTITUTO AÇO BRASIL-11/6/2021

As exportações de sucata ferrosa subiram 84% em fevereiro ante igual mês de 2022, e somaram 59.368 toneladas, segundo dados da Secex. As processadoras e comercializadoras buscaram o exterior para compensar a estagnação dos negócios no País, segundo o Instituto Nacional das Empresas de Reciclagem (Inesfa).

DESCE

Compras do food service caíram 9% em janeiro

TABA BENEDICTO / ESTADÃO-14/10/2022

As compras de operadores do food service caíram 9% em janeiro ante dezembro, segundo o FoodCheck Macrotrends, pesquisa de monitoramento das vendas de categorias de produtos, do Instituto Foodservice Brasil (IFB). A queda era esperada, diz o IFB, devido ao aumento de fluxo econômico no período de fim de ano.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

CCR. Vindo da EDP, Miguel Setas será diretor presidente.

EDP. Indica Ana Paula Marques para a cadeira de presidente do conselho de administração.

RABOBANK. Fabiana Alves se torna CEO Brasil e head para América do Sul.

ASSURANT. Vladimir Freneda foi promovido a presidente.

ZEG BIOGÁS. Kwami Alfama (ex-Tereos) ingressou como CEO.

CRYPTOMARKET. Denise Cinelli é country manager no Brasil.

HYPERLEDGER. Courtnay Guimarães, da Avanade, também atua como vice-chairman do capítulo Brasil do consórcio de blockchain.

NEOGRID. Elegeu Aury Ronan Francisco para CFO e DRI, no lugar de Susana Salaru.

LINX. Bruno Primati (ex-Benner) lidera a divisão de food service.

TRIMBLE. Dalton Swain Conselvan se torna VP Brasil e diretor executivo.

SÓLIDES. Rafael Kahane (ex-Gympass) é o novo CMO.

POSITIVO TECNOLOGIA. Para VP de Estratégia e Inovação, chamou Leandro Rosa dos Santos (ex-Flex).

ARCOS DORADOS. Sérgio Eleutério assume o marketing do McDonald's no Brasil.

AGROMRZ. Fabio Pando entra como CEO.

MDS. Contratou Douglas Nascimento (ex-Mapfre) como superintendente de resseguros.

DECOLAR. Adriana Gallego vem como diretora de customer service.

MÁRCIO MENASCE

Luciano Soares
Icatu

Luciano Soares assumirá a presidência da seguradora Icatu, no lugar de Luciano Snel, que será conselheiro

NIDEC GLOBAL APPLIANCE. O novo presidente mundial é Guilherme Almeida, que começou como estagiário na Embraco.

NUVEI. Carolina Libardi, líder de marketing na América Latina, abarca países na Ásia, na Europa, na África e na Oceania.

NOTCO. Apresenta Fernando Machado (ex-Activision Blizzard) como CMO global.

DATARAIN. José Augusto Saldanha (ex-TCS) é o novo Key Account Director para o setor financeiro. ●

Inovação Diálogo com o robô

Como a inteligência artificial do ChatGPT ‘pensa’ e gera texto

Ferramenta usa modelos probabilísticos sofisticados, mas que passam longe de compreensão ou sentimentos

BRUNO ROMANI

A destreza com as palavras exibida pelo ChatGPT tomou a imaginação de quem vive fora da bolha dos pesquisadores e entusiastas de inteligência artificial (IA). Antes mesmo do lançamento do GPT-4, novo "cérebro" do ChatGPT lançado na semana passada, o chatbot da OpenAI passou a ser visto além de suas qualidades técnicas, dando espaço para temores sobre um levante das máquinas, para ilusões de relacionamentos íntimos com sistemas e para fé profunda nas respostas que surgem na caixa de diálogo do serviço.

Boa parte dessas situações é resultado de um fenômeno batizado na comunidade científica de "alucinação", que se refere a textos inventados pelas máquinas que extrapolam a realidade ou o bom senso. Ou seja, quando o ChatGPT demonstra algum tipo de intimidade com o usuário, ou argumenta com convicção sobre informações erradas, o sistema alucinou.

"O ChatGPT é uma boa ferramenta para gerar textos, mas ele não sabe o significado das palavras. Ele é apenas um papagaio do que aprendeu", diz Fernando Osório, professor da USP São Carlos.

De fato, o ChatGPT não entende o que escreve por uma razão simples: dentro de sistemas de IA, a palavra vira matemática. Ferramentas de IA que geram texto usam modelos de análise probabilística para entender a relação entre as palavras e selecionar termos que melhor atendem aos usuários.

Tentar olhar esse mecanismo abstrato (*veja mais ao lado*) ajuda a entender com clareza os motivos pelos quais estamos longe da singularidade (termo usado para o suposto despertar da consciência das máquinas).

PROCESSOS. Até 2017, a arquitetura de IA mais utilizada para gerar texto eram as redes neurais recorrentes (RNN). Elas "olham" para um conjunto de termos e geram a próxima palavra de forma sequencial – é uma "fila de palavras".

Mas as RNNs não conseguem analisar várias palavras ao mesmo tempo. Além disso, elas não conseguem manter a "atenção" em frases muito longas e acabam "esquecendo" dos primeiros termos.

Tudo mudou quando engenheiros do Google propuseram um novo design de IA, chamado Transformer. Esse método se tornou o principal pilar para o processamento de linguagem e deu origem a diferentes sistemas, como o Bert, do Google, o T5, da HuggingFace, e o GPT, que posteriormente viria a abastecer o ChatGPT. A grande novidade do Transformer é que ele é capaz de olhar para todas as palavras em uma frase ao mesmo tempo e analisar paralelamente cada uma delas. Ele não tem dificuldades com textos longos.

Tudo isso ajuda a IA a selecionar quais palavras serão geradas a partir de um comando. As relações entre as palavras são batizadas de parâmetros – a IA por trás do ChatGPT tem 175 bilhões de parâmetros.

> ***"O ChatGPT é uma boa ferramenta para gerar textos, mas ele não sabe o significado das palavras"***
> **Fernando Osório**
> Professor da USP-São Carlos

Computadores, porém, não entendem palavras. Para que essa relação entre termos seja medida, a linguagem precisa virar matemática. Cada termo ganha um número (chamado de token) e essas identificações são transformadas em vetores multidimensionais, chamados de *embeddings*.

Os embeddings ajudam a preservar a ideia de semântica porque agrupa os vetores de palavras similares – por exemplo, os vetores de "primavera" e "verão" tendem a ficar perto uns dos outros na "nuvem".

Para refinar ainda mais o peso na relação das palavras, o Transformer tem três "filtros" que analisam essas informações. Eles são batizados de Query (Q), Key (K) e Value (V) e afetam o posicionamento dos vetores de cada palavra.

LIMITAÇÕES. Para que a máquina gere parâmetros, são necessários volumes massivos de dados, chamados de modelos de linguagem ampla (LLM). O GPT-3.5, primeiro "cérebro" do ChatGPT, foi treinado com 45 TB de texto, incluindo 10 bilhões de palavras.

Além disso, o GPT-3.5 passou por uma adaptação, chamada InstructGPT, antes de servir o ChatGPT: humanos passaram a avaliar as respostas que pudessem ajustar ainda mais as escolhas da máquina.

Quando o usuário acessa o ChatGPT, o sistema já tem as relações mapeadas numa espécie de "menu", que gera as palavras na janela do chatbot.

A transformação de palavras em números e vice-versa deixa claro os motivos pelos quais o ChatGPT alucina ou argumenta sobre informações erradas. "Ele apenas está escolhendo palavras num modelo probabilístico. Não há sentimento nem compreensão", explica Osório. Ou seja, a ferramenta não é um oráculo.

Em relação a erros factuais, o ChatGPT tem outra limitação: os dados que treinaram o sistema vão apenas até 2021, o que significa que o modelo vai escolher palavras apenas dentro desta janela temporal.

A OpenAI afirmou durante o lançamento do GPT-4 que o novo sistema alucina menos (com performance superior ao GPT-3 em 40%), mas admitiu que o modelo continua cometendo erros. "Apesar de suas habilidades, o GPT-4 tem limitações similares às de gerações anteriores do GPT", diz a companhia. "Mais importante: ele ainda não é totalmente confiável (*ele alucina fatos e comete erros de raciocínio*)."

E esse parece ser um caminho sem solução. "Com essa tecnologia, nunca uma máquina se tornará autoconsciente – mesmo que os próximos modelos de linguagem sejam ainda mais sofisticados," afirma Osório. ●

PALAVRAS VIRAM NÚMEROS

Veja os processos que envolvem a formação de texto pelo ChatGPT

ATÉ 2017

RNN

1 IA mais utilizada para gerar texto eram as redes neurais recorrentes (RNN). Elas geram a próxima palavra de forma sequencial, uma espécie de "fila de palavras"

Problema

2 Mas as RNNs não conseguem analisar várias palavras ao mesmo tempo. Elas também não conseguem lidar com uma fila de palavras muito compridas e não escreve parágrafos longos

EM 2017

Super IA

1 Nasceu a IA chamada Transformer. Ele olha para todas as palavras e faz análise paralela delas. Assim, ele mede a relação das palavras e atribui pesos de importância entre elas

Token

2 Aqui, a linguagem precisa virar matemática. Cada termo ganha um número (chamado de token) e essas identificações são transformadas em vetores multidimensionais, chamados de embeddings

Embeddings

3 Agrupam os vetores de palavras similares. Um código referente à posição ajuda a determinar quais palavras costumam aparecer juntas e onde costumam aparecer em uma frase

Filtros

4 Para refinar ainda mais o peso na relação das palavras, o Transformer tem três "filtros" que analisam essas informações: Query (Q), Key (K) e Value (V)

Codificadores

5 Quando o usuário acessa o ChatGPT, o sistema já tem as relações mapeadas numa espécie de "menu". As palavras entram pelo codificador, viram números e passam pelo decodificador para virar palavras novamente

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Mercado externo **Sonho americano**

Especialistas mostram o caminho para buscar um emprego nos EUA

Saúde, tecnologia e engenharia são as áreas com mais oportunidades de trabalho para estrangeiros qualificados que sonham com uma vaga no mercado americano

BRUNA KLINGSPIEGEL

Viver e trabalhar nos Estados Unidos é o sonho de muitos brasileiros que enxergam no país uma oportunidade para ascender profissionalmente. Com a escassez de mão de obra qualificada, o visto de trabalho permanente tem se tornado cada vez mais comum e atraído talentos que querem ser valorizados e receber salários competitivos.

Saúde, tecnologia e engenharia são as áreas com mais oportunidades para estrangeiros qualificados que querem viver o sonho americano, destaca Wagner Pontes, diretor nacional da D4U Immigration, escritório especializado em imigração para os EUA e a Europa.

O déficit de enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas e demais profissionais da saúde, por exemplo, pode chegar a 121 mil nos próximos oito anos, de acordo com a Associação de Colégios Médicos Americanos. A remuneração desses profissionais varia de Estado para Estado, mas, para se ter ideia, um enfermeiro em Nova York chega a receber US$ 43,06 por hora ou US$ 7.751 mensais, conforme relatório da Indeed.

As previsões econômicas para os próximos dois anos também apontam para a necessidade de aproximadamente 1 milhão de profissionais STEM, sigla em inglês para Science, Technology, Engineering e Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português), do que o país produzirá no ritmo atual até 2025, segundo a Secretaria de Estatísticas Trabalhistas dos Estados Unidos.

"Precisamos desmistificar essa ideia de que o americano não quer o brasileiro. O profissional brasileiro é muito bem valorizado lá", diz Pontes. De acordo com ele, existem mais de 180 opções, mas a categoria mais indicada para quem deseja atuar profissionalmente no país, é o B2-NIW. A sigla NIW significa National Interest Waiver (isenção de interesse nacional, em português) e oferece o visto ao trabalhador que atuar em interesse nacional, aqueles que atuam em áreas com falta de mão de obra qualificada.

O primeiro passo para o profissional que quer entrar no mercado americano é solicitar o visto de trabalho. Para ser elegível ao green card profissional, Pontes explica que é necessário comprovar uma série de critérios solicitados pelo governo americano e apresentar documentos que comprovem a experiência na área de atuação.

> ***"O profissional brasileiro é valorizado lá fora; precisamos desmistificar a ideia de que americano não gosta de brasileiro"***
> **Wagner Pontes**
> **Diretor da D4U Immigration**

Registro acadêmico oficial, cartas de referência de empregadores atuais ou anteriores documentando pelo menos 10 anos de experiência em sua ocupação (5 anos para quem cursou bacharelado), licença para exercer sua profissão e filiação a uma associação profissional são alguns dos documentos pedidos pela imigração.

"Estando dentro desses pré-requisitos, não há limitadores como a idade ou o nível do idioma", explica Pontes.

Com a documentação em mãos, é hora de buscar a primeira oportunidade no país. De acordo com Carolina Leitão, sócia da International Career Transition, consultoria que atua na preparação de profissionais que desejam trabalhar nos EUA, o próximo passo é entender como funciona o mercado de trabalho americano.

"Até as entrevistas de emprego e formatos de currículo são diferentes. É um mercado aberto para profissionais que vão entregar. Não importa se você é casado ou ainda quer ter filhos, o foco sempre vai ser em resultados, não em questões pessoais", explica a consultora. ●

EMPREGOS

Empreendedorismo **Comércio digital**

Só engajamento não turbina vendas nas redes

Especialistas dizem que o consumidor está em busca de conteúdos com mais vida real e menos publicidade

JAYANNE RODRIGUES

O Instagram tem mais de 200 milhões de contas Business (feita especialmente para empresas/marcas), segundo dados da plataforma. Em paralelo, outras redes sociais acompanharam as mudanças do mercado de trabalho e o momento de renovação que veio com a pandemia, a exemplo do TikTok. Afinal, em um mundo digitalizado, vale a pena inserir o negócio em todas as redes? Para especialistas, já existe um consenso.

A criadora de conteúdo Lela Batista, de 34 anos, costuma brincar que, quando lançou, em 2011, sua loja de cupcakes no Instagram "era tudo mato". O empreendimento fechou em 2014, mas deixou aprendizados que Lela compartilha até hoje. O primeiro conselho ela sabe de cor e salteado: "Melhor estar em uma rede social entregando com frequência e eficácia do que estar em várias e ficar só repostando, sem dedicação a entender como a plataforma funciona", sugere ela, publicitária e especialista em Instagram.

Para Lela, o ponto de partida é entender o tempo disponível de cada pessoa e o que ela deseja obter a partir da plataforma. "Tem de observar o objetivo para o empreendedor ingressar naquela rede. Seja crescer, tornar-se mais conhecido ou aumentar as vendas." Após essa reflexão, o ideal é estudar o cliente e conhecer o público.

A estrategista digital Rejane Toigo acrescenta que a rede social escolhida vai depender do produto. "Tenho de me comunicar com o perfil de consumidor para entender o que ele está procurando na internet, investigar quais são as soluções para os seus problemas que podem levar ao meu produto", afirma.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO-30/1/2023

É preciso alinhar a interação à estratégia, ensina Lela Batista

O pilar da produção de conteúdo, diz Rejane, inclui identificar o que o empreendedor quer vender na plataforma, o quanto quer investir (a rede social é gratuita, mas o conteúdo não é), o público alvo e o que almeja alcançar. Mesmo assim, com base nessas dicas, ainda há armadilhas que podem por em risco a credibilidade do negócio.

Ambas as especialistas alertam que engajamento e número de seguidores não resolvem o problema das vendas. Likes e comentários são uma forma de dizer que o empreendimento está estabelecendo uma conversa. Porém, esse diálogo pode caminhar para um sentido errado, adverte Rejane. "A interação tem de conduzir até o produto e aos objetivos do negócio. Tem muita gente que desvia do conteúdo vendedor para o conteúdo do engajador."

Estar presente em uma rede social não é suficiente, é necessário interagir e construir senso de comunidade. "Mas interação sem estratégia de conteúdo também não funciona."

Já a criadora de conteúdo Lela avalia que muitos empreendedores costumam impulsionar o crescimento da conta através de ferramentas que não seguem as diretrizes da plataforma, como compra de seguidores e automação. Uma das punições é a exclusão do usuário da rede.

Outra situação citada pela criadora tem a ver com relevância dos seguidores. Após uma influencer tailandesa, com 23 milhões de seguidores, compartilhar um filtro criado por Lela, a criadora ganhou inúmeros seguidores no Instagram. No entanto, o efeito não foi interessante. "Não é legal ter seguidor da Tailândia porque não tenho produto para oferecer para ele. Então, mesmo quando não é comprado, você pode atrair 'seguidor fantasma' por hashtag e conteúdos viralizados", diz. Essa dica também vale para pequenos empreendedores.

Um caso hipotético: um negócio de São Paulo é compartilhado por uma influencer do Ceará. A descoberta pode render muitos seguidores, mas não significa dinheiro ou aumento das vendas. ●

leilão

OPORTUNIDADES

LEILÕES

280ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx. 60 imóveis a partir 50% da aval e 25 veículos. Online. 22/03 às 11h - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

600+ LOTES EM LEILÃO
SEST SENAT: Encerra 24/03 a partir 10h. Motos, Móveis, Inform, Equip, Ferram, Máq, Eletrodom e eletrôn, muito+. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Fabiana Rosa de Jesus, JUCESP 976

710 VEÍCULOS DOCS E SUCATAS
Leilão online DETRAN:28,29 e 30/03:Civic, Palio, Gol, Voyage, Astra, Celta, Corsa, Vectra, Fox, Polo, CG±s, YBR±s e mais. (11) 2653.8583 www.fidalgoleiloes.com.br. Celso Ribeiro JUCESP 928

COMPLEXO INDL., JATAIZINHO/PR
C/ divs. benfs., terreno 91.000 m², BR-369, KM 128. Valor Inicial R$9.681.319,00 (parcelável) www.fabiobarbosaleiloes.com.br ☎(44)99700-6030

EDIFICAÇÃO INDL., POÇOS DE CALDAS/MG
02 Pavs., 24.845m² a.t.. Inicial R$3.859.000,00. (Parcelável) www.leiloesjudiciaismg.com.br ☎0800-707-9339

LEILÃO DETRAN PARAGUAÇU PAULISTA
03 a 07 de abril, a partir das 10 hr. Visitação será nos dias 23 e 24 de março no pátio de Paraguaçu Paulista. Mais de 80 veículos com documentos, sucata e prensa. Jucesp 732 cadastre-se pelo site www.melhorleiloes.com.br ☎(11)95680-1200 WhatsApp.

LEILÕES

LEILÃO TRT2 SP HASTA 592º E 593º - ATÉ 80% DESC
Dias 11 e 13/04 às 10h | Possibilidade de parcelamento de 30x. Infos 1196321-1617 | L.O.: Osvaldo Seoanes - JUCESP 340. www.osvaldoleiloes.com.br

ANIMAIS E AVES

VACAS NELORES/ TOURO
Vendo 13 vacas Nelores, registradas na Associação dos criadores de Gados Nelores, todas PO c/40 meses, aprox. c/prenhes positivas, algumas próx.de parição, (+)1 touro 5 anos Nelore PO c/ reg. Pço. do Lote R$190mil. Henrique 15)3263-2073/15)99119-8030

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMUNICADOS

COMUNICADO
A VS Empreendimentos e Participações LTDA, CNPJ (00.651.385/0001-57), torna público que requereu à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA, através do Processo Administrativo SEI 6027.2023/0003233-4, a Licença Ambiental de Instalação para as obras de complementação do Galpão de Logística denominado GIII, situada na Via Anhanguera s/nº, km 26,5 Jardim Jaraguá, CEP 05275-000 – São Paulo/SP.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ESTRUTURA METÁLICA
10.000 Metros ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ESTRUTURA PRÉ MOLDADO
1.500 Metros ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

SHOPPING DESATIVANDO
Vende, lojinha, quiosque, vitrines, estrutura metálica ☎(11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

VENDO EMPRESA EQUIP CONSTRUÇÃO CIVIL
(Andaime/betoneira e afins) interior SP em São Carlos 13 anos no mercado. Prop(16)99962-3223

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ALUGADO PARA DROGARIA
Prédio com renda, grande rede R$4,2 milhão. (19)99811-3853

ALUGO LOJA NA RUA DOMINGOS DE MORAES
Vila Mariana, excelente para: restaurante, hamburgueria, pizzaria, doceria, etc. ☎(11)97334-3850

ATENÇÃO INVESTIDORES !
Imóveis Comerciais, Resids., Unid. Hotel. Excelente Negs. Brasil e Ext. Tratar: LMV (11)98263-1757

COBERTURA LINDA 330M² PREÇO OCASIÃO

More 50mts Pq Aclimação.Cobertura c/piscina, churrasq privativa. 4dts, 2stes ,4vgs. Creci 58539-F (11)99315-3777/ 99424-6520

DROGARIA VENDO
Na região central SP! Tradicional, há 52anos no local, próximo Hospital Sírio Libanês e 9 de Julho. Valor R$600mil. Direto c/ propriet. Fone/Whats. ☎(11)94153-2103

DROGARIAS EM SÃO CARLOS
3 unidades no interior SP. Ótima localização.Prop(16)99154-5379

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

IMÓVEIS ÍMPARES PARA RENDA OU LOJAS PRÓPRIAS
1º São Bernardo do Campo - Mal Deodoro 12,5 milhões /2º São Paulo -Teod. Sampaio 7,9 milhões / 3º Taubaté Pça Epaminondas 8,5 milhões / 4º Curitiba - Des. Wesphalen 29 milhões /5º Porto Alegre - Pça Andradas 16 milhões.Tenho RJ / Goiania / Recife / Salvador / Feira de Santana / Fortaleza/ Natal / João Pessoa / São Luiz. VIP INVEST B3☎(11) 934296555

LOJA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CAMPINAS
Ót.faturamento (19)98120-2683

POSTO NO IPIRANGA
Gal. 130.000 litros, c/ loja conv. c/ fat R$45 mil.(11)99913-7676

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

REFORMADORA DE ÔNIBUS PREPARADORA MOTO HOME
Em Campinas, Há 20 anos pleno funcionamento (19)97401-1483

SR.INVESTIDOR, SE PRECISA RENDA MENSAL GARANTIDA
** INVISTA EM LOTÉRICA **
Oportunidades nas Regiões SP: Americana, Lucro $ 34 mil, Botucatu, Lucro $ 29 mil, Campinas, Lucro 20,25 e 91mil,Itu $ 400mil, Jundiaí, Lucro $ 38 mil, Piracicaba, Lucro $ 18 e 55 mil, Rib.Preto, Lucro $ 20 e 30mil, J.Campos, Lucro $ 15mil, , Sorocaba, Lucro $ 12 e 24mil, MPUGA Negócios Fone/ Whats: (19) 99653-2020

VENDE-SE FARMÁCIA
Modelo popular em Auriflama-SP e Urupês-SP. ☎(17) 99703-0156

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100.000 a R$30.000.000,00 Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/ SCPC* Atendemos c/ou s/restrições (11)4612-1188/94035-3860 *Aberto a parceria*

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDAUTO MUNCK 660/18

Capac. 3 Toneladas. L. Telescópica ☎(11) 3258-7206/99993-8253

IMPORTAÇÃO DE MÁQS. NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99152-9009 plusbrasil.com.br

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
(11)2412-0564/99985-4311

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO APTO NO GUARUJÁ
Próx à Praia bem localizado para reforma Whats ☎11 97425 5209

DECORAÇÃO COM LIVROS
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

JAZIGO CEM. MORUMBI
R$10.000,00 Área nobre, parte antiga, 100m.do velório, lado estacionamento. (11)98334-4555

JAZIGO CEMITÉRIO MORUMBY, P/3 E 1 OSSÁRIO
R$12.000,00 em 3x. WhatsApp ☎(11)98255-1447

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JABAQUARA
Kit novo R$110mil decorado.R Buritis 99936-7611/5062-4141

MOEMA
R$450.000 S.novo,50u,1ds,gar, px.metrô,2wc 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
2 Studios Novos, 32m². Alto padrão, arms.planej. R$550mil cada. ☎(11)98288-6795 Antônio.

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
R$685.000 Urgente,75uteis, 2ds, sacada, 1vaga, lazer. 2198.5555

JD AMÉRICA
85m², 2Dts, Arm, Ar Cond, Living, p/3 Amb, Coz, Arm, Dep Empr, R$ 980.000, ☎3083-1700|99621-6622 Cr.19336F-Cod.242543

MOEMA
R$585.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

VL CLEMENTINO
R$785.000 S.novo,75 út,2ds.varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
160m², R$ 1.850.000,00 Suntuoso, Ed.Local, Fte, Imed.da R.Oscar Freire, 3Dts, 1St, Arm, 1Gr, Amplo Liv, c/ Janelões, ccoz ☎3083-1700| 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.234742

JD AMÉRICA
3Sts, Closet, 3Grs, Imed.Clube Paulistano, Liv, Ter, S/Jant, Alm, R$ 3.300.000,00 ☎3083-1700| 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 242533

MOEMA
R$1.450.000 S.novo, av.Jacutinga, 130uteis, 3dts (1suite),1vaga. Lazer. 11 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$950.000 Ocasião, px. metro, varanda, 110 u, 3ds(1ste) 2vgs. Vale R$1.300.000, F:2198.5555

PARAÍSO
R$885.000 3 Dorms sendo 2 c/ varanda, suíte, amplo living, escritório, banheiro social, coz, área de serviço, WC emp. 138m², pé direito alto, cond. baixo, uma quadra metro Paraíso, próx Av. Paulista ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

S JUDAS
R$1.050.000 Próx. metrô, cobertura duplex, 240 úteis, 3dts, (1 ste) 3vgs,pisc.,churr. 11 2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JARDINS
R$4.100.000 Jd. Peixoto Gomide, 4 dorms sendo 1 escritório amplo, 1 suíte master englobando 2 dorms, 1 dorm. + banheiro, ampla sala, lavabo, cozinha e dormitórios c/armarios completos, sala, escritório e banheiros em marmore, iluminaçao La Lampe, interruptores e tomadas Bticino, cortinas com black-out adicional. Alguns móveis no local podem ser incluidos. somente à vista, visitas apenas c/ hora marcada (11) 98122-8894.

JD AMÉRICA
Imed.Clube Paulistano,Terr,4Dts, St, Arm, Liv, S/Estar, ccoz R$1.990. 000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.242523

MOEMA
R$1.850.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$1.100.000 Urgente, 170 úteis, varanda, 4dts., 1 suíte, 2grs. Lazer total. F: 2198.5555 creci 8767

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

SUL | VD | 4DOR

VL N. CONCEIÇÃO
Luxuoso, Edif.Mod,180m², 4Dts, 1St, Arm, Liv, 3Amb, S/Est, Jant, TV, 2Grs, Coz, A.Serv. R$ 3.850. 000,00 ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód.242574

VL N. CONCEIÇÃO
630m², 6 Suítes Closet, Escr, Arm. Pers, 6Grs, Liv p/Vários Amb, Terraço Gourmet, Pé Direito Alto, Lav, Family Room, S/Jant, Al, Ar Cond Automatizado, Som Ambiente, Cop, Coz Planejados, Arm, Altíssimo Padrão, Requinte e Conforto ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F Cód.242585

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$470.000 1 dorm. garagem, ampla sala, wc, cozinha e área de serviço, 45m². Localizado a uma quadra do Shopping Higienópolis ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$360.000 R. Alb. Lins próx. Al. Barros, 1 dormitorio, 38m², apto totalmente reformado, hidraúlica e eletrica nova, andar alto, vista livre, face norte, cond. 380 reais, IPTU isento, excelente para renda, aluga fácil por R$1900,00. OPORTUNIDADE UNICA. Ryan ☎ (11) 98966-6844 Creci 161471

VL LEOPOLDINA
3kits,32m²cada, as 3reform. e alug. Av.Imperatriz Leopoldina,1013. Kits 401,402e403. R$550mil rende por mês $3.300.11)99185-8484

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$880.000 Pegado ao Shopping, 2 dorms, garagem, ótima sala, wc, cozinha, 78m², super charmoso ☎ (11) 97294-0680 creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$600.000 2 dorms, sendo uma suíte, wc social, cozinha planejada integrada à sala c/ varanda, e área de serviço, 74m², super charmoso e reformadíssimo. Prédio de 2 andares, s/ gar. Localizado a duas quadras do Shopping Higienópolis ☎ 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$2.100.000 3 dormitórios sendo 3 suítes, amplo living c/varanda, lavabo, s. de jantar, copa/cozinha, repleto de armários, 3 vagas de garagem, 193 m2 úteis; em frente ao Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.260mil. Ensol. 125m²áu, 2dts+ste, 2vg, tço, QE., 13°and. Creci.30955 ☎ (11)99556-3105

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

PQ NV MUNDO
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ANÁLIA FRANCO
Apto.625m²áú.5 sts,5 sl,terr.gourmet,9 vgs,demais dep, Segur.24h Mobiliado e decor. 11947499087

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JARDINS
2 salas 37m²+1vg garag/cada. Al Cs Branca x Lorena$380mil/cada (11)99989-8149/98644-6991

VL CLEMENTINO
Lado metrô e hosp.São Paulo,ót. esquina multiuso.11)976030088

ZONA OESTE

PERDIZES
R$300.000 R:Cardoso de Almeida 313, sala 43m²,divisór., 2banh 1vg, toda reform(11)94442-7776

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

3 DORMITÓRIOS

PINHEIROS
220m²,c/ 3 drs (1st),sl p/ 2amb. +sla jantar + sl TV+ coz.+copa c/ disp.,+dep. Emp, 2vg, Ót. local.R Maria Carolina (11) 3107-0137

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

PINHEIROS
Apto Duplex - R.Cardeal Arcoverde totalmente reformado, 2 dorms e 1 suíte + 1 banheiro, sala, cozinha conjugada c/lavanderia, ar condicionado(todos ambientes), janelas antirruídos. Tr.José Carlos (11)98672-2110 CRECI 06169-J.

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
1 dorm c/suíte e armários, ampla sala, coz.americana, banh., área de serv. R. Consolação, 2.346 Ap 72, ao lado do metrô. CRECI 06169-J ☎(11)98672-2110 José Carlos.

STA CECÍLIA
Aptos de 1 dorm, sala, coz, área de serviço, 1 vaga, ótima localização, próx. ao metrô, oport. Informações ☎ (11) 3107-0137

3 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
3ds c/arms,totalmente reformado 1ªlocação,sala,coz.aberta c/arms 2 banh., á.serv c/arms, ar cond em todos ambientes, cortina blackout, janelas antirruídos, pintura, pisos, elétrica, hidráulica, metais e louças novos.! Rua da Consolação, 2346 apt.71. Tr.(11)98672-2110 José Carlos - CRECI 06169-J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cjto. coml. 351m² a 675m² á. priv. Imperdível. Menor taxa de cond. e melhor Al. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

AV PAULISTA
Alugo andar corporativo, 500mts, 7 vagas na garag. Px. à Brigadeiro. Tratar direto c/propriet. Sr. Pierre ☎(11)95758-9745

BELA VISTA
Escr.reform, 90m² áú, 2vg, finam. mobil. Av Brig.L.Antônio, 300, 12°an, lado OAB (11)3628-2566

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Cjto. 540m²/ 1080m². á. priv. Menor aluguel e cond. da região. Imperdível. Dir. c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

JARDINS
andar c/ 170m²aú, reformado, a 50m do metrô consolação, ótima localização.Oportunidade!!!!!!!!! Informações ☎ (11) 3107-0137

JD PAULISTA
Cjtos de 73m²aú á 48m²aú, vão livre, com pé direito duplo, ótima localização, Alameda Campinas, oportunidade ☎(11) 3107-0137

VL ANDRADE

3200m², (BTS) av. frente esquina c/5 ruas. Av: Giovanni Gronchi 5340 ☎(11)99765-4321

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

CENTRO
Super loja, frente Term.D.Pedro e 25 de Março, 698m². Pronta p/uso. ☎(11)3313-4031/94730-6666

CENTRO
Cjtos e salas de 51m²aú á 130m²aú, ótima localização, próx. ao Metrô São Bento, R.Flor. de Abreu. Inf ☎ (11) 3107-0137

CENTRO
Cjs de 74 m²aú á 370 m² aú, prédio c/ recep, 4 elev. novos, cont. de acesso, infra, gerador, próx. ao Metrô, R.XV de Nov.(11) 31070137

CENTRO | AL | COM

CENTRO
Cjs e salas de 65 m²aú á 155m²aú, ót. localização, Avenida Prestes Maia, oportunidade. Informações ☎ (11) 3107-0137

JD PAULISTA
Cjtos de 55m²aú, salas amplas, ótima localização, R.Pamplona, px. Av. Paulista/Metrô, oportunidade! Informações ☎ (11) 3107-0137

RUA 25 DE MARÇO
Sls de 35m²aú á 82m²aú,vão liv, ót. local, px. m.São Bento, R Cavalheiro Basilio Jafe (11)31070137

RUA 25 DE MARÇO
Loja e sobre loja c/ 280m², Rua General carneiro, oportunidade. Informações. ☎ (11) 3107-0137

TERRENOS

ZONA SUL

MORUMBI
Vendo. Com Planta Aprovada. Área 1.751m². ☎ (11) 94774 - 6986

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

PQ S JORGE
Estacionamento, Terreno c/ 4500m², com 3 entrada/saída, oportunidade.☎(11) 3107-0137

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

TERRENOS

TAMBORÉ 03
1.200m² plano c/ proj. aprovado. R$6.300Milhões.1194738-5925

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$6.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

GRANDE SP | COM

SANTO ANDRÉ
Família muda vendem Tudo. Av. Da Paz, 811, utinga, Santo André. Segundas as sextas-feiras, horário comercial das 9hs até 16hs.

TERRENOS

ITAQUAQUECETUBA
Vdo. 4.000m² Plano. Ideal Minha Casa Minha Vida (11)94774 6986

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
Fte mar, 3 dorms., dp.emp.e gar. R$ 900. Mil Whats (13)99132-7676

Vendem-se

CASAS

ITANHAÉM CIBRATEL 2

R$649.000 Casa/prédio coml. 350m². Renda $40 mil. Oportunidade única! ☎(13)99686-8585

UBATUBA DOMINGAS DIAS
Alto padrão,Cond.fech, arquitetura diferenciada, 1700m²ÁT, 750m²ÁC (19)98372-1133 Creci 114137

Alugam-se

APARTAMENTOS

SANTOS
Frente ao mar. Av. Pres. Wilson 112, 3 suítes, andar alto, closet, c/armários, 2vagas gar., ar.cond.central, dep.emp. Pacote R$10.000 Seguro somente fiança de 6vezes valor do pacote (13)3213-7200

SANTOS VL RICA
R: Minas Gerais, 52, 3 suítes, arms.embut., 3 vagas gar., dep. empr., ar cond., sl. festa. Pacote R$10.000,00. Seguro somente fiança de 6 vezes o valor do pacote. Tratar ☎(13)3213-7200

TERRENOS

CUBATÃO
Área 10.000m², 300 mts de SP 055, 3 Km do Porto de Santos. Direto prop. ☎(16)99607-5455

SANTOS
Oportunidade investidor. 1530m², projeto Ed.15pavs. Ótima localização, Fte.prédio Petrobrás. B. Valongo. Dir propr. (13)99712-8985

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

BRAGANÇA - SP
4.000m² Único Comercial. Jd das Palmeiras esq c/rodovia. $2,5milhões www.cacociimoveis.com.br (11)99989-1887 /4034-0543

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ITAPETININGA - SP
174alq.,130Km SP. Agric,soja, milh,silos. $30milh. (15)997891075

MATO G. SUL - BR262

5.250ha pronta,asfalto,lavoura pecuária,proj irrigação implantado $30mil/ha insta: @fazendaeciams ☎ (67)99900-5987 R. Abreu

SÃO ROMÃO - MG
3500 ha plana Ideal p/Logística escoar: café, soja (11)956170323

TATUÍ E REGIÃO
Fazenda - 194 alq plantado, 130 alqueires de eucaliptos, já no final de arrendamento. Contato: (19)99592-2604 Creci 159665

CHÁCARAS E SÍTIOS

BRAGANÇA PAULISTA

Sítio 5alqs, 17Km Centro.Sede var., 3dorms(1ste) salão festa c/churr, lazer compl, 4pisc/vest,2campos futebol grama,casa caseiro 2dorms sala,coz,gar.Caixa d'água10.000L, poço art., nascente, poço caipira, pomar árv. frutíf.,2lagos c/peixes pasto,curral,galinh,portão,entr. paralelep. (11)2291-2277 Dr. Walter

PROPRIEDADES RURAIS

BRAGANÇA PAULISTA
Sítio 4km do centro, 2,5alq, casa sede 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl. festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.profund., c/galpão grande. Propr. (11)99981-1807

CASTELO BRANCO KM 68

R$590.000 Chácara cond. fech. 2000m²ÁT,300m²ÁC,6dorm(4st), pisc. 4x8, campo telado, churrasq. Est. proposta.☎(11)98665-7114

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Vendo Chácara completa toda gramada 1,3 HA c/ 320m de frente p/represa, 3 stes, 2 qts, 7 banhs. pisc.,quiosque c/churrasq e forno cs caseiro, cs pesca, canil, galinheiro e oficina. Valor R$ 3,7M. Ac. permuta até 1,2M. Tratar ☎ (12) 99125-8000 / (12)99118-0600

SÃO ROQUE / SP
Px.Hotel V.Rossa.Luxo,10sts c/AC, 1alq, quadra of, pisc, churr, sauna, lareira, forn pizza11)94730-6666

AUTOS

RENAULT

LOGAN 1.0
17/18 Authentique, Branco, 3 cilindros, 407mkm, ú.dono, bom estado. R$32mil.11)99239-2477

CAMINHÕES

VW 13180 TB-IC
R$300.000 07/08 6x2 (Constell) 3 eixos, Diesel, branco, com 215km, com equipamento Roll on Roll off, marca Grimaldi 18ton. Tratar (13)99712-6270 Ricardo

imóveis
Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

Fãs de vários países cruzam o planeta para ver o show da Beyoncé

Literatura **Biografia**

Em livro, Rita Lee devolve a Deus a 'risadinha sarcástica'

Segunda autobiografia da cantora, sobre dias difíceis de tratamento de câncer, terá a linguagem solta que marca sua carreira – e sua vida

SILVANA GARZARO / ESTADÃO – 11/9/2019

REPRODUÇÃO INSTAGRAM/@RITALEE_OFICIAL

1. Rita é fotografada em jantar beneficente de 2019, dois anos antes de descobrir o câncer **2.** Ao lado do marido Roberto de Carvalho e do filho João, presentes durante todo o tratamento

JULIO MARIA

Assim como a autobiografia de Rita Lee, lançada em 2016, veio para dar a sua versão sobre fatos da própria vida que há anos são contados de várias formas, e que seguem livremente no ar para serem recontados muitas vezes, o livro que a roqueira escreveu durante os dias de convívio com o câncer foi a maneira que ela encontrou para dar também a sua visão sobre, pode-se imaginar, alguns dos dias mais difíceis desses 75 anos desde que ela saiu do ventre de dona Romilda Padula Jones, na véspera do ano-novo cravada entre 1947 e 1948.

Dia especial

Ao entregar os originais, Rita pediu que o livro fosse lançado em 22 de maio, dia de Santa Rita de Cássia

Difícil imaginar que não exista dor e drama em suas páginas, além do inevitável desconsolo de quem descobre que Rita Lee também é de carne e osso. Sim, a parte difícil está lá, mas a última transgressão de Rita também, segundo quem teve acesso ao conteúdo não finalizado do livro: o deboche daquilo que era para assombrar e o autodeboche de alguém que – será? – deveria estar chorando.

Houve muita agilidade na Editora Globo para que o texto de Rita, iniciado em 2021, depois das notícias de que o desconforto pulmonar que ela sentia naqueles tempos brabos de covid-19 tinha a ver com a existência de tumores em seu pulmão, se tornasse um livro. Conforme o **Estadão** adiantou à época, Rita passou a fazer anotações já pensando em usá-las para uma publicação.

MONTANHA-RUSSA. A vida, então, passou a definir seu roteiro. Um ano depois do primeiro cataclismo emocional, com a identificação do tumor que a levou a fazer 30 sessões de radioterapia e outras mais de quimioterapia, a família experimentou uma ilha de alívio. Exames pedidos pela equipe do Hospital Albert Einstein mostravam que os tumores haviam desaparecido do pulmão. Uma remissão completa. Os fãs festejaram, a família suspirou e Beto Lee, um dos filhos do casal, comemorou no Instagram: "A cura da minha mãe me emocionou pra car.... Melhor notícia de todos os tempos".

Mas Rita, a família e os médicos seguiram, e seguem, em vigilância, e alguns sinais de que a doença poderia ter migrado em seu organismo a levaram à internação para acompanhamento e mais testes no Einstein, no dia 25 de fevereiro. O que os exames mostraram é algo que só diz respeito à família, aos médicos e a Rita Lee. Talvez a própria Rita fale sobre o assunto, à sua maneira, nas páginas do livro. Talvez, não. Mas resultados científicos e sentenças divinas já nem importarão tanto. A palavra de Rita no texto, como nas canções, se sobrepõe a sua própria existência com uma força de imortalidade que a tornará presente mesmo quando ela for completamente invisível.

UM PEDIDO. Ao entregar os originais, Rita pediu que o livro fosse lançado em 22 de maio, dia de Santa Rita de Cássia. Se o nome do primeiro foi *Uma Biografia*, este se chamará *Rita Lee: Outra Biografia*, e já está em pré-venda e é o primeiro colocado na gigante Amazon.

As únicas palavras da cantora até agora sobre o lançamento foram escritas em um post feito no dia do anúncio oficial do livro: "Quando decidi escrever *Rita Lee: Uma Biografia*, em 2016, o livro marcava, de certo modo, uma despedida da persona ritalee, aquela dos palcos, uma vez que tinha me aposentado dos shows. Achei que nada mais tão digno de nota pudesse acontecer em minha vida besta. Mas é aquela velha história: enquanto a gente faz planos e acha que sabe de algum coisa, Deus dá uma risadinha sarcástica".

A questão é que Rita responde a Deus com outra. De um pouco mais que se sabe sobre o novo livro, e é bom alinhar as expectativas, não há nada de didatismo, autoajuda, resiliências, pactos de empatia, conversões exotéricas, promessas espirituais, cartilhas veganas ou confissões pré-quedas de avião. Rita não abandona a si mesma nem em situações-limite, aquelas que colocam a coerência da vida que levamos à prova.

MÚSICA INÉDITA. Além do livro, Rita sentiu um grande prazer ao compor e gravar com o marido, guitarrista e pianista, uma música para um álbum coletivo que vai homenagear Elza Soares. A criação se deu pouco antes da morte de Elza, em janeiro de 2022, quando a roqueira vivia ainda sob o primeiro diagnóstico. A canção se chama *Rainha Africana*, e não se trata de um rock and roll.

No mais, ela segue em silêncio e dizendo não aos pedidos de entrevista, sob o argumento de que tudo o que teria para falar já foi dito não mais em uma, mas em – e este é o único caso de um artista no mundo que tenha – duas autobiografias. ●

Rita Lee: Outra Autobiografia

Autora: Rita Lee

Edit.: Globo Livros

160 págs., R$ 64,90
R$ 44,90 o e-book

Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Pet zen

Satyanatha ensina a meditar com seu animal de estimação

Davi Murbach, conhecido como Satyanatha, vai liderar uma sessão para ensinar pessoas a meditar com os animais de estimação. O encontro vai ser na Bela Vista, em São Paulo, na quarta-feira, 22. Acalmar a mente com um bichano ao lado é possível, segundo o monge budista, para quem isso era natural no mosteiro Kauai, onde se formou no Havaí.

"No começo, é normal o cachorro ficar lambendo o dono ou jogando bolinha em seu colo atrás de um flash de atenção. Ele pode não entender no primeiro momento, mas os bichos seguem a nossa energia. Vão fazer o que os donos estão fazendo. E quando percebem que vai ser um momento de paz, aceitam muito bem. Isso ajuda a trazer a meditação para perto da realidade das pessoas". A sessão será para convidados que usam os espaços de coworking na Wework e que estejam interessados em desestressar a si e também seu pet.

A professora do ensino superior Carolina Bercho, de 42 anos, tem o Tiedemann, um cachorro da raça Border Collie. Ela descobriu a meditação no início da pandemia depois de ter covid-19 e manteve a técnica na sua rotina e na do pet desde então. "O processo de meditar é um ritual. Na grande maioria das vezes, eu nunca mantive o Tidi ausente durante a meditação. Ele sempre está comigo", conta. "Quando eu começo a me preparar, coloco o tapete, a música, ele já vem para perto de mim. Reparei numa mudança de comportamento com o tempo. Ele foi ficando mais calmo, deitando ao meu lado, respeitando. Eu acho que é interessante por isso", explica.

ANA MURBACH

Satynatha medita com o cão Logan, da raça Bernese

"Enquanto vamos ficando em paz, o corpo inteiro vai tendo saúde. Os relacionamentos vão ficando melhores porque a vida humana é desafiadora, mas os animais também são uma fonte de bem-estar. Então, por que não aliar as duas coisas?", diz o mestre de meditação. No aplicativo Atma, idealizado por ele, há músicas leves, criadas por especialistas, que servem para meditar também com gatos, papagaios e calopsitas. ● PAULA BONELLI

> *"Quando os animais percebem que vai ser um momento de paz, aceitam muito bem. Isso ajuda a trazer a meditação para perto da realidade das pessoas"*

Imagem e voz

Mostra de Tina Turner será atração no MIS

Ícone do rock, Tina Turner, de 83 anos, será tema de exposição no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Além de instalações e conteúdos audiovisuais, a mostra vai trazer fotos históricas da cantora: em show com Mick Jagger; momentos no camarim e na Torre Eiffel – feitas por fotógrafos como Bob Gruen, Ebet Roberts, Ian Dickson. O período de 1960 até o final dos anos 90 será abordado na mostra *Tina Turner: Uma Viagem para o Futuro*.

Essa é a primeira exposição da nova gestão de André Sturm, ex-secretário municipal de Cultura de São Paulo, na direção do MIS.

BOB GRUEN

Musical sobre Donna Summer vira um doc

O musical *Donna Summer* virou documentário. Os bastidores da peça são o foco do filme, que tem produção de Bianca Freitas e vai trazer depoimentos sobre como foi a empreitada de construir o espetáculo. O diretor Miguel Falabella e a atriz Jennifer Nascimento, por exemplo, comentam seus papéis e os desafios da produção que durou mais de um ano. Na programação do Arte 1, no dia 22.

CAIO GALUCCI

FOTOS LU PREZIA

1. Gloria Kalil e Natalie Klein na inauguração da pop-up da marca italiana Paris Texas – recém adquirida pelo grupo Arezzo&Co – na NK Store. 2. Reis Rodrigues. 3. Elisa Zarzur e Milena Penteado.

Literatura **Homenagem**

O legado de Philip Roth é reverenciado em Newark nos seus 90 anos

Cidade natal do autor de 'O Complexo de Portnoy', um leitor de Machado e morto em 2018, faz programa para a data especial

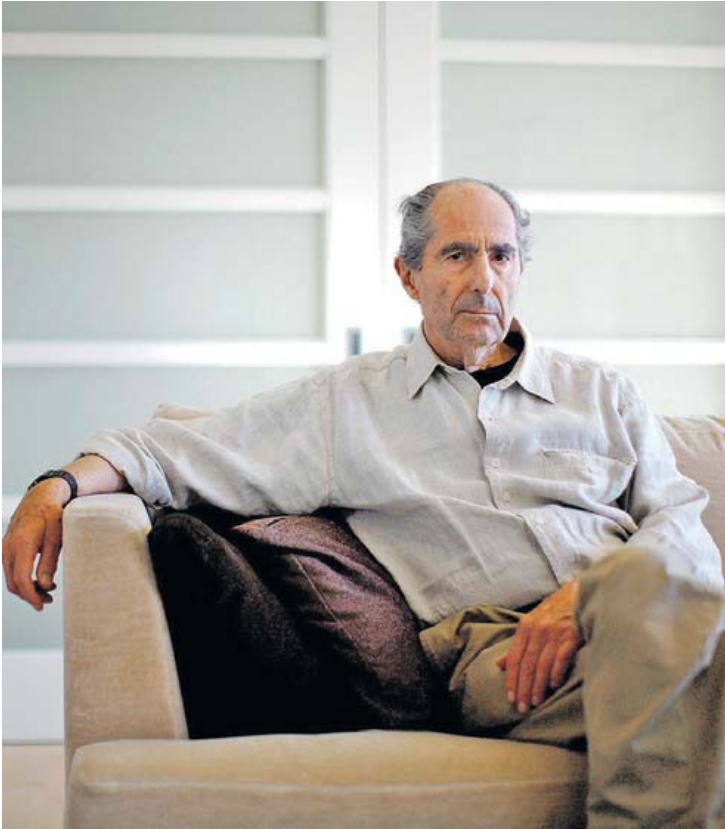
FELIPE FRANCO MUNHOZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Um dos principais escritores da segunda metade do século 20 e do início do 21, Philip Roth (que morreu em 2018) completaria 90 anos neste domingo, 19 de março. Newark, em Nova Jersey, nos Estados Unidos, não era apenas a cidade natal do autor – era também, transformada em ficção, o frequente palco sobre o qual esse autor formulava e encenava diferentes interações humanas.

O território dispõe-se tão vívido e importante na obra de Roth que, dentro de seus livros, quase conseguimos divisar as ruas de um mapa da cidade – entrelaçadas com as linhas das páginas ou com as veias dos personagens (quem diria que aqueles personagens, construídos com tanta profundidade, não têm veias e órgãos e ossos?) que por ali caminham, conversam, discutem, trabalham, gracejam, copulam, enganam-se, odeiam, traem, sonham, fracassam, envelhecem, morrem.

Não poderia ser diferente: Newark preparou, para 2023, uma homenagem à altura de seu narrador de maior expressão. Com participação de Christian Lorentzen, Alexandra Marshall e Elisa Albert, por exemplo, na conferência Roth@90, organizada pela Philip Roth Society, além de Claudia Roth Pierpont, Morgan Spector e S. Epatha Merkerson no festival Philip Roth Unbound, e também com a apresentação da prévia de uma adaptação para o teatro, por John Turturro e Ariel Levy, do romance *O Teatro de Sabbath*.

Além do Philip Roth Bus Tours of Newark, o ônibus que percorre (com paradas) diversos pontos relacionados ao escritor (a casa em que ele nasceu, a escola em que estudou, etc.), existe um tour audioguiado pela sua biblioteca pessoal, a The Philip Roth Personal Library. Em vida, o autor de *O Complexo de Portnoy* doou cerca de sete mil livros para a Biblioteca Pública de Newark. Roth chegou a escolher a sala em que os livros ficariam expostos após sua morte.

Lá estão. E, entre muitos volumes de Bellow, Kundera, Faulkner, Chekhov, Camus, Joyce, Kafka, e ainda de conterrâneos contemporâneos como Don DeLillo, Paul Auster, Nathan Englander (todos, por sinal, estiveram em sua festa de aniversário de 80 anos, no Newark Museum) e Edna O'Brien (também presente na festa), há autores latino-americanos, Borges, García Márquez, Vargas Llosa, Carlos Fuentes, e três brasileiros.

ERIC THAYER/REUTERS – 15/9/2010

Machado de Assis e Clarice Lispector estavam em biblioteca de Roth

Em traduções para o inglês: de Carmen L. Oliveira, *Flores Raras e Banalíssimas* (nenhuma publicação individual, entretanto, de Elizabeth Bishop); de Clarice Lispector, *Paixão Segundo G.H.* (somada à biografia de Clarice por Benjamin Moser); e, de Machado de Assis, duas edições iguais de *Quincas Borba*, em tradução de Clotilde Wilson, *Dom Casmurro*, em tradução de Helen Caldwell, e duas edições diferentes da tradução de William L. Grossman de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

BRÁS CUBAS. Dos autores brasileiros, somente a edição de 1985 de *Brás Cubas* foi marcada. Esparsos grifos. Logo na introdução, Roth sublinhou: "Privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião"; depois, junto a outros firmes traços de caneta preta, o início do sexto capítulo e a pergunta "Ainda visitando os defuntos?".

Segundo Nadine Giron, bibliotecária responsável pela coleção, Roth anotava os livros que, enquanto foi professor, utilizava em sala de aula – sem deixar de marcar, porém, livros que eventualmente resenhava ou que lia por prazer. Para quem está habituado ao estilo de Roth, não é difícil vincular sua voz (da brutal segunda metade de sua obra, sobretudo) às frases de Machado sublinhadas; e não seria difícil imaginar em *Pastoral Americana* ou em *Casei Com um Comunista* algum personagem (daqueles com veias, órgãos e ossos) andando pelo palco ficcional de Newark e dizendo "a coisa é divertida, mas digere-me". ●

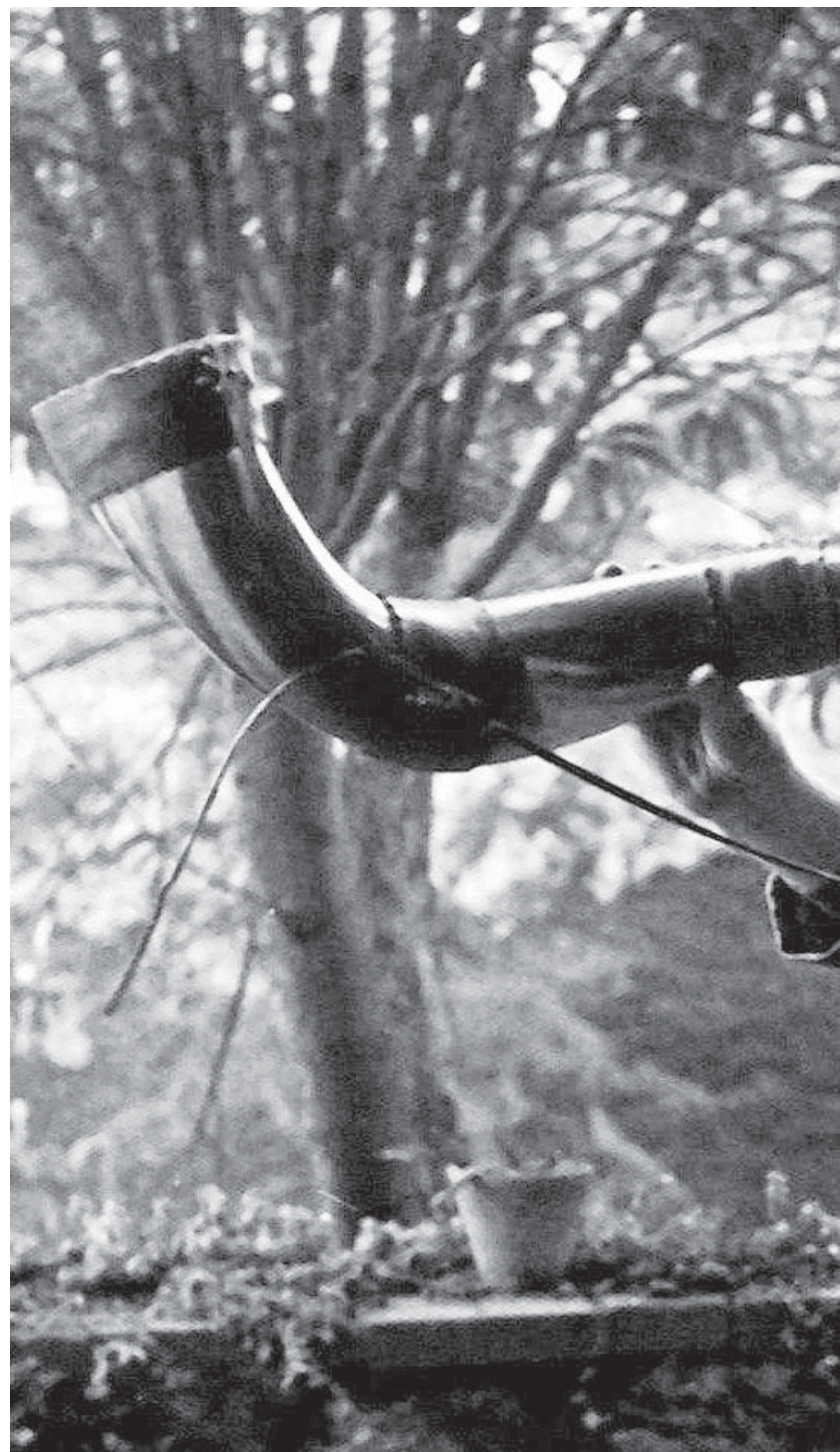
a aliás

DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 2023
O ESTADO DE S. PAULO

Antropologia

Ressonante
Obra de Sérgio Buarque é reeditada

'Essencial' reúne ensaios do antropólogo, autor de 'Raízes do Brasil', e suas reflexões sobre história, literatura e sociedade brasileiras

Intelectual traz debates sobre a cultura popular e a literatura

ANDRÉ JOBIM MARTINS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Autor festejado como poucos, Sérgio Buarque de Holanda é o objeto de uma nova seleção de textos, a mais recente das que vêm sendo lançadas, sob o título de *Essencial*. Com isso, o intelectual paulista se junta a Joaquim Nabuco, Jorge Amado, Celso Furtado e Antônio Vieira, reforçando a vocação da coleção como introdução, voltada a um público geral, a autores amplamente canonizados. Este *Essencial Sérgio Buarque de Holanda*, organizado por Lilia Schwarcz e Pedro Meira Monteiro, não é o primeiro empreendimento desse tipo dedicado à obra do autor.

O volume *Sérgio Buarque de Holanda* (1985, ed. Ática), seleção de excertos escolhidos por Maria Odila da Silva Dias, historiadora e aluna de Sérgio, representou um marco na fixação da imagem do autor como uma espécie de herói civilizador da historiografia brasileira.

Ainda que repetindo algumas das escolhas da coletânea de 1985, a de 2023 parece sugerir ao público uma imagem bastante diversa do autor, que reflete bem a evolução dos estudos em torno da obra buarquiana, assim como os debates mais amplos sobre a interpretação da cultura brasileira.

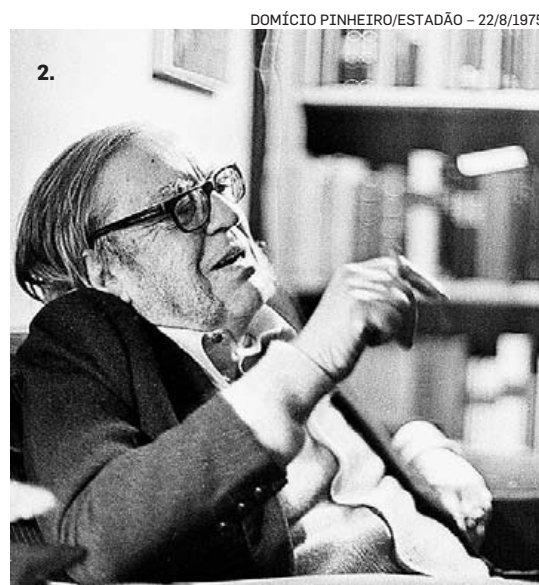
Em 1985, o que se apresentava ao público eram recortes dos grandes êxitos de Sérgio Buarque como historiador (da civilização material, das formações mentais e da política, sobretudo), acompanhados de uma interpretação da obra, lançada no perspicaz ensaio introdutório da organizadora, que convertia a produção não estritamente historiográfica em esteio "formativo" de uma brilhante trajetória profissional e universitária.

No livro ora resenhado, as coisas mudam de figura. Sem que saiam de cena o erudito analista das formações mentais de *Visão do Paraíso*, o inventivo analista dos fenômenos culturais de *Raízes do Brasil* e *Monções* ou o austero e um pouco prolixo intérprete da história política do Segundo Reinado, entram, por exemplo, o agitador cultural do modernismo e o mordaz polemista, com a inclusão de *O Lado Oposto e Outros Lados*, artigo no qual Sérgio Buarque defende determinado programa para a cultura brasileira, ou melhor, certa ausência de programa, desferindo cortantes ataques a Tristão de Athayde, a Mário de Andrade, a quem associa a "panaceia abominável da construção", isto é, certa visão dirigista e artificiosa da cultura nacional.

FORMAS. Já em *O Mito Americano*, há o brilhante historiador da literatura que só se deu a conhecer depois da publicação de *Capítulos de Literatura Colonial* (Brasiliense, 1991) – hoje fora de catálogo, um contraponto à interpretação da *Formação da Literatura Brasileira* de Antonio Candido, aliás seu dedicado organizador e prefaciador. No capítulo que aparece no *Essencial*, Sérgio faz o pequeno milagre de tornar altamente estimulante uma minuciosa arqueologia das fontes estilísticas e ideológicas de um poema de qualidade (a seu ver, pelo menos) mediana, o *Caramuru* de Santa Rita Durão, em hábil equilíbrio entre história literária e intelectual.

Insólito pioneiro da exaltação poética da paisagem brasileira (e precursor de certo "sentimen- →

ACERVO DOS BUARQUE DE HOLANDA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
SECÇÃO DE SÃO PAULO
FOTOGRAFIA
NOME SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA
NACION. Brasileiro
MATRICULA N.º 10
PRESIDENTE
POLEGAR DIREITO

DOMÍCIO PINHEIRO/ESTADÃO – 22/8/1975

1. **Registro da Associação Brasileira de Escritores, da qual o historiador fazia parte**

2. **Sérgio Buarque de Holanda concedeu uma entrevista ao 'Estadão' em 1975; entre os assuntos, os desafios do povo brasileiro**

Na Web:
Roberto Piva tem toda sua poesia reunida em um único volume

ARQUIVO PESSOAL

to nacional"), Durão, que provavelmente mal se lembrava de sua terra natal ao escrever, idoso, do outro lado do Atlântico, o seu *Caramuru*, revela em sua epopeia e em sua biografia o difícil equilíbrio de múltiplos antagonismos – o cultivo simultâneo e contraditório das tradições poéticas portuguesas, clássicas e italianas, a efervescência do Iluminismo no arcaico mundo luso-brasileiro, o imperativo da sobrevivência em meio às intrigas do período pombalino.

É uma pena que tenha faltado neste volume o penetrante crítico literário da maturidade, dos ensaios sobre Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade, incontornáveis para quem se interesse por qualquer um dos três poetas. Presente, por outro lado, está o estimulante texto *Missão e Profissão*, que representa bem a trajetória do autor como militante por um ideal de cultura ao qual resistiam, por uma espécie de atavismo maligno, as elites letradas brasileiras. Sempre insatisfeito com o estado da literatura nacional, que considerava perpassada por uma compreensão preguiçosa e autocomplacente do ideal romântico de gênio artístico, Sérgio Buarque se encaixava bem na imagem com que outro crítico, Mário Pedrosa, ilustrava o próprio ofício: a de um "grilo chato que não para, num canto da sala grande social, de dar sinal de sua presença". É interessante ver aqui os desdobramentos de análises que aparecem pela primeira vez nos capítulos finais de *Raízes do Brasil* – aqui preteridos em favor do belo *O Semeador e o Ladrilhador* – num texto que não deixa de ser uma espécie de exame de consciência sobre a atuação do próprio autor no movimento modernista.

ALHEIO AO 'HOMEM CORDIAL'. Mesmo sem acesso a uma amostra do olhar crítico do autor em seus maiores êxitos, esse volume projeta uma imagem renovada da obra de Sérgio Buarque: altivamente alheio ao sempre insepulto "homem cordial", ele destaca, com a abrangência possível, a construção de um olhar sobre a formação brasileira numa gama textual capaz de suscitar as mais diversificadas experiências.

É particularmente fascinante notar o trânsito da prosa de Sérgio em diferentes modalidades e momentos – o autor de *O Lado Oposto e Outros Lados*, que ali parece, apesar de si mesmo, seduzido por uma afetação de oralidade à maneira do então rival Mário de Andrade, vai tomando gosto, ao longo do tempo, por períodos longos e sinuosos, mas rigorosamente obedientes à sintaxe e à lógica, fazendo da compreensão de seus argumentos um requintado e cerebral exercício de resultados surpreendentes no que revelam de sutil visão da história e rara intimidade com os mecanismos da língua.

Essencial

Autor: Sérgio Buarque de Holanda

Organização: Lilia Moritz Schwarcz e Pedro Meira Monteiro

Editora: Penguin Companhia
392 págs., R$ 69,90; R$ 39,90 (e-book)

Essa arte atinge seu zênite em *Visão do Paraíso*, livro que fascina pela estranheza de sua estrutura e pela ambição de investigar as fronteiras entre realidade e fantasia na forma mental luso-brasileira –, do qual se reproduz aqui um dos mais contundentes capítulos. Laura de Mello e Souza o denominou, com justa ousadia, uma das maiores expressões da cultura brasileira. Aqui, a virtude do escritor está em tornar quase imperceptível a diferença entre a sua voz e a dos documentos investigados, produzindo uma simulação de português arcaico que facilita o trânsito de nossa imaginação para o mundo que tenta descrever. Trata-se de elaborado ilusionismo – nenhum documento de época fala realmente essa língua, que é uma singular invenção do historiador.

BANDEIRANTES. *O Transporte Fluvial*, capítulo de *Monções* aqui recolhido, mostra um Sérgio Buarque empenhado (até que ponto bem-sucedido é uma questão em aberto) na construção de uma narrativa não celebratória do mundo dos bandeirantes paulistas. Malgrado o incômodo que poderá nascer, hoje, da linguagem do historiador, perpassada pela discreta, mas reiterada desqualificação do modo de vida dos povos originários do sertão e pelo que Alfredo Bosi denominou uma "sutil sublimação do bandeirismo", é certo que qualquer um interessado em compreender a expansão, a partir de São Paulo, desde o início da povoação portuguesa até fins do século 18, de uma civilização híbrida – de traços culturais e técnicas amplamente apropriadas dos povos indígenas – poderá tirar grande proveito desse texto.

Já os capítulos dedicados à história política do Segundo Reinado apresentam uma crítica dura ao sistema político do Império, despida das idealizações em torno da monarquia que mal ou bem ainda vicejavam em *Raízes do Brasil*. Uma visão trágica do ocaso dos Bragança, que revela, no livro de 1936, alguma fidelidade do autor às suas origens familiares nas classes senhoriais do Império, dá lugar, em *A Crise do Regime* e *O Pássaro e a Sombra*, à denúncia quase rancorosa da nulidade moral e intelectual da classe política e de seu líder, incapazes de responder ao iminente desmoronamento de um sistema edificado sobre a escravidão.

Especialmente saboroso é o emprego que Sérgio faz da expressão "o poder irresponsável" em referência ao monarca – termo técnico do bizarro constitucionalismo monárquico brasileiro, teoricamente neutro, mas que na voz do narrador se reveste de clara tonalidade polêmica.

A escolha de *O Semeador e o Ladrilhador* como representante de *Raízes do Brasil* – livro renegado pelo autor, mas inegavelmente o mais sugestivo de sua obra – parece estrategicamente destinada a deslocar o foco sobre o livro da noção de "homem cordial" (ideia que, pelo nome, se não pelo sentido que encontra em *Raízes*, não é criação original de Sérgio Buarque), bem como da discussão sobre a posição política do livro, na direção de uma imagem mais representativa da argumentação histórico-sociológica do ensaio, que atribui ao caráter rural e patriarcal da formação dos grupos dominantes da sociedade brasileira anterior à emancipação política um papel determinante na definição de aspectos importantes da vida nacional a partir de 1822, incluindo das formas de educar as crianças à política partidária e às manifestações poéticas. Aliando as interpretações sociológicas que identificavam as origens culturais da "ética econômica" e da conformação social das diferentes populações (como as de Max Weber e Werner Sombart) à aguda análise de documentos da mais variada natureza, mostra-se aqui o melhor da parte da obra buarquiana ainda indecisa entre a história e a sociologia.

Fruição
A virtude do escritor está em tornar quase imperceptível a diferença entre a sua voz e a dos documentos investigados

PASSIVIDADE. O texto atribui certo estilo de vida e pensamento passivo, quase vegetativo, aos colonizadores portugueses, que teriam aqui praticado uma colonização de ânimo acomodatício, avesso a grandes desafios à natureza, com um ethos parasitário que se refletirá numa escassa aptidão para a organização social e para o pensamento original.

Essa forma de vida "semeadora" ganha contornos próprios pelo seu confronto com aquela mais sistemática e industriosa dos espanhóis, os "ladrilhadores" cuja vocação racionalista se vê no traçado retilíneo e gradeado das cidades hispano-americanas, mesmo aquelas edificadas sobre terreno acidentado, quase sem correspondente no Brasil colonial – compare-se o mapa do centro de La Paz ou Cusco com o de Ouro Preto.

Bela vitrine dos dotes intelectuais e artísticos do extraordinário Sérgio Buarque de Holanda, este *Essencial* parece bem preparado para a tarefa de atrair leitores sensíveis para uma das obras mais versáteis da literatura brasileira. ●

Literatura

Mistério profundo

A fragilidade do desejo em ‘A Segunda Morte’

Romance de Roberto Taddei acompanha a vida de um octogenário descrente de tudo

GIOVANA PROENÇA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Um homem velho dirige em direção à praia que visitou na juventude, agora perdida. Em *A Segunda Morte*, romance que trata diretamente do ato de envelhecer, não cabem eufemismos para a idade do protagonista. Aos 80 anos, Gustavo abandona toda a vida na metrópole na esperança de não deixar rastros. Temos aí os primeiros mistérios da narrativa de Roberto Taddei.

A Segunda Morte
Autor: Roberto Taddei
Ed.: Cia. das Letras
136 págs., R$ 65; R$ 30 (e-book)

O cenário litorâneo assume tom desolador dentro do romance. No trajeto, Gustavo se lembra do conselho do pai: “É difícil ser inteligente, porque a gente sabe quando está morrendo”. A percepção, que se relaciona com a proximidade da morte, parece nortear a viagem do protagonista.

FÁBIO AUDI
Roberto Taddei cria uma vila litorânea com personagens peculiares

URUBUS. A recepção na vila, ocupada predominantemente por pescadores, é repleta pelo desconforto. Não há vagas nas pousadas da região, o que anuncia a falta de espaço para um forasteiro apartado do turismo. Em um dos primeiros momentos, o que chama atenção de Gustavo são os urubus que o rondam como comensais da morte.

O personagem de Taddei não pretende oferecer uma reconsideração sobre a velhice. Gustavo não tem dúvidas quanto a sua decadência, de modo que ele se vê como um homem em queda, despedindo-se da vida. Para essa narrativa, o autor opta por uma linguagem crua. A franqueza combina com o protagonista, prático ante a iminência de deixar o mundo.

Como forasteiro, Gustavo ocupa uma posição ambígua. Ao mesmo tempo que está isolado do convívio das pessoas, ele detém a ótica de quem vê de fora – como um estrangeiro intruso. Em suas perambulações pela vila, as janelas abertas oferecem um vislumbre da vida privada. Através das frestas, Gustavo contempla o sexo, que para ele parece perdido, irrecuperável. Assim, ele se torna uma espécie de voyeur.

O corpo humano é descrito em sua crueza: as dores físicas do protagonista, a queimação no estômago, a perda do vigor sexual. O próprio peso é um fardo imenso para o personagem, concentrado em suas caminhadas; um velho flâneur que mal se sustenta e pouco aproveita das andanças pelo litoral.

TERNURA. Em meio à desolação, há uma pequena esperança de ternura. Gustavo conhece Bianca, dona de uma pousada. O vínculo entre os dois se fortalece, caminhando do companheirismo a um sutil flerte. Ela, entretanto, tem um marido. Heitor, também um sobrevivente, há anos acamado, depende de um ventilador mecânico para respirar.

Na sua presença, Gustavo reflete sobre a própria velhice, enquanto divide com Bianca os cuidados do homem. Heitor não representa um empecilho para que ele questione os seus sentimentos por Bianca, de modo que pensa estar acometido por uma última paixão, mais espiritual do que carnal.

A presença de Gustavo acende suspeitas sobre sua ligação com a comunidade, especialmente supersticiosa. No centro disso está a Festa do Divino, em que esteve quando jovem. A circunstância é lembrada pela centenária Alminha. A chegada de Gustavo é vista como um sinal.

A Segunda Morte não é para aqueles que buscam conclusões óbvias. Em tempos de valorização dos plot-twists e de revelações explícitas, Roberto Taddei vai na contramão: preserva questões-chave para entender a perenidade do tempo, o desejo e a valorização da descoberta. Taddei amarra bem o enredo na construção das personagens, afinal, *A Segunda Morte* mostra a importância do mistério na vida, mesmo para os que já acreditam ter visto e vivido tudo. ●

SÉRGIO AUGUSTO: A COLUNA NÃO É PUBLICADA NESTE DOMINGO, EXCEPCIONALMENTE.

ESTANTE *Matheus Lopes Quirino*

Literatura polonesa

Prêmio Nobel traz reflexões sobre o ofício da escrita – muitas vezes duro

Escrever É Muito Perigoso
Autor: Olga Tokarczuk
Editora: Todavia
264 páginas. R$ 82,90 ou R$ 64,90 (e-book)

São 12 ensaios em que a autora escreve sobre suas motivações literárias, como o processo de escrita por trás de ‘Sobre Os Ossos dos Mortos’, seu romance mais conhecido. Os textos mostram o poder da ficção e o diálogo com outras artes, como a fotografia. A tradução é de Gabriel Borowski. ●

Literatura alemã

O horror da guerra e do nazismo é documentado por um soldado do front

Às Vezes Dá Vontade de Chorar...
Autor: Heinrich Böll
Editora: Carambaia
336 páginas. R$ 249,90

Prêmio Nobel de literatura, Heinrich Böll (1917-1975) se tornou um ativista pela paz após viver um período a contragosto no front do exército nazista. Seus relatos viraram diários à época e são publicados em fac-símiles nesta edição. A tradução ficou a cargo de Maria Aparecida Barbosa. ●

Arte

Livro passeia pelos últimos cinco anos das cores vibrantes de Marcia de Moraes

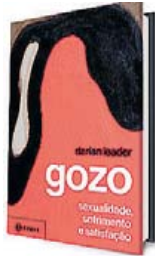
Desenho Que Não Cabe em Mim
Autor: Marcia de Moraes
Editora: Cobogó
160 páginas. R$ 159

Desenhos que são partículas, retalhos em papel, colagens, partes de um todo que se conversa. Nesta edição, são condensados os últimos cinco anos de produção da artista Marcia de Moraes, com textos da crítica Claudia Lage, da escritora Veronica Stigger e uma entrevista feita por Tatiane de Assis. ●

Psicanálise

Um inglês analisa a potência do termo ‘gozo’ por caminhos interdisciplinares

Gozo
Autora: Darian Leader
Editora: Zahar
168 páginas. R$ 85 ou R$ 68 (e-book)

Um dos principais estudiosos de seu país a divulgar a obra de Lacan, o psicanalista analisa temas candentes no imaginário da natureza humana, como a loucura. Em seu novo livro, ele coloca em discussão, sobretudo, a faca de dois gumes que é o prazer, o sexo e a frustração. Tradução de Vera Ribeiro. ●

Ensaios

Uma expedição ao fantástico mundo dos livros guiada por um especialista

Como Organizar Uma Biblioteca
Autor: Roberto Calasso
Editora: Companhia das Letras
144 páginas. R$ 65 ou R$ 37,90 (e-book)

São ensaios que mostram o prazer dos leitores em ter, colecionar, ler, manipular, viajar, criar, amar os livros. Bibliófilo confesso, Calasso mostra como a literatura ocupa o centro de uma existência. Ele também passeia pela importância dos clássicos. A tradução é de Patrícia Peterle. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A verdade é absoluta

Data estelar: Mercúrio ingressa em Áries

A verdade é absoluta, cada um de nós sabe inequivocamente por que paixões tangem nossas vísceras, e também que artifícios utilizamos com nossa inteligência para criar narrativas meticulosamente encantadas com o intuito de podermos simular o que não somos, mas ao mesmo tempo negociarmos vantagens com tudo e todos em troca das simulações para, como serpentes primitivas, nos arrastarmos pela realidade afora e dentro vivendo a verdade absoluta de nossas vísceras.

A verdade é absoluta, indiscutível, somos nossas paixões, é por elas que nos sacrificamos, é por elas que nos escondemos, é por elas que somos inconscientes ambulantes até chegar a hora de sermos mais que elas, tomando posse de nossa inteligência, não mais para negociar vantagens, mas para nos entregarmos confiantes ao mistério da Vida. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Ainda que você tenha ficado sob tiroteio durante muito tempo e sua vontade não tenha prevalecido, mesmo assim as coisas mudam, porque não há mal que dure para sempre nem tampouco bem algum que seja eterno. É assim.

TOURO 21-4 a 20-5

Neste momento ainda há muito entusiasmo circulando pelos relacionamentos sociais, mas daqui a pouco cada pessoa ficará com as responsabilidades que lhe cabem, e não sobrará muito tempo para continuar festejando.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O terreno pelo qual você transita é arriscado, porém, é assim que certos avanços acontecerão, porque se você só buscar conforto e segurança neste momento, nada de novo nem de bom acontecerá no futuro.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Tudo que anda sendo conversado há algumas semanas terá de ser posto em prática nos tempos vindouros, e aí sua alma terá a real chance de verificar se andou perdendo tempo com papo furado, ou se havia algo real.

LEÃO 22-7 a 22-8

Ainda está tudo em suas mãos e isso cansa bastante, porque as coisas poderiam ser administradas em conjunto. Essa situação, porém, não se alastrará por muito mais tempo, procure seguir em frente com confiança.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Meça com bom senso o trabalho que vai dar depois que tudo ficar acertado e os entendimentos tiverem chegado ao fim. Por ora circula muito entusiasmo e boa vontade, mas depois ficarão as responsabilidades para cumprir.

LIBRA 23-9 a 22-10

Nada dura para sempre, mas as coisas não precisam ser abandonadas à inércia, para que se resolvam por si sós. Cumpra a parte que lhe toca em cada situação, dando o melhor de si para resolver os perrengues em andamento.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Tenha em mente que tudo começa com grande entusiasmo e celebração, mas com o tempo as coisas perdem essa graça para adentrar no terreno das rotinas, dos deveres e do cumprimento das responsabilidades.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

É hora de superar o terreno das argumentações preocupantes, é hora de sair do ambiente em que tudo é acusação e vitimização, porque se a sua alma permanecer por aí acabará perdendo o que a vida tem para oferecer.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Tudo será mais pacífico num futuro nada distante, é isso que sua alma precisa antever para agregar serenidade, aqui e agora, a tudo que anda sendo discutido. O mundo não vai acabar, só vai continuar, como sempre.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A prova dos nove será sempre a realidade, porque algumas coisas que são observadas e julgadas por você interiormente parecem muito acertadas, mas quando postas em prática se mostram muito diferentes da teoria.

PEIXES 20-2 a 20-3

De pouco adianta, neste momento, você ceder à ansiedade e sair confrontando tudo que de errado é feito contra você. A oposição é importante, mas nem sempre eficiente, há momentos em que o mistério deve agir.

Jorge Edwards 1931-2023

Morre escritor chileno, que foi vencedor do Cervantes, aos 91 anos

OBITUÁRIO

EITAN ABRAMOVICH / AFP – 3/5/2017

O escritor chileno Jorge Edwards, ganhador do prêmio Cervantes em 1999, próximo de Pablo Neruda e autor do livro *Persona Non Grata*, no qual narra seu desencanto com a Revolução Cubana, morreu na sexta-feira, 17, em Madri, aos 91 anos, informou seu filho.

"Foi basicamente o diabetes que progrediu e produziu um estado de saúde que o levou à internação no fim de semana e depois, assim que voltou para casa, faleceu", disse ele, também chamado Jorge Edwards.

"Perdemos um romancista excepcional, um ensaísta corajoso e um jornalista atento a todas as camadas da atualidade. Sentiremos falta de sua vitalidade e moral elevado", lamentou o Instituto Cervantes.

Nascido em Santiago em 1931, Edwards estudou Direito na Universidade do Chile e fez pós-graduação na Universidade de Princeton, nos EUA.

CRÍTICA. Estreou na literatura em 1952, com *El Patio*, coleção de contos bem recebida por público e crítica. Em seguida, publicou o romance *El Peso de la Noche* (1965), no qual parte de uma fictícia família de classe média para fazer uma pesada crítica à mentalidade restrita da alta sociedade chilena.

Esse era o foco de sua escrita: observar com crítica a classe média urbana, o que sempre lhe valeram críticas. ● COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Palavras só ligam pessoas que têm sintonia"* **Max Frisch**

Série Personagens

No streaming, 'Star Trek' perde seu lado comportado de quatro décadas

Em episódio recente, Jean-Luc Picard, comandante da nave conhecido pela polidez, solta um palavrão e surpreende os fãs

Durante quase quatro décadas, Jean-Luc Picard de *Star Trek* foi apresentado como gentil, erudito e, às vezes, bastante certinho. Sim, ele perde a paciência. Sim, ele era imprudente como um cadete inexperiente muitos anos atrás. Sim, ele ocasionalmente suja as mãos ou desmorona.

Mas o almirante da Enterprise entrou em um lugar diferente no episódio da semana passada da série *Star Trek: Picard*, disponível no Paramount+ e Amazon Prime Vídeo. Agora, ele é alguém que – para o choque de alguns e o deleite de outros – proferiu um palavrão que nunca teria saído de sua boca na década de 1990: "Dez horas f... e cansativas", diz o personagem de Patrick Stewart, durante momento em que espera que todos morram.

Tudo estava de acordo com a estética mais complexa dos capítulos de *Jornada nas Estrelas* desta década. E a conversa online que se seguiu ilustra a jornada empreendida quando um personagem fictício viaja das restrições da rede e da televisão tradicional para o streaming de TV de última geração.

TRAE PATTON / PARAMOUNT+ / AP

Na saga, Patrick Stewart vive Picard e Ed Speleers é Jack Crusher

CORAGEM. "*Star Trek* foi classificado como livre quando estreou. O que estamos vendo agora com Picard é um pouco mais de coragem", diz Shilpa Davé, uma estudiosa de mídias da Universidade da Virgínia e fã de longa data de *Jornada*.

Na semana passada, o Twitter refletiu essa tensão. "Totalmente fora do personagem", disse um post, refletindo outros. "Parte do apelo de *Star Trek* é a maneira articulada como os personagens falam. Recorrer a uma linguagem grosseira parece um retrocesso, já que os personagens de *Star Trek* devem ser melhores do que isso", escreveu John Orquiola para o site Screen Rant. ● **AP**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **http://bit.ly/3ZWQwZ4**

Transtorno que causa alterações de humor (Psiq.)
Aparelho de blitzes da Lei Seca
Tecido de saiotes de balé
Afirmação infundada (pop.)
Francisco Otaviano, poeta e jornalista
(?) baixa: expõe o lodo de manguezais
Prioridade máxima do ofício dos bombeiros em catástrofes
Inteira; completa
(?) Juniors, time argentino (fut.)
Montadora francesa de carros
País das cidades de Zagreb e Split
Capitão (abrev.)
Graduar
(?) havaiano: simboliza boas-vindas
Às (?): sem ver
Injuriar; insultar
Conjunção aditiva
Fruto agridoce
Classe atingida pelos novos-ricos
Como é servido o rabanete na salada: C R U
Crustáceo marinho que nunca para de crescer
Espécie de dique comum no Nordeste
Ácido que sintetiza proteínas (sigla)
(?) de vista: é feito pelo oftalmologista
Cobrança de tributos
"(?), a Filha do Sol", filme com Glória Pires (1982)
Labuta; trabalho
Está iminente
Itens da herança
(?) Tyler, atriz
Tipo de peneira
Produto para lustrar couro
Beira
Cama, em inglês
Certa raça canina
"E (?)?", sucesso de Maysa (MPB)
Recurso de celulares
Cafona (pop.)
Velho (?), cenário de filmes "western"
Denise Bandeira, roteirista brasileira
Defensor de causa
Profundo, em inglês
"Pelo" de escovas de dentes
Sem um arranhão
Mau, em inglês
Relação de compromissos
André Gide, escritor francês
Região com nove estados (abrev.)
Ritmo típico do Carnaval brasileiro
Livro do padre Marcelo Rossi
(?) qual: do mesmo modo que
Rumar
Dispositivo sonoro de ambulâncias

BANCO 3/bad — bed — liv. 4/deep — filó. 5/índia — rádio. 6/poodle. 7/peugeot.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a redução de alguém à condição análoga à escravidão.

Aquele que rege a orquestra.	1	2	3	4		5	6
Restaurantes pequenos, mas aconchegantes (fr.).	7	8	4	9		6	4
Carga desfechada por rifle.	10	8	4	11		5	6
Cidade da Suíça.	12	3	13	3		5	2
Borda; margem.	7	3	8	5		10	2
Galileu (?), astrônomo italiano.	12	2	14	8		3	8
Barras por onde corre o trem.	9	5	8	14		6	4
Conto dito pelo humorista.	2	13	3	10		9	2
Carne semicrua no interior.	5	6	4	7	8		3
Adjetivos (?): inglês e suíço.	11	2	9	5	8		4
Defeito de Pinóquio (Lit. inf.).	1	3	13	9	8		2
Semente rica em ômega 3.	14	8	13	15	2		2
Dia (?) da Luta Contra a aids: 1º de dezembro.	1	16	13	10	8		14
Cliente do hotel.	15	6	4	11	3		3
Grossos; dilatados.	9	16	1	8	10		4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **http://bit.ly/3ZWOQ1G**

Nível Difícil

	8			5			2	
9			1		4	5		7
	4							
	1						7	
8			4		2			1
	9						4	
							6	
7		4	3		5			2
	2			9			1	

SOLUÇÕES

Fãs cruzam o planeta para ver seu primeiro show em 7 anos e preço do ingresso dispara

A louca corrida para ver a turnê de Beyoncé

Beyoncé agradece pelo Grammy recebido em fevereiro, em Los Angeles: abuso nos preços chega a virar caso de polícia

Disputada
O anúncio da turnê 'Renaissance' no Instagram gerou uma onda de ansiedade por ingressos; o fã-clube ganhou a preferência

SANDRA E. GARCIA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Até onde você iria para ver a artista que ganhou mais prêmios na história do Grammy? Mais ou menos de 9.000 km?

Para Janny Nascimento, uma professora de inglês de 29 anos no Brasil, perder a turnê mundial *Renaissance* de Beyoncé – a primeira solo da cantora desde 2016 – não era uma opção. Então ela pagou 850 euros, ou cerca de US$ 900, por um par de ingressos para ver sua artista favorita em 24 de junho, em Frankfurt, na Alemanha.

"Eu faria de novo se fosse preciso, porque é um sonho se realizando", disse Janny de seu apartamento em Campos dos Goytacazes, cidade a quatro horas do Rio de Janeiro. Embora nunca tenha viajado para fora do Brasil, ela avisa: "Agora estou atravessando dois continentes para ir a um lugar no qual nunca estive, um país cuja língua nem falo".

O anúncio da turnê no Instagram imediatamente desencadeou um frenesi por ingressos, com os fãs enlouquecendo com a ansiedade da pré-venda (e revenda). As chances de conseguir ingressos antes de serem colocados à venda para o público em geral foram oferecidas aos membros do fã-clube oficial de Beyoncé e aos portadores de alguns cartões de crédito com descontos exclusivos na pré-venda.

A QUALQUER PREÇO. No início do processo de registro, entretanto, a Ticketmaster emitiu um aviso ameaçador de que "a demanda já excede o número de ingressos disponíveis em mais de 800%" em várias cidades, levando alguns fãs preocupados a considerar uma opção improvável: se estou determinado a não perder essa turnê, é possível que a coisa racional a fazer seja cruzar um oceano para ver um show?

> *"Estou atravessando dois continentes para ir a um lugar onde nunca estive (Alemanha), um país cuja língua nem falo. Eu faria de novo se fosse preciso"*
> **Janny Nascimento**
> Professora em Campos, RJ

> *"Ela agora tem uma vida, uma família. Acho que será a última turnê que ela vai fazer e não queria de modo nenhum perdê-la"*
> **Bre Harper**
> Gerente da Spotify em Los Angeles

Bre Harper, de 27 anos, gerente de parcerias criativas do Spotify que mora em Los Angeles, percebeu que as possibilidades de conseguir ingressos para um show da turnê na América do Norte eram quase nulas. "Eu, com o resto da internet, entrei na Ticketmaster, na qual você precisa ser identificado como fã", explicou a gerente, referindo-se às restrições de vendas para as datas da turnê nos Estados Unidos.

"Eu não criei uma conta de fã verificada na Ticketmaster", ela explicou. "Eu só tenho uma conta normal. Não queria mexer com toda essa coisa de fã verificado."

Enquanto navegava no TikTok, Harper descobriu que não precisava ser "verificada"

FOTOS MARIO ANZUONI / REUTERS

para comprar ingressos para a parte europeia da turnê. E também notou que os ingressos para datas europeias costumam ser centenas de dólares mais baratos do que ingressos semelhantes nos EUA. Quando ela perguntou ao namorado se ele viajaria com ela, ele garantiu que sim.

EM VARSÓVIA. O único lugar na Europa em que ela conseguiu ingressos disponíveis na seção Club Renaissance foi Varsóvia, na Polônia. Harper, que disse acreditar que a turnê de 40 cidades poderia ser a última da artista, comprou um par de ingressos por US$ 475. “Ela agora tem uma vida, uma família”, ponderou Harper. “Acho que será a última turnê que ela vai fazer e não queria perdê-la.”

Os ingressos para a série de shows que promovem o sétimo álbum solo de estúdio de

HENRY NICHOLLS / REUTERS

Em Londres, fevereiro: prêmio pela ‘Canção do Ano’ no Brit Awards

Beyoncé, *Renaissance*, foram colocados à venda para membros do fã-clube BeyHive em 6 de fevereiro. A decisão da Ticketmaster de exigir o registro de fã verificado reflete uma das tentativas mais fortes da empresa para impedir bots (robôs) e cambistas de comprar ingressos e revendê-los por preços absurdos.

No final do ano passado, a Ticketmaster foi forçada a cancelar um lançamento geral de ingressos para a turnê *Eras*, de Taylor Swift, depois que um período de pré-venda superaquecido terminou em caos. Os fãs reclamaram que as entradas estavam sendo vendidas a preços absurdos de até dezenas de milhares de dólares em sites como o StubHub.

INVESTIGAÇÃO. O Departamento de Justiça abriu uma investigação antitruste sobre a Live Nation Entertainment, proprietária da Ticketmaster. No mês passado, durante uma audiência de quase três horas do Comitê Judiciário do Senado, os políticos pintaram a gigante dos shows como um monopólio que dificulta a concorrência e prejudica os consumidores. Logo após o anúncio da turnê mundial *Renaissance*, o Comitê Judiciário do Senado emitiu um aviso ameaçador à Ticketmaster no Twitter. O presidente da Ticketmaster, Joe Berchtold, reconheceu problemas com a pré-venda, mas não respondeu imediatamente às perguntas.

A turnê está programada para começar no dia 10 de maio em Estocolmo, atravessando a Europa até junho antes de seguir, em julho, para a América do Norte.

Depois de não conseguir ver Beyoncé no Rio de Janeiro em 2013, Janny Nascimento estava decidida a não perder outra chance. Embora ainda não tenha passaporte, ela já tirou uma foto para ele.

“Ainda estou com dificuldades, pensando na fatura do cartão de crédito”, admitiu Janny. E, pensativa, acrescentou: “Eu faria de novo, se fosse preciso”. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Leandro Karnal

Um projeto para o outono

Ler muda sua estratégia no mundo. Haverá um refinamento no olhar sobre as coisas

DAVID LEE GUSS

Camus e sua busca: filosofia e literatura tiveram de dar uma resposta nova para os sentidos do humano, da liberdade e da vida

Está na moda falar em um "projeto pessoal". Seria uma decisão de cada um para um aperfeiçoamento e um salto estratégico adiante. Mesmo morando em um país tropical, vamos imaginar que estamos entrando no outono bem definido (estação de maior recolhimento) e, em alguns lugares do País, diminuição gradativa da temperatura. A vindoura parte do ano é o momento ideal para um projeto de... leitura. Como veremos nesta breve crônica, um "projeto" é algo mais amplo do que a decisão boa de ler uma obra.

A Record lançou, em caixa elegante, quatro obras de Albert Camus: *O Estrangeiro*, *A Peste*, *A Queda*, *O Mito de Sísifo*. O argelino-francês é um dos maiores autores do século 20. Seu nome está associado ao existencialismo do seu amigo (e depois inimigo) Jean-Paul Sartre. Foi vencedor do Nobel de Literatura. Sua influência sobre o pensamento é enorme. Acho que não preciso mais fazer propaganda de Camus. Porém... e o projeto?

Ler um livro seminal como *O Estrangeiro* é uma excelente decisão. Curto, denso, é citado até em letra de rock do grupo The Cure: *Killing an Arab*. E... se você, além de ter conhecimento maior (lendo ou relendo) *O Estrangeiro*, decidisse encarar a tetralogia da caixa da Record? Isso daria uma visão mais densa e completa do autor e aumentaria, enormemente, seu repertório diante dos temas principais: liberdade, absurdo, sentido da vida. Quatro livros implicam, de fato, uma decisão-projeto.

Sim, um livro bom é um começo. Dois, do mesmo autor, são um avanço. Ler os mais densos de todos é, enfim, o projeto. Comece com o encarte excelente de Manuel da Costa Pinto. É texto cuidadoso e merecedor de visão atenta. Depois, o projeto segue com o prefácio do livro *O Estrangeiro*, do mesmo Manuel. Feito isso, surge o começo antológico da narrativa da personagem Mersault: "Hoje, mamãe morreu. Ou talvez ontem, não sei bem. Recebi um telegrama do asilo: 'Sua mãe faleceu. Enterro amanhã. Sentidos pêsames.' Isso não esclarece nada, talvez tenha sido ontem" (trad. Valerie Rumjanek). A frieza da narrativa na morte da mãe, como veremos, será decisiva no julgamento do caráter do protagonista. Se ele não chorou sequer no enterro da genitora, do que mais seria capaz?

> *Camus faz reflexão extraordinária sobre a repetição das coisas, o que Sartre chamou de náusea*

Depois, pode seguir pela leitura d'*A Queda*. O "juiz-penitente" é menos debatido do que o romance anterior. A narrativa esconde belezas únicas. Seu projeto começou por um romance conhecido e foi a um menos famoso. Quanto tempo? Dois livros pequenos, talvez duas semanas ou um mês, dependendo da sua agenda.

Agora vem a ideia de projeto mesmo: você precisará de mais energia. Já conhecendo os dois romances, hora de encarar o mais volumoso: *A Peste*. Após (?) nossa pandemia, o texto ganhou novo significado. Como ficam os medos ancestrais de uma sociedade quando uma doença começa a dominar o cenário? A crise revela muito sobre aquela comunidade, como a covid trouxe nossas mazelas à luz do dia.

Recomendaria para o fim um texto lançado quase ao mesmo tempo d'*O Estrangeiro*... *O Mito de Sísifo*. Seu começo é conhecido: "Só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio" (trad. de Ari Roitman). A partir do rei Sísifo e seu tormento no inferno, Camus faz uma reflexão extraordinária sobre a repetição das coisas, a monotonia e aquilo que Sartre tinha denominado um pouco antes: a náusea. Como encontrar forças para o cotidiano desgastante e sem sentido? Camus indica algumas respostas que podem ou não serem as suas.

Ao final dos livros, questões como o sentido da vida terão adquirido outro significado. Isso não é passar os olhos por textos, mas encarar de verdade um desafio. O prêmio do esforço? Você emergirá com outra consciência. Surgirão novas perguntas. Haverá um refinamento no seu olhar sobre as coisas se a leitura for cuidadosa.

Sempre achamos nosso momento mais difícil de todos. Camus nasceu quase ao mesmo tempo em que surgiu a Grande Guerra; cresceu como resistente ao avanço nazista na França e, por fim, acompanhou a polarização extrema (e violenta) causada pela guerra da sua Argélia natal contra a metrópole. Em números absolutos, cidadãos da primeira metade do século 20 viram mais horrores do que nós. Dessa fratura imensa, a Filosofia e a Literatura tiveram de dar uma resposta nova para os sentidos do humano, da liberdade e da vida.

Tudo o que escrevi diz respeito a ter um projeto (expressão bem ao gosto de Sartre). Livros que não serão cobrados em prova, que não serão condição para pagar os boletos do mês e que, apenas, redefinem nossa consciência. Se Camus não é sua praia, escolha outro ou outra. Que tal Raduan Nassar? Clarice Lispector? Yuval Harari? Chimamanda Ngozi Adichie? Orham Pamuk? Felicitas Hoppe? Annie Ernaux? Se você acha que as pessoas estão mais burras, é porque está lendo muito as mídias sociais, mas pouco os livros. O jardim dos que escrevem está florido, aguardando você colher algum prêmio. Chegou a hora!

Aprofunde-se, e o outono terá sido transformador. Ler muda sua estratégia no mundo. Conhecimento é poder. Ouse! Leia! Vamos "esperançar"! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS